



Ministério da Educação  
Centro Federal de Educação Tecnológica  
Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ  
Direção de Ensino  
Unidade Maracanã (sede)



# Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração

Projeto Pedagógico  
**Bacharelado em Administração**

Rio de Janeiro, março de 2025

## **Estrutura Organizacional**

### **Diretorias Sistêmicas e Chefias pertinentes do *campus* Maracanã (sede)**

**Diretor-Geral**

Maurício Saldanha Motta

**Vice-Diretor-Geral**

Gisele Maria Ribeiro Vieira

**Diretor(a) de Ensino**

Dayse Haime Pastore

**Chefe do Departamento de Educação Superior**

Bernardo José Lima Gomes

**Coordenação do Curso de Graduação em Administração**

Fernando Ramos Correa

**Diretor(a) de Pesquisa e Pós-Graduação**

Ronney Aristmel Mancebo Boley

**Diretor(a) de Extensão**

Renata da Silva Moura

**Diretor(a) de Administração e Planejamento**

Bianca de Franca Tempone Felga de Moraes

**Diretor(a) de Gestão Estratégica**

Diego Moreira de Araújo Carvalho

## **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso**

### **Portaria nº 1.046 de 15 de setembro de 2023:**

Professora Andréa Alves Silveira Monteiro – M.Sc (Presidente)  
Professor Alexandre Ali Guimarães – M.Sc  
Professora Carmelita Seno Carneira Alves – D.Sc  
Professor Luciano Oliveira Carino – M.Sc  
Professora Paulo Henrique Pinho de Oliveira- D.Sc  
Professora Renata Faria dos Santos – D.Sc

### **Diretoria de Ensino**

Allane de Souza Pedrotti  
Ana Letícia Couto Araujo  
Cristiane do Nascimento Gomes Borges  
Danila Tavares Amato  
João Antonio Miranda Tello Ramos Gonçalves

*Nada é permanente, exceto a mudança.*  
Heráclito

## Índice

<b>Projeto Pedagógico</b> .....	<b>2</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2.1. A Instituição</b> .....	<b>9</b>
2.1.1. Breve Histórico .....	9
2.1.2. Inserção Regional.....	12
2.1.3. Filosofia, Princípios, Missão, Visão e Objetivos .....	14
2.1.4. Gestão Acadêmica da Instituição e do Curso.....	15
<b>2.2. Legislação</b> .....	<b>19</b>
<b>3. ORGANIZAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>21</b>
<b>3.1. Concepção do curso</b> .....	<b>21</b>
3.1.1. Justificativa e Pertinência do Curso.....	21
3.1.2. Objetivos do Curso .....	24
3.1.3. Perfil do Egresso .....	25
3.1.4. Competências, Habilidades e Atividades Desenvolvidas .....	25
<b>3.2. Dados do curso</b> .....	<b>26</b>
3.2.1. Formas de Ingresso .....	26
3.2.2. Horário de Funcionamento .....	27
3.2.3. Estrutura Organizacional .....	27
<b>3.3. Estrutura curricular</b> .....	<b>28</b>
3.3.1. Organização Curricular .....	28
3.3.2. Estágio Supervisionado .....	34
3.3.3. Trabalho de Conclusão de Curso .....	37
3.3.4. Atividades Complementares.....	39
<b>3.3.5. Atividades de Extensão</b> .....	<b>40</b>
<b>3.3.6. Matriz Curricular</b> .....	<b>42</b>
<b>3.3.7. Ementas e Programas das Disciplinas</b> .....	<b>45</b>
<b>3.4. Procedimentos Didáticos e Metodológicos</b> .....	<b>45</b>
<b>4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO</b> .....	<b>46</b>
<b>4.1. Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem</b> .....	<b>46</b>
<b>4.2. Avaliação do Projeto do Curso</b> .....	<b>47</b>
4.2.1. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação .....	49
<b>5. RECURSOS DO CURSO</b> .....	<b>50</b>

<b>5.1. Corpo Docente.....</b>	<b>50</b>
5.1.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	52
5.1.2. Coordenação do Curso .....	52
5.1.3 Setores de Atendimento Administrativo e Acadêmico .....	52
<b>5.2. Instalações Gerais .....</b>	<b>53</b>
<b>5.3. Instalações Específicas .....</b>	<b>55</b>
<b>5.4. Biblioteca.....</b>	<b>55</b>
<b>5.5. Corpo Discente.....</b>	<b>57</b>
5.5.1. Programas de atendimento ao discente.....	57
5.5.2. Programas com Bolsa.....	57
5.5.3. Projetos para Competições ( <i>Protagonismo Estudantil</i> ) .....	61
<b>Anexo I - Reconhecimento do Curso de Administração .....</b>	<b>67</b>
<b>Anexo II – Fluxograma do Curso de Administração.....</b>	<b>68</b>
<b>Anexo III - Ementa e Bibliografia das Disciplinas do Curso .....</b>	<b>70</b>
1º Período.....	70
2º Período.....	74
3º Período.....	80
4º Período.....	86
5º Período.....	92
6º Período.....	96
7º Período.....	100
8º Período.....	103
Disciplinas Optativas .....	105
<b>Anexo IV - Estatuto do CEFET-RJ.....</b>	<b>128</b>
<b>Anexo V – Laboratórios.....</b>	<b>138</b>
<b>Anexo VI – Tabela dos cursos .....</b>	<b>140</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Bacharelado em Administração.

Modalidade: Presencial.

Habilitação: Bacharelado.

Titulação Conferida: Bacharel em Administração.

Autorização: Resolução 63 de 22/05/1997

Ano de início do funcionamento do Curso: 1998.

Tempo de Integralização: 4 anos.

Tempo máximo de integralização: 7 anos.

Reconhecimento: Portaria MEC nº 3.534, 26/11/2003. Renovação de reconhecimento do curso: Portaria MEC/SERES nº 203, de 25 de junho de 2020.

Resultado do ENADE: 5

Regime Acadêmico: Semestral.

Número de vagas oferecidas: 50 vagas semestrais.

Turno de oferta: Integral.

Carga Horária total do Curso: 3.054 horas.

Carga Horária mínima estabelecida pelo MEC: 3.000 horas (Resolução CNE/CES nº2, de 2007).

Conceito Preliminar de Curso: 4.

Conceito de Curso (CC): --

### Endereço:

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ

Unidade Maracanã – (Sede)

Departamento de Administração

Av. Maracanã, 229 – Bloco E – 1º andar

Maracanã – Rio de Janeiro – RJ

CEP 20.271-110

<http://portal.CEFET-RJ.br>

### Contatos:

*E-mail:* ccgadm@cefet-rj.br

e-mail: ccgadm@cefet-rj.br

linkedin: <https://www.linkedin.com/in/adm-CEFET-RJ>

Instagram: @admCEFETRJ/

Recebido pela coordenação do curso ou pelo substituto eventual da coordenação.

## 2. APRESENTAÇÃO

Este documento refere-se ao **Projeto Pedagógico do Curso - PPC do Curso de Graduação em Administração do CEFET – RJ** o qual foi elaborado de acordo com as diretrizes institucionais, os dispositivos legais pertinentes, as contribuições diretas do corpo docente do curso e pelo acompanhamento e revisão do Núcleo Docente Estruturante – NDE durante sua concepção, consolidação e contínua atualização do seu conteúdo.

### 2.1. A Instituição

No Brasil, os Centros Federais de Educação Tecnológica refletem a evolução de um tipo de instituição educacional que, no século XX, acompanhou e ajudou a desenvolver o processo de industrialização do país.

#### 2.1.1. Breve Histórico

Situada na cidade que foi capital da República até 1960, a Instituição ora denominada CEFET-RJ teve essa vocação definida desde 1917 quando, criada a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, pela Prefeitura Municipal do Distrito Federal – origem do atual Centro –, recebeu a incumbência de formar professores, mestres e contramestres para o ensino profissional. Tendo passado à jurisdição do Governo Federal em 1919, ao se reformular, em 1937, a estrutura do então Ministério da Educação, também essa Escola Normal é transformada em liceu destinado ao ensino profissional de todos os ramos e graus, como aconteceu às Escolas de Aprendizes Artífices que, criadas nas capitais dos Estados, por decreto presidencial de 1909, para proporcionar ensino profissional primário e gratuito, eram mantidas pela União.

Naquele ano de 1937, tinha sido aprovado o plano de construção do liceu profissional que substituiria a Escola Normal de Artes e Ofícios. Antes, porém, que o liceu fosse inaugurado, sua denominação foi mudada, passando a chamar-se Escola Técnica Nacional, consoante o espírito da Lei Orgânica do Ensino Industrial, promulgada em 30 de janeiro de 1942. A essa Escola, instituída pelo Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, que estabeleceu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, coube ministrar cursos de 1º ciclo (industriais e de mestría) e de 2º ciclo (técnicos e pedagógicos).

O Decreto nº 47.038, de 16 de outubro de 1959, traz maior autonomia administrativa para a Escola Técnica Nacional, passando ela, gradativamente, a extinguir os cursos de 1º ciclo e atuar na formação exclusiva de técnicos. Em 1966, são implantados os cursos de Engenharia de Operação, introduzindo-se, assim, a formação de profissionais para a indústria em cursos de nível superior de curta duração. Os cursos eram realizados em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, para efeito de colaboração do corpo docente e expedição de diplomas. A necessidade de preparação de professores para as disciplinas específicas dos cursos técnicos e dos cursos de Engenharia de Operação levou, em 1971, à criação do Centro de Treinamento de Professores, funcionando em convênio com o Centro de Treinamento do Estado da Guanabara (CETEG) e o Centro Nacional de Formação Profissional (CENAFOR).

É essa Escola que, tendo recebido outras designações em sua trajetória – Escola Técnica Federal da Guanabara (em 1965, pela identificação com a denominação do respectivo Estado) e Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca (em 1967, como homenagem póstuma ao primeiro Diretor escolhido a partir de uma lista tríplice composta pelos votos dos docentes) –, transforma-se em Centro Federal de Educação Tecnológica, pela Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978.

Desse modo, desde essa data, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ, no espírito da lei que o criou, passou a ter objetivos conferidos a instituições de educação superior, devendo atuar como autarquia de regime especial, nos termos do Art.4º da Lei nº 5.540, de 21/11/68, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

Em 06/10/78, através do Parecer nº 6.703/78, o Conselho Federal de Educação aprovou a criação do Curso de Engenharia, com as habilitações Industrial Mecânica e Industrial Elétrica, sendo esta última com ênfases em Eletrotécnica, Eletrônica e Telecomunicações. No primeiro semestre de 1979, ingressaram no CEFET-RJ as primeiras turmas do Curso de Engenharia nas habilitações Industrial Elétrica e Industrial Mecânica, oriundas do concurso de vestibular da Fundação CESGRANRIO.

Em 29/09/82, o então Ministro de Estado da Educação e Cultura, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 83.857, de 15/08/79, e tendo em vista o Parecer nº 452/82 do CFE, conforme consta do Processo CFE nº 389/80 e 234.945/82 do MEC, concedeu o reconhecimento do Curso de Engenharia do CEFET-RJ, através da Portaria nº 403 (Anexo I), publicada no DOU do dia 30/09/82.

A partir do primeiro semestre de 1998, iniciaram-se os cursos de Engenharia de Produção e de Administração Industrial, bem como os Cursos Superiores de Tecnologia. No segundo semestre de 2005, teve início o Curso de Engenharia de Controle e Automação. Dois anos depois, no segundo semestre de 2007, deu-se início o Curso de Engenharia Civil. Mais tarde, no segundo semestre de 2012, um novo curso de graduação passou a ser oferecido no Maracanã: Bacharelado em Ciências da Computação. Em 2018, no segundo semestre, começou a ser ofertado o Bacharelado em Física e Licenciatura em Matemática, em 2020.

A partir de 1992, o CEFET-RJ passou a ofertar, também, cursos de Mestrado em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Atualmente, o CEFET-RJ possui nove programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* reconhecidos pela CAPES: o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO); o Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação, com o curso de Mestrado Acadêmico em Tecnologia; o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM), com o curso de Mestrado Acadêmico em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais; o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPEEL), com o curso de Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; o Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE), com os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Ciência, Tecnologia e Educação; o Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER), com o curso de Mestrado Acadêmico em Relações Étnico-Raciais; o Programa de Pós-Graduação em Instrumentação e Óptica Aplicada (PPGIO), com o curso de Doutorado em Instrumentação e Óptica Aplicada; o Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN), com o curso de Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino, e

o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, com o curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Em 2008, teve início o curso *lato sensu* em Educação Tecnológica da Universidade Aberta do Brasil (UAB). (vide Tabela 3, Anexos).

A Instituição insere-se no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e, no âmbito interno da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, mantém um Banco de Projetos de Pesquisa, com projetos oficialmente cadastrados, que abrangem atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa e nos Programas de Pós-graduação, alguns deles com financiamento do CNPq, da FINEP, da FAPERJ, entre outras agências de fomento. Programas institucionais de iniciação científica e tecnológica beneficiam, respectivamente, os cursos de graduação e os de nível de Educação Básica, aí compreendidos o Ensino Médio e, em especial, os cursos técnicos.

Trazendo em sua história o reconhecimento social da antiga Escola Técnica, o CEFET-RJ expandiu-se academicamente e em área física. Hoje, a instituição conta com a unidade sede (Maracanã), além de sete Unidades de Ensino Descentralizadas (UnED's). A primeira destas sete Unidades foi inaugurada em agosto de 2003 e está localizada em outro município, trata-se da UnED de Nova Iguaçu, situada no bairro de Santa Rita desse município da Baixada Fluminense. A segunda UnED foi inaugurada em junho de 2006 e corresponde à UnED de Maria da Graça, bairro da cidade do Rio de Janeiro. No segundo semestre de 2008, surgiram as Unidades de Petrópolis, Nova Friburgo e Itaguaí. Em 2010, foram inaugurados o Núcleo Avançado de Valença e a UnED de Angra dos Reis.

Desde 2011, o CEFET-RJ, juntamente com a UERJ, UENF, UNIRIO, UFRJ, UFF e UFRRJ integra um consórcio, em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Fundação Cecierj, com o objetivo de oferecer cursos de graduação à distância, na modalidade semipresencial, para todo o Estado. Ao iniciar o ano letivo de 2012, o CEFET-RJ passou a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, nessa modalidade, visando atender a uma demanda latente de mercado regional, com base nos arranjos produtivos locais dos Polos do Consórcio CEDERJ do Estado do Rio de Janeiro e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 2011.

A atuação educacional do CEFET-RJ inclui, então, a oferta regular de cursos de ensino médio e de educação profissional técnica de nível médio, cursos de graduação, incluindo cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas, cursos de mestrado e de doutorado, além de atividades de pesquisa e de extensão, estas incluindo cursos de pós-graduação *lato sensu*, entre outros. A educação profissional técnica de nível médio é ofertada em nove áreas profissionais, que dão origem a vinte e uma habilitações, que atualmente resultam em vinte e seis cursos técnicos. No nível superior, a Instituição conta com dezenove habilitações, que resultam em trinta cursos superiores.

Esse breve histórico retrata as mudanças que foram se operando no ensino industrial no país, notadamente no que diz respeito à ampliação de seus objetivos, voltados, cada vez mais, para atuar em resposta aos níveis crescentes das exigências profissionais do setor produtivo em face do avanço tecnológico e da globalização econômica. Os Centros Federais de Educação Tecnológica, por sua articulação com esse setor, são sensíveis à dinâmica do desenvolvimento, constituindo-se em

agências educativas dedicadas à formação de recursos humanos capazes de aplicar conhecimentos técnicos e científicos às atividades de produção e serviços.

O CEFET-RJ é desafiado e se desafia a contribuir no desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro e da região, atento às Diretrizes de Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior do país. Voltado a uma formação profissional que deve ir ao encontro da inovação e do desenvolvimento tecnológico, da modernização industrial e potencialização da capacidade e escala produtiva das empresas aqui instaladas, da inserção externa e das opções estratégicas de investimento em atividades portadoras de futuro. O CEFET-RJ não perde de vista a dimensão social do desenvolvimento, se reafirmando como uma Instituição pública que deseja continuar a formar quadros para os setores de metal-mecânica, petroquímica, energia elétrica, eletrônica, telecomunicações, informática e outros que conformam a produção de bens e serviços no país.

### 2.1.2. Inserção Regional

Segundo dados estimados pelo IBGE para o ano de 2022, o estado do Rio de Janeiro com 43.780,172 km<sup>2</sup>, abriga uma população de cerca de 17,4 milhões de habitantes (17.463.349), sendo a unidade da Federação de maior concentração demográfica, 365,23 habitantes/km<sup>2</sup>, especialmente na Região Metropolitana, constituindo-se, assim, em um grande mercado consumidor de bens e serviços. Encontra-se em posição geográfica privilegiada, no centro da região geoeconômica mais expressiva do País, sendo o segundo estado em importância econômica do Brasil.

Em 2022, a região Sudeste respondeu por 51,9% de participação no PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Rio de Janeiro foi responsável por 10% do PIB do Brasil, em 2022, perdendo somente para São Paulo com 31,2% do PIB brasileiro. Admitindo-se um raio de 500 km, a partir da cidade do Rio de Janeiro, atingindo São Paulo, Belo Horizonte e Vitória, identifica-se uma região geoeconômica de grande importância sob o ponto de vista abastecedor/consumidor. Nesta região encontra-se 32% da população do País, 65% do produto industrial, 65% do produto de serviços e 40% da produção agrícola. Através dos portos desta região são realizados 70% em valor das exportações brasileiras.

A prestação de serviços e a indústria exercem papel fundamental na economia fluminense. Áreas como telecomunicações e tecnologia da informação são áreas de grande interesse para a prestação de serviços. O setor industrial do Rio de Janeiro é o segundo mais importante do País. Indústrias como a metalúrgica, siderúrgica, gás-química, petroquímica, naval, automobilística, audiovisual, cimenteira, alimentícia, mecânica, editorial, gráfica, de extração mineral, extração e refino de petróleo, química e farmacêutica comprovam a diversidade da estrutura do setor industrial do Rio de Janeiro e sua potencialidade econômica.

O estado do Rio de Janeiro destaca-se pela expressiva representatividade de suas indústrias de base, como por exemplo, a Petrobras (petróleo e gás natural), líder mundial no ramo, com tecnologia própria na extração de petróleo em águas profundas. O Estado do Rio de Janeiro é o maior produtor de petróleo e gás natural do País, respondendo, em 2010, por 78,7% da produção nacional. A Companhia Siderúrgica Nacional – CSN (aços planos), por exemplo, é a maior da América Latina. Entre as

diversas indústrias existentes estão a Vale S.A., uma das maiores mineradoras do mundo, a Cosigua (aços não planos), a Valesul (alumínio), a Ingá (zinco) e a Nuclep (equipamentos pesados). No setor energético, completam a lista a Eletrobrás, maior companhia latino-americana do setor de energia elétrica, Furnas Centrais Elétricas, Eletronuclear, entre outras.

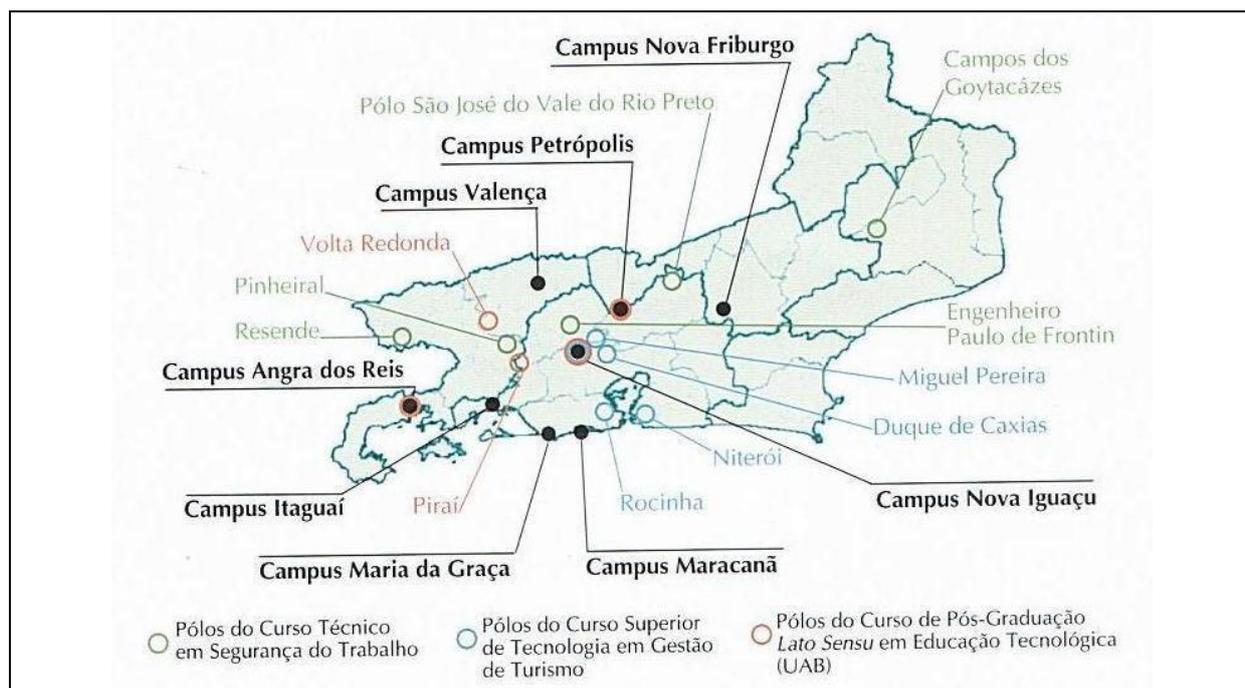
Na indústria naval, uma das atividades econômicas mais antigas do Brasil - onde o Rio é pioneiro, o estado detém mais de 85% da capacidade nacional instalada, inovando na construção de grandes plataformas de petróleo e em sofisticadas embarcações de apoio *offshore*.

As empresas do tecnopolo e a Volkswagen Caminhões (MAN *Latin America*) - um dos mais modernos do mundo – exportam para os principais mercados e consolida a liderança tecnológica do país neste setor. Em decorrência principalmente de sua base tecnológica, o estado do Rio de Janeiro tem gerado inúmeras oportunidades para indústrias de alta tecnologia, como a química fina, novos materiais, biotecnologia, mecânica de precisão e eletroeletrônica, onde o Polo Tecnológico é o grande centro deste segmento industrial.

A expansão da demanda interna, notadamente observada em gêneros como Bebidas e Perfumaria, Sabões e Velas, ressalta-se também o desempenho dos setores produtores de Material Plástico e de Materiais não Metálicos. O estado apresenta um comércio dinâmico e uma atividade financeira intensa, somados a uma pujante indústria de turismo.

O estado do Rio de Janeiro representa uma alternativa disponível para projetos agropecuários modernos, intensivos em tecnologia, dentro do atual modelo agrícola brasileiro de cada vez mais buscar o crescimento da produção através do aumento da produtividade.

Desta forma, o CEFET-RJ, com Sede situada no bairro Maracanã, com mais de um século de existência, suas sete Unidades e diversos polos de Educação a distância, inseridos no Estado do Rio de Janeiro, conforme o mapa de situação a seguir, observando as demandas do mercado de trabalho, atua na formação de profissionais capazes de suprir as necessidades da Região, em diversas áreas e segmentos de ensino.



### 2.1.3. Filosofia, Princípios, Missão, Visão e Objetivos

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024, p. 25), o CEFET-RJ tem por **missão**: “promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e econômico da sociedade”. Ainda segundo o mesmo documento, sua **visão** é: “tornar-se Universidade Federal de Ciências Aplicadas do Rio de Janeiro”.

Corresponde à filosofia orientadora da ação no CEFET-RJ compreender essa instituição educacional como um espaço público de formação humana, científica e tecnológica. Compreender, ainda, que:

- todos os servidores são responsáveis por esse espaço e nele educam e se educam permanentemente;
- os estudantes são corresponsáveis por esse espaço e nele têm direito às ações educacionais qualificadas que ao Centro cabe oferecer;
- a convivência, em um mesmo espaço acadêmico, de cursos de diferentes níveis de ensino e de atividades de pesquisa e extensão compõe a dimensão formadora dos profissionais preparados pelo Centro (técnicos, tecnólogos, engenheiros, administradores, docentes e outros), ao mesmo tempo em que o desafia a avançar no campo da concepção e realização da educação tecnológica.

A filosofia institucional se expressa, ainda, nos princípios norteadores do seu projeto político-pedagógico, documento construído com a participação dos segmentos da comunidade escolar (servidores e estudantes) e representantes dos segmentos produtivo e outros da sociedade. Integram tais princípios:

- defesa da educação pública e de qualidade;

- autonomia institucional;
- gestão democrática e descentralização gerencial;
- compromisso social, parcerias e diálogo permanente com a sociedade;
- adesão à tecnologia a serviço da promoção humana;
- probidade administrativa;
- valorização do ser humano;
- observância dos valores éticos;
- respeito à pluralidade e divergências de ideias, sem discriminação de qualquer natureza;
- valorização do trabalho e responsabilidade funcional.

Orientados pela legislação vigente, são objetivos prioritários do CEFET-RJ:

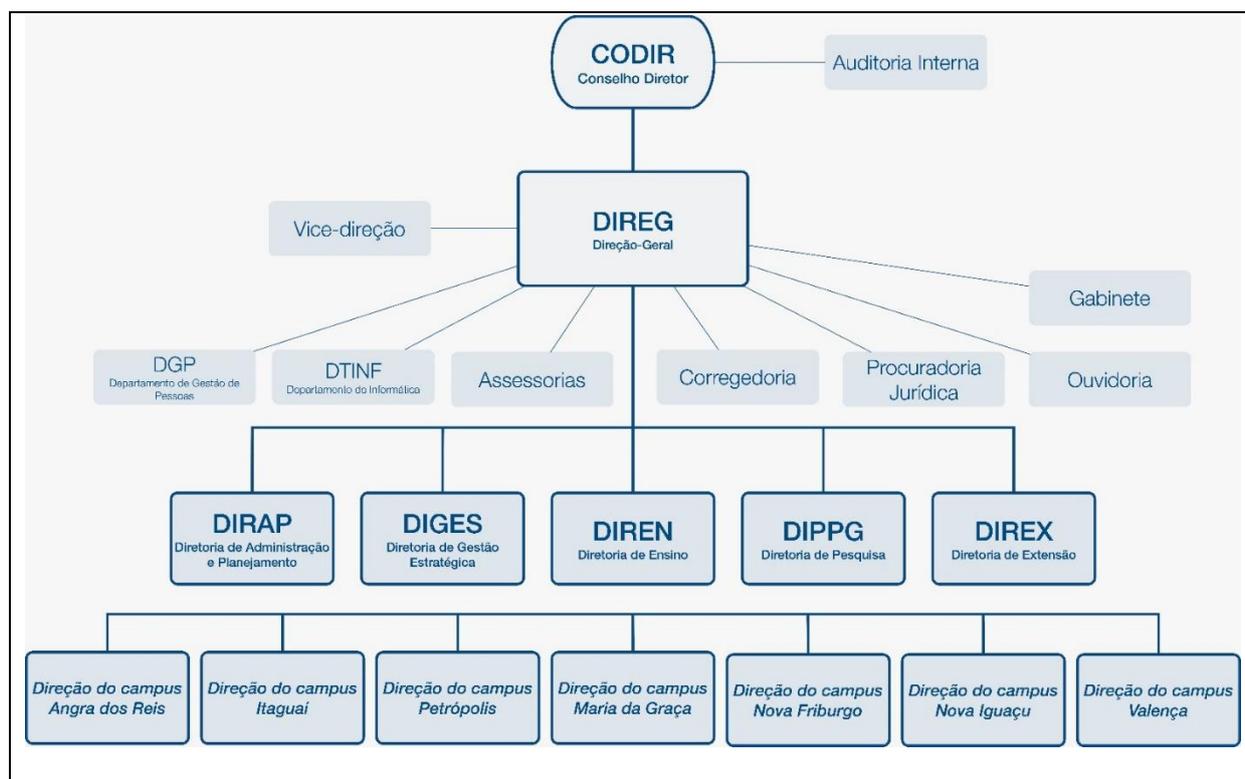
- ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia;
- ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*;
- ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- realizar pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando o desenvolvimento de soluções e estendendo seus benefícios à sociedade;
- promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
- estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

#### 2.1.4. Gestão Acadêmica da Instituição e do Curso

Segundo o Estatuto do CEFET-RJ aprovado pela Portaria nº 3.796, de novembro de 2005 (Anexo V), do Ministério da Educação, a estrutura geral do CEFET-RJ compreende:

- I Órgão colegiado: Conselho Diretor
- II Órgãos executivos:
  - a. **Diretoria Geral:**
    - i. Vice-Diretoria Geral;
    - ii. Assessorias Especiais
    - iii. Gabinete
  - b. Diretorias de Unidades de Ensino
  - c. **Diretorias Sistêmicas**
    - i. Diretoria de Administração e Planejamento
    - ii. Diretoria de Ensino
    - iii. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
    - iv. Diretoria de Extensão
    - v. Diretoria de Gestão Estratégica
- III Órgãos de controle:
  - Auditoria Interna

A figura a seguir ilustra o organograma funcional do CEFET-RJ, com todas as suas diretorias sistêmicas e Unidades.



Fonte: site CEFET-RJ 2023 (estrutura organizacional)

À **Direção-Geral (DIREG)** compete a direção administrativa e política do Centro. À **Assessoria Jurídica** compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados a assuntos de natureza jurídica definidos pelo Diretor-Geral e de interesse do CEFET-RJ.

A **Diretoria de Administração e Planejamento** (DIRAP) é o órgão encarregado de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, gestão de pessoal e planejamento orçamentário do CEFET-RJ e sua execução financeira e contábil.

A **Diretoria de Ensino** (DIREN) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento do ensino do CEFET-RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Diretoria de Extensão.

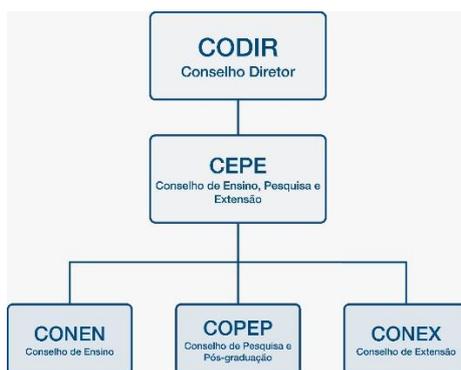
A **Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação** (DIPPG) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação do CEFET-RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e da Diretoria de Extensão.

A **Diretoria de Extensão** (DIREX) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da extensão do CEFET-RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A **Diretoria de Gestão Estratégica** (DIGES) é o órgão responsável pela coordenação da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, acompanhamento da execução dos planos e projetos e fornecimento oficial das informações sobre o desempenho do CEFET-RJ.

As Unidades de Ensino estão subordinadas ao Diretor-Geral do CEFET-RJ e têm a finalidade de promover atividades de ensino, pesquisa e extensão. A estrutura operacional do CEFET-RJ, as competências das unidades e as atribuições de seus dirigentes, estão estabelecidas em Regimento Geral, aprovado pelo Ministério da Educação, em 1984.

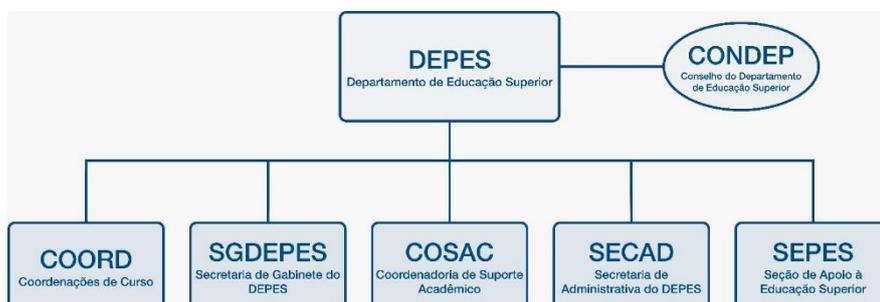
A estrutura dos Conselhos Sistêmicos do CEFET-RJ está representada a seguir:



Cada *campus* ou Unidade possui um Conselho local, que corresponde a um órgão consultivo e deliberativo. O Colegiado é o órgão consultivo de cada Departamento Acadêmico ou Coordenação para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes do Centro.

Na Unidade Sede, o Conselho local consultivo e deliberativo, que trata dos assuntos da graduação, é o Conselho Departamental (CONDEP). Tal conselho é o órgão consultivo e deliberativo do Departamento de Educação Superior (DEPES).

O DEPES é um órgão executivo da Diretoria de Ensino do CEFET-RJ, que trata das questões relativas ao planejamento e execução das atividades de ensino superior no Maracanã (Sede). Cabe ao DEPES o planejamento e a implementação dos cursos sob sua supervisão, assim como os respectivos programas de graduação.



A coordenação de Administração da Unidade Sede é parte integrante do DEPES. O coordenador do curso auxilia no planejamento, execução e supervisão do ensino, pesquisa, extensão e demais atividades do curso. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) vem a contribuir neste sentido, uma vez que é responsável pela contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

A CADD (Comissão de Acompanhamento de Desempenho Discente) é responsável pelo acompanhamento acadêmico dos discentes de graduação do CEFET/RJ. Cada curso de graduação do CEFET/RJ possui uma CADD com as seguintes atribuições: Acompanhar e orientar estudantes que têm apresentado baixo desempenho acadêmico de tal forma a orientá-los para a finalização do curso; assessorar o seu respectivo coordenador acerca de assuntos relativos à situação dos estudantes em acompanhamento e orientação.

O CEFET-RJ mantém uma estrutura acadêmico-administrativa, dando suporte aos discentes e docentes dos cursos de graduação do Maracanã através dos seguintes setores, além da Diretoria de Ensino, do DEPES e do próprio Departamento Acadêmico:

- Departamento de Registros Acadêmicos (DERAC): responsável pela vida escolar e atendimento aos estudantes: fluxo curricular, matrículas, trancamentos, frequências, notas, aprovação/reprovação, colação de grau, diplomas;
- Coordenadoria dos Cursos de Graduação (COGRA): é subordinada à Diretoria de Ensino (DIREN) e desenvolve atividades sistêmicas de atendimento às demandas dos cursos superiores de todas as unidades que compõe o Sistema CEFET/ RJ;
- Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários (DEAC): atua no sentido de viabilizar as condições de infraestrutura para a realização dos programas, projetos e atividades de extensão, de forma articulada com a comunidade interna e a sociedade;
- Seção de Recursos Didáticos (SERED): responsável pelos recursos audiovisuais disponibilizados aos docentes e discentes para a operacionalização e apoio às atividades acadêmicas, dentre eles: TV's, vídeos, projetores multimídia, *micro system*, DVD etc.

## 2.2. Legislação

O Projeto Pedagógico de um Curso deve contemplar o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil dos concluintes e outras informações significativas referentes ao desenvolvimento do curso, obedecidas as diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação. Além disso, as políticas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) devem sustentar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que, por sua vez, devem sustentar a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Desta forma, o Projeto Pedagógico do curso de Administração, da Unidade Sede do CEFET-RJ, foi desenvolvido com base no Estatuto e no Regimento próprios do CEFET e considerando o seguinte embasamento legal:

- Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Portaria 473, de 22/11/2011, publicado em 24/11/2011, emitido pelo Ministério da Educação – Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior que altera o título do curso de Administração Industrial para Administração;
- A Meta 12 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, que institui o objetivo de elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos;
- Resolução CEPE/CEFET-RJ nº 01/2015, que aprova o tempo máximo de integralização dos cursos presenciais oferecidos pelo CEFET-RJ;
- Resolução CEPE/CEFET-RJ nº 01/2016, que aprova as normas para criação de cursos técnicos de nível médio e de graduação no âmbito do CEFET/RJ;
- Resolução CEPE/CEFET-RJ nº 01/2023, que aprova as diretrizes para curricularização da extensão no ensino superior;
- A regulamentação da profissão de Administrador no país dada pela Lei 4.769, de 13 de setembro de 1965, juntamente com as resoluções: Resolução normativa CFA nº 2446, de 19 de maio de 2014 e Resolução nº 1.073/Confea, de 19 de abril de 2016, ambas do Conselho Federal de Administração (CFA) e seu órgão – o Conselho Regional de Administração (CRA); e
- Resolução CNE/CES nº 5/2021, de 14 de outubro de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Administração.

Além disso, com relação à estrutura curricular, são contempladas as exigências dos seguintes documentos:

- Decreto 4.281, de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;

- Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira;
- Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Tal decreto estabelece, em seu Capítulo II, que a disciplina Libras é optativa para alguns cursos, como o de engenharia, e é obrigatória para outros, como o de licenciatura;
- Portaria Nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação presencial;
- Resolução CEPE nº 01/2015, que aprova o tempo máximo de integralização dos cursos presenciais oferecidos no CEFET/RJ.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30/5/2012, que apresenta as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei nº 12.764, de 27/12/2012, que trata da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e
- Lei Nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Com relação à constituição de comissões ou núcleos, são contempladas as exigências dos documentos a seguir:

- Lei nº 10.861, de 20/12/2004, que em seu Art.11 estabelece que cada Instituição deve constituir uma CPA (Comissão Própria de Avaliação) com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações; e
- Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

As propostas apresentadas neste projeto estão em consonância com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto Pedagógico Institucional), considerando a articulação entre estes três documentos, e com as orientações estabelecidas pelo MEC na elaboração das Diretrizes Curriculares, uma vez que:

- demonstram a preocupação com a qualidade do Curso de Graduação, de modo a permitir o atendimento das contínuas modificações do mercado de trabalho;
- ressaltam a necessidade da formação de um profissional generalista que irá buscar na Educação Continuada conhecimentos específicos e especializados;
- apontam a necessidade de desenvolvimento e aquisição de novas habilidades para além do ferramental técnico da profissão;
- valorizam as atividades externas; e
- discutem a necessidade de adaptação do conteúdo programático às novas realidades que se apresentam ao CEFET, passando estas adaptações,

inclusive, pela criação de novas disciplinas ou modificação das cargas horárias já existentes.

O Projeto Pedagógico aqui apresentado é fruto de uma coletânea de estudos variados e resultado de um trabalho em conjunto, organizado pela coordenação do curso. Todo corpo docente também foi convidado a participar, revisando o programa de suas disciplinas, atualizando a bibliografia, e adequando a metodologia de ensino e o sistema de avaliação, de forma a estruturar o curso conforme as Diretrizes Curriculares e as recomendações do MEC. Os estudantes também têm oportunidade de participar de forma efetiva, através de seus relatos, questionamentos e solicitações feitos junto à coordenação.

### **3. ORGANIZAÇÃO DO CURSO**

#### **3.1. Concepção do curso**

A matriz curricular do curso de Administração prevê uma carga horária total obrigatória de 3.054 horas-relógio. Esta será a carga horária mínima para que o estudante receba o título de bacharel em Administração. Nesta carga horária, 2.145 horas são referentes às disciplinas obrigatórias, 90 horas relativas às disciplinas optativas, 180 horas relativas às atividades complementares, 324 horas referentes ao estágio supervisionado e 315 horas referentes às atividades de extensão.

Ressalta-se que presente Projeto Pedagógico de Curso atende aos parâmetros de carga horária determinados pela legislação pertinente sobre a carga horária mínima do estágio curricular estabelecida pela Resolução CNE/CES nº11/03/2002 de 160 horas; sobre a carga horária mínima do curso estabelecida pela Resolução CNE/CES nº2 de 18/06/2007, corresponde à 3.000 horas-relógio, além de atender a Resolução CNE/CES nº1/2014 e a carga horária máxima estabelecida na Resolução nº01/2016 do CEPE.

##### **3.1.1. Justificativa e Pertinência do Curso**

Para atender as exigências das Resoluções, dos Decretos e das Leis descritas neste documento, foram realizadas as alterações pertinentes, como por exemplo; incluir temática da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e considerar a política de Educação Ambiental no curso, incluir a disciplina Libras como optativa e potencializar a ação dos grupos de planejamento e avaliação das políticas de ensino do curso, como CPA (Comissão Própria de Avaliação) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O mercado globalizado – caracterizado pela ausência de fronteiras, empresas sem pátrias e produtos sem nacionalidade, enfoca novas diretrizes para a ação empresarial, conforme cita Drucker (1998), tais como criação de valor, flexibilidade, aprendizagem, formação de redes de colaboração, multifuncionalidade.

Assim, com mudanças cada vez mais aceleradas, as organizações veem-se diante do desafio de recrutar profissionais capazes de atender às demandas deste mundo globalizado. Os desafios desta transformação não se limitam às organizações,

mas afetam totalmente a íntegra do universo social neste contexto da economia e de disseminação das tecnologias de informação.

Outro fator importante direciona-se para as questões sociais e ambientais, sendo estas prementes na formação do profissional de administração. Da preocupação com a sustentabilidade das organizações, passando pela observância da necessidade de inclusão social, as empresas e, a sociedade como um todo, exigem, mais e mais, posturas de responsabilidade socioambiental de tais profissionais. Assim, a Administração como uma ciência, vai além da formação técnica necessária, e deve garantir uma compreensão das implicações morais, sociais e ambientais das organizações como aspecto fundamental na formação de seus profissionais.

O desafio que se coloca para o administrador profissional, que precisa sobreviver neste novo tempo, é o de tentar compreender os cenários contemporâneos e ser capaz de desenvolver competências necessárias às exigências emergentes, formulando conceitos e estabelecendo paradigmas e referências para o novo milênio. Desta forma ele estará apto a “mobilizar recursos e resolver problemas complexos” (MORETO, 2001) impostos pelo mundo corporativo.

Outro conceito que permeia o século XXI é a economia colaborativa, onde as empresas, seus funcionários, parceiros, e até mesmo seus clientes colaboram entre si e com o negócio, conceito no qual todas as empresas de agora em diante terão de lidar, tornando esta, uma condição *sine qua non* no mundo dos negócios. Isto exige novas competências, na medida em que requer que o futuro administrador pense de maneira nova, resolva problemas com novas soluções, perceba novas oportunidades e entenda a estrutura corporativa e da sociedade de forma sistêmica.

E é esta visão sistêmica e interdependente que se faz necessária à geração do conhecimento em administração, não havendo mais espaço para uma abordagem mecanicista, fragmentada e reducionista (CREMA, 1989). A abordagem clássica e inorgânica do ensino, incapaz de impor o aprender a pensar e o aprender a aprender, leva aos resultados hoje observados e que precisam ser modificados. A construção de uma abordagem alternativa é o objetivo do Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Administração do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ.

O momento é de reflexão. Como preparar os Administradores para integrar um mercado de trabalho dinâmico, que vive o paradoxo das competências, e que exige um pensar transformador, uma inteligência emocional, assim como uma iniciativa empreendedora?

Diante desta reflexão, entende-se que o profissional formado pelo curso de Administração do CEFET-RJ deve:

- interagir de forma autônoma e contínua com fontes diretas e indiretas, selecionando e analisando criticamente tais fontes, realizando assim o duplo movimento de derivar o conhecimento;
- produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologias, produtos e serviços. Através de uma formação empreendedora fornecida pelo curso, o profissional deve avaliar o impacto potencial ou real de novas propostas, observando as necessidades do ambiente de negócio, considerando aspectos políticos-legais, econômicos e sociais;

- atuar de forma inter/multi/transdisciplinar: relacionando conhecimentos e habilidades de diferentes áreas; fazendo uso de conhecimentos e habilidades para diferentes situações dentro de seu campo de atuação profissional. Para isto faz-se necessário primar por equipes multidisciplinares no seu cotidiano corporativo;
- comprometer-se com a sustentabilidade, compreendendo as relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade identificando problemas e suas soluções através destas relações;
- gerenciar a inclusão como premissa básica dos processos organizacionais que liderar, respeitando os critérios de responsabilidade social impostos ao perfil do gestor que o ambiente social necessita;
- atuar com sensibilidade e equilíbrio como profissional pautando-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano e cidadão.

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ, ao abrigar em sua comunidade o curso de graduação em Administração, inicialmente preencheu uma lacuna deixada pelos cursos de Administração de Empresas no Estado que, sob uma ótica por demais generalista, preparam profissionais para um mercado de trabalho eclético, porém sem foco específico por segmento da economia.

Sendo o CEFET, uma tradicional e prestigiada instituição de ensino tecnológico, com forte linguagem industrial e uma interação empresa-escola das mais significativas, reconhecida pelo alto nível de formação de seus estudantes. Cabia-lhe o dever de também formar, em nível de graduação, administradores de empresas que, além de preparados para atuar em qualquer organização comercial ou de serviços, recebessem conhecimentos adicionais e profundos de modelos de gestão voltados para o setor industrial, uma especialização possível através de um discurso didático e pedagógico que procurasse aproximá-los de uma realidade fabril e, assim, diferenciá-los o seu perfil acadêmico e profissional.

Atualmente, correspondendo às mudanças econômicas do Estado do Rio de Janeiro, o curso de graduação em Administração prepara-se para ampliar seu foco de formação do setor industrial para o de Operações, entendida como “a atividade de gerenciar recursos que criam e entregam serviços e produtos.” (SLACK; BRANDON-JONES; JONHSTON, 2018), a exemplo das indústrias de transformação, serviços logísticos, serviços comerciais, financeira e de terceiro setor.

Com sua estrutura curricular plenamente inserida dentro da regulamentação do Ministério da Educação para estes cursos, não só quanto à carga horária, como quanto aos núcleos de disciplinas, a graduação em Administração do CEFET-RJ oferece ao seu corpo discente, entre outras oportunidades:

- frequência em disciplinas adicionais voltadas à demanda das organizações de operações;
- seminários e palestras com visitantes externos representativos do segmento industrial e nele ocupando cargos de destaque enquanto, Administradores;
- visitas técnicas regulares a ambientes organizacionais, onde a observação dos fenômenos no seu “habitat” natural funciona como um grande laboratório

de aprendizagem, e alia os conhecimentos teóricos à sua aplicabilidade nas empresas;

- desenvolvimento de Planos de Negócios com o objetivo de empreenderem projetos próprios bem como projetos corporativos, oferecendo ao estudante a oportunidade de desenvolver um perfil empreendedor;
- estudos de caso simulando situações que envolvam tomada de decisões em cenários competitivos e globalizados;
- desenvolvimento de projetos que objetivam o pensar contínuo da inclusão de pessoas com necessidades especiais no meio corporativo, assim como projetos que tragam uma reflexão sobre a sustentabilidade das corporações; e
- estudos em laboratório com a prática de jogos e simulações – *gamification* - aplicando conceitos e técnicas apreendidas em sala de aula, em empresas e cenários do ambiente de negócio simulados para o aprendizado de um estudante de Administração.

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração do CEFET-RJ procura contemplar as exigências deste novo tempo, que solicita um profissional cada vez mais atualizado e capaz de responder efetivamente aos desafios impostos pelas contínuas e irreversíveis mudanças tecnológicas, mantendo uma janela aberta para perceber, captar e compreender as demandas do mercado de trabalho. Para atender a este cenário, o curso busca fornecer uma formação teórica sólida, enfatizar os valores éticos e proporcionar uma visão de conjunto do mercado de trabalho, consolidados com o fornecimento de atividades práticas e de pesquisa.

A educação é, sem dúvida, um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia e do desenvolvimento sustentável. Deve ser acessível a todos, fazendo prevalecer os valores e ideais de uma cultura de paz. Dentro desta visão, o curso de Administração busca elaborar um currículo orientado às necessidades do mercado, explorando didáticas de ensino mais interativas, motivadoras, envolventes, que promovam a autoaprendizagem e, principalmente, entendendo a graduação como uma etapa do processo de educação continuada.

É um desafio constante pesquisar, refletir, compreender e recriar propostas, métodos e técnicas, de forma a conceber uma formação educacional nítida e apropriada aos desdobramentos que estão ocorrendo nas formas de pensar, de construir conhecimentos, de ensinar e de educar, com diferentes tendências, concepções e abordagens pedagógicas.

### 3.1.2. Objetivos do Curso

O objetivo geral do curso de Administração é o de contribuir para a melhoria da sociedade por meio da formação de administradores dotados de uma visão holística e sistêmica do funcionamento das diversas organizações e do ambiente em que estão inseridas de forma ética e responsável social e ambientalmente.

Paralelamente, o curso possui objetivos específicos como: Capacitar, tecnicamente e cientificamente, profissionais especializados em Administração de modo que esta formação os torne aptos a atuarem proativamente nas organizações tendo como eixos integradores e balizadores do processo decisório a

sustentabilidade, o empreendedorismo, a inovação tecnológica e a formação humana.

O curso tem ainda o papel fundamental no desenvolvimento sustentável da região de acordo com as demandas apresentadas pelos segmentos dos setores relacionadas ao mercado de trabalho do administrador.

### 3.1.3. Perfil do Egresso

Munido de recursos humanos (equipe docente altamente qualificada e competente no ensinar) e logísticos necessários ao desenvolvimento de um curso de graduação digno de um Centro Federal de Educação Tecnológica, o CEFET-RJ, ao credenciar o seu curso de Administração, tem como objetivos principais formar administradores:

- participativos e atualizados com a dinâmica organizacional contemporânea;
- aptos a construir permanentemente o seu conhecimento na carreira que escolheram e intervirem sobre a realidade;
- capazes de analisar, interpretar criticamente e reconstruir fenômenos sociais e organizacionais;
- estrategistas e empreendedores, cúmplices do desenvolvimento econômico do seu estado e do seu país;
- capazes de estabelecer conexões interdisciplinares entre diferentes áreas do conhecimento aplicando ao mundo corporativo e/ou em novos empreendimentos;
- profissionais preocupados com a sustentabilidade das organizações em que atuarem, tendo um olhar sistêmico do mundo corporativo e sua interação com a sociedade;
- cidadãos que atuem na inclusão de pessoas com necessidades especiais nos seus quadros funcionais, dado igual oportunidade para todos;
- cidadãos conscientes de seus deveres cívicos, ávidos por integrarem organizações com responsabilidade social, e por poderem contribuir para uma Administração de Empresas que prime pela ciência, pela técnica, pela arte e, principalmente, pela ética; e
- profissionais que tomem decisões e desencadeiem ações, considerando simultaneamente potencialidades e limites dos envolvidos e exigências da atuação profissional.

### 3.1.4. Competências, Habilidades e Atividades Desenvolvidas

Os profissionais formados em Administração pelo CEFET-RJ, portanto, serão Administradores de Empresas, regularmente registrados no seu conselho de classe (Conselho Regional de Administração – CRA), com habilitações especiais para suprir as deficiências dos cenários organizacionais em relação ao perfil solicitado.

Dessa forma, espera-se a formação de profissionais que dominem teorias e práticas de gestão, culturas e comportamentos dos diversos segmentos econômicos,

estratégias e visões inovadoras que auxiliem o desenvolvimento tanto do parque industrial do país quanto das atividades do setor terciário, e permitam às organizações enfrentarem o desafio da produtividade em ambientes globalizados e competitivos.

### **3.2. Dados do curso**

Os estudantes do curso podem consultar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) no Portal da Instituição, podem consultar os Programas das Disciplinas ou Planos de Curso, tal qual a respectiva estrutura curricular, onde constam as disciplinas por período, seus pré-requisitos, créditos e número de aulas semanais correspondentes, assim como sua carga horária semestral.

Do mesmo modo, é importante consultar também o Regimento Interno dos Cursos de Graduação, com informações imprescindíveis para o seu planejamento e bom desempenho acadêmico. Por meio do Portal do Professor, os docentes realizam os lançamentos de notas e por meio do Portal do Estudante, o discente, tem acesso a suas notas e seus respectivos históricos escolares.

#### **3.2.1. Formas de Ingresso**

O ingresso no Curso de Administração do CEFET-RJ se dá por meio de seis formas distintas, como numeradas abaixo:

##### **(i) Classificação junto ao SiSU – ENEM**

Por classificação junto ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com base nas notas obtidas pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Instituição oferece 100% de suas vagas de primeiro período por meio deste sistema. O cronograma das etapas de inscrição é o estabelecido no SiSU.

O número de vagas ofertadas, as pontuações mínimas, o peso atribuído à nota de cada área de conhecimento do Enem, a confirmação do interesse para constar na Lista de Espera do SiSU, os procedimentos para matrícula, bem como todos os critérios do CEFET-RJ para esse processo seletivo constam em edital divulgado em “notícias” no Portal da Instituição<sup>1</sup>.

##### **(ii) Transferência Externa**

Processo seletivo aberto a estudantes regularmente matriculados em Instituição de ensino superior (IES), oriundos de estabelecimentos reconhecidos, de acordo com a legislação em vigor, sendo, contudo, limitado às vagas existentes, de acordo com edital específico divulgado em “notícias” no Portal da Instituição<sup>8</sup>. O processo é composto pelas seguintes etapas: inscrição, realização de provas discursivas de Cálculo e Física e de uma Redação, análise da documentação mínima e dos pré-requisitos exigidos no edital. Não é permitida a mudança de curso, em qualquer época, aos estudantes transferidos para o CEFET-RJ.

##### **(iii) Transferência Interna**

Remanejamento Interno, obedecendo a normas estabelecidas em edital específico, no qual um estudante, regularmente matriculado em um curso de

---

1

Portal da Instituição: <http://portal.Cefet-RJ.br/>

Graduação do CEFET-RJ, muda para outro da mesma Instituição, dentro da mesma área de conhecimento. As Coordenações Acadêmicas dos Cursos de Graduação apresentam, a cada semestre, o número de vagas passível de preenchimento para cada um de seus cursos.

Esta relação é encaminhada a Diretoria de Ensino para confecção de edital unificado. Os processos de admissão por transferência geralmente ocorrem em meados de cada semestre letivo, antes do período para o qual haja vagas disponíveis e é regido pelas normas estabelecidas no edital disponível em “notícias” no Portal da Instituição<sup>1</sup>.

#### **(iv) Ex-ofício**

Transferência regida por legislação específica, Lei nº 9.536, de 11/12/97, aplicada a funcionários públicos federais e militares.

#### **(v) Convênio**

O estudante-convênio é aquele encaminhado ao CEFET-RJ pelos Órgãos Governamentais competentes e oriundo de países com os quais o Brasil mantém acordo, conforme as normas da Assessoria de Convênios e Relações Internacionais (ASCRII). A ASCRII, vinculada à Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIPPG), dentre as suas atribuições, tem a responsabilidade de coordenar, em articulação com a Diretoria de Ensino (DIREN), as atividades de intercâmbio de estudantes no plano internacional.

#### **(vi) Reingresso**

Podem ser aceitos estudantes portadores de diploma de graduação em áreas correlatas à Administração, segundo edital específico disponibilizado em “notícias” no Portal da Instituição<sup>8</sup>. Ao estudante cujo reingresso venha ser deferido para um determinado curso de graduação, é vedada qualquer mudança posterior de curso.

### 3.2.2. Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento das disciplinas segue o horário da instituição, dado que o turno do curso é integral, sendo que preferencialmente as disciplinas de primeiro e segundo período devem ocorrer no turno da manhã, as demais disciplinas até o quarto período no turno da tarde e, adicionalmente, a partir do quinto período a preferência das demais disciplinas está direcionada para o turno da noite.

### 3.2.3. Estrutura Organizacional

A Coordenação do Curso de Graduação em Administração do CEFET-RJ - CCGADM, possui uma sala com 40m<sup>2</sup> para orientação acadêmica dos estudantes, além de um setor de auxílio administrativo, com uma área de 15m<sup>2</sup>. Os docentes possuem gabinetes de trabalho. O departamento conta com um laboratório refrigerado com 80m<sup>2</sup>, tendo 36 computadores para realização de atividades de sala de aula, com projetores multimídia, além de acesso à internet.

O corpo docente do CCGADM é constituído pelo Coordenador do curso de Administração e mais 16 professores de Dedicção Exclusiva, e com titulação mínima de Mestrado, sendo 10 destes Doutores, os demais 6, mestres. O curso possui suas

atividades de sala de aula nos três turnos, manhã, tarde e noite, podendo estas ocorrerem no horário de funcionamento do CEFET-RJ.

A pós-graduação do CEFET-RJ possui atualmente 8 cursos de pós-graduação stricto sensu, sendo 4 doutorados, 7 mestrados acadêmicos e 9 cursos de pós-graduação lato sensu. Os cursos de pós-graduação contam com uma infraestrutura de apoio composta por uma secretaria acadêmica, 6 salas de aula específicas equipadas com ambiente refrigerado e recursos multimídia, auditório com capacidade para 70 pessoas, salas de reuniões e sala dos estudantes de pós-graduação equipada com computadores conectados à internet.

A Biblioteca Central do CEFET-RJ possui espaço individual de leitura, além de contar com sala de estudos, dois miniauditórios, um auditório maior, um setor de multimídia, áudio e vídeo e um setor para consulta virtual. Desde 2010, quando foi implantado o Sistema Phoenix de Bibliotecas, encontra-se disponibilizada a consulta online ao acervo das bibliotecas que compõem o sistema CEFET-RJ (Biblioteca Central e bibliotecas das Unidades Descentralizadas – UNED). Ao longo dos últimos anos, a Biblioteca vem contando com investimentos constantes para ampliação de seu acervo. O Portal de Periódicos da CAPES pode ser acessado da sala dos estudantes ou de qualquer outro computador da Instituição.

### **3.3. Estrutura curricular**

#### **3.3.1. Organização Curricular**

A organização curricular do curso está dividida em conteúdos obrigatórios, optativos, práticos e extensionistas. A carga horária das disciplinas de naturezas obrigatórias e optativas compõem 2.682 horas-aula, o correspondente a 2.235 horas relógio ou 149 créditos. A estrutura das disciplinas de natureza obrigatória está distribuída em três núcleos conteudistas, conforme detalhados nos quadros que seguem:

- a) Conteúdos Básicos
- b) Conteúdos Quantitativos e suas Tecnologias
- c) Conteúdos de Formação Profissional

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS	TÓPICOS (Resolução CNE/CES no 04/2005)	Aulas Semanais		Créditos
		Teórica	Prática	
Ética Empresarial	Ético-profissionais	2	0	2
Introdução à Economia	Econômicos	3	0	3
Contabilidade Geral	Contábeis	4	0	4
Comunicação Corporativa	Comportamentais	2	0	2
Direito I	Ciências jurídicas	3	0	3
Psicologia Social	Comportamentais	2	0	2
Comportamento Organizacional	Comportamentais	2	0	2
Responsabilidade Social e Relações Étnico-Raciais	Ético-profissionais	2	0	2
Lógica	Informação	2	0	2
Macroeconomia	Econômicos	2	0	2
Direito II	Ciências jurídicas	3	0	3
Microeconomia	Econômicos	4	0	4
<b>Total de Créditos</b>		<b>31</b>	<b>0</b>	<b>31</b>
<b>Total da Carga Horária Relógio (Carga Hora Aula * 50 / 60)</b>				<b>465</b>
<b>Total da Carga Horária Aula (Total dos Créditos * 18)</b>				<b>558</b>

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS DE ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS	TÓPICOS (Resolução CNE/CES nº 04/2005)	Aulas Semanais		Créditos
		Teórica	Prática	
Cálculo I	Modelos matemáticos e estatísticos	3	0	3
Cálculo II	Modelos matemáticos e estatísticos	3	0	3
Probabilidade e Estatística	Modelos matemáticos e estatísticos	3	0	3
Estatística Aplicada	Modelos matemáticos e estatísticos	4	0	4
Ferramentas Digitais de Gestão	Aplicação de Tecnologias	4	0	4
Matemática Financeira	Modelos matemáticos e estatísticos	4	0	4
Pesquisa Operacional	Pesquisa Operacional	3	0	3
Jogos de Negócios	Teoria dos Jogos	2	0	2
<b>Total de Créditos</b>		<b>26</b>	<b>0</b>	<b>26</b>
<b>Total da Carga Horária Relógio (Carga Hora Aula * 50 / 60)</b>				<b>390</b>
<b>Total da Carga Horária Aula (Total dos Créditos * 18)</b>				<b>468</b>

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TÓPICOS (Resolução CNE/CES nº 04/2005)	Aulas Semanais		Créditos
		Teórica	Prática	
Introdução à Gestão	Teoria da Administração	4	0	4
Administração de Materiais	Materiais	3	0	3
Análise das Demonstrações Contábeis	Administração Financeira e Orçamentária	4	0	4
Gestão de Pessoas I	Administração de Recursos Humanos	3	0	3
Fundamentos de Marketing	Mercado e Marketing	3	0	3
Gestão da Cadeia de Suprimentos	Logística	3	0	3
Custos e Orçamento	Administração Financeira e Orçamentária	4	0	4
Gestão de Pessoas II	Administração de Recursos Humanos	3	0	3
Administração de Varejo	Mercado e Marketing	3	0	3
Gestão Pública	Teoria da Administração	3	0	3
Estruturas e Processos Organizacionais	Teoria da Administração	3	0	3
Gestão da Inovação	Teoria da Administração	3	0	3
Qualidade	Mercado e Marketing	3	0	3
Vendas & Growth	Serviços	2	0	2
Gestão Ambiental	Teoria da Administração	2	0	2
Estratégia Empresarial	Planejamento Estratégico	3	0	3
Comércio Exterior	Mercado e Marketing	2	0	2
Administração da Produção	Planejamento Estratégico	4	0	4
Análise de Investimentos	Administração Financeira e Orçamentária	3	0	3
Gerenciamento de Projetos	Planejamento Estratégico	3	0	3
Metodologia de Pesquisa	Trabalho de Conclusão de Curso	2	0	2
Planejamento e Controle da Produção	Planejamento Estratégico	4	0	4
Administração Financeira	Administração Financeira e Orçamentária	2	0	2
Gestão Empreendedora	Teoria da Administração	3	0	3
Gestão Estratégica da Informação	Informação	2	0	2
Produção Científica I (DPPF)	Trabalho de Conclusão de Curso	2	0	2
Controladoria e Auditoria	Administração Financeira e Orçamentária	2	0	2
Gestão de Saúde e Segurança	Administração de Recursos Humanos	2	0	2
Produção Científica II (DPF)	Trabalho de Conclusão de Curso	4	0	4
Tópicos Especiais em Administração	Teoria da Administração	2	0	2
<b>Total de Créditos</b>		<b>86</b>	<b>0</b>	<b>86</b>
<b>Total da Carga Horária Relógio (Carga Hora Aula * 50 / 60)</b>				<b>1.290</b>
<b>Total da Carga Horária Aula (Total dos Créditos * 18)</b>				<b>1.548</b>

No conteúdo opcional, o estudante deverá cursar ao longo da sua formação o mínimo de 90 horas-relógio, o correspondente a 108 horas-aula ou 6 créditos das disciplinas ofertadas no quadro abaixo para integralizar seus estudos opcionais:

DISCIPLINAS OFERTADAS PELO DEPARTAMENTO					PRÉ – REQUISITO	
CÓDIGO	TÍTULO	AULAS SEMANAIS		CRÉDITOS	CÓDIGO	TÍTULO
		T	P			
GADM2001	Avaliação de Empresas	2	0	2	GADM1305	Custos e Orçamento
GADM2002	Práticas de Negociação Empresarial	2	0	2		75 Créditos Concluídos
GADM2003	Consultorias Internas e Externas	2	0	2		75 Créditos Concluídos
GADM2004	Economia Brasileira Contemporânea	2	0	2		Sem pré requisitos
GADM2005	Melhoria de Processos - Lean manufacturing	2	0	2	GADM1407	Qualidade
GADM2006	Inteligência Comercial	2	0	2	GADM1406	Vendas & Growth
GADM2007	Gestão e Inclusão	2	0	2		Sem pré requisitos
GADM2008	Métodos Ágeis	2	0	2		50 Créditos Concluídos
GADM2009	Empreendedorismo Socioambiental	2	0	2		Sem pré requisitos
GADM2010	Sistema de Gestão Integrado	2	0	2		Sem pré requisitos
GADM2011	Geomarketing	2	0	2		Sem pré requisitos
GADM2012	Desing Thinking em Projetos de Inovação	2	0	2		Sem pré requisitos
GADM2013	Empresas Conscientes	2	0	2		75 Créditos Concluídos
GADM2014	Técnica de Solução de Problemas, Gerenciamento de Crises e Times de Alto Desempenho	2	0	2		75 Créditos Concluídos
GADM2015	Marketing de Conteúdo Baseado em Dados	2	0	2		Sem pré requisitos
GADM2016	Gestão Estratégica de Eventos	2	0	2		100 Créditos Concluídos
GADM2017	Economia Ambiental	2	0	2	GADM1103	Introdução à Economia
					GADM1405	Gestão Ambiental
GADM2018	Práticas do Mercado de Trabalho	2	0	2		50 Créditos Concluídos
GADM2019	Econometria	2	0	2	GADM1404	Estatística Aplicada
GADM2020	Inteligência Competitiva	2	0	2	GADM1402	Gestão da Inovação
GADM2021	Mercado Financeiro	2	0	2	GADM1401	Matemática Financeira
GADM2022	Liderança Situacional e Inteligência Emocional	2	0	2		25 Créditos Concluídos
GADM2023	Perspectivas em Ciência da Informação	2	0	2		50 Créditos Concluídos
GADM2024	English For Presentations	2	0	2		Sem pré requisitos
DISCIPLINAS OFERTADAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS					PRÉ – REQUISITO	
CÓDIGO	TÍTULO	AULAS SEMANAIS		CRÉDITOS	CÓDIGO	TÍTULO
		T	P			
GCAP1008	Algoritmos e Programação	4	0	4		Sem pré requisitos
GBCC1836	Direito da informática	2	0	2		Sem pré requisitos
GBCC1837	Informática e Sociedade	2	0	2		Sem pré requisitos
GPRO2004	Desenvolvimento de Embalagens	2	0	2		Sem pré requisitos

A organização curricular do curso de Administração do CEFET-RJ é complementada pelas atividades práticas e extensionistas compostas por 819 horas-relógio distribuídas na forma e nos quadros que seguem:

- a) Atividades Complementares
- b) Estágio Supervisionado
- c) Atividades de Extensão

As **Atividades Complementares** estão classificadas, conforme a Resolução CNS / CES 04/2005, no núcleo de conteúdo da formação profissional e devem ser cumpridas pelo estudante ao longo de sua formação sendo composta de uma carga horária mínima de 180 horas-relógio conforme tratado no item 3.3.4 deste Projeto Pedagógico de Curso.

O **Estágio Supervisionado** está classificado, conforme a Resolução CNS / CES 04/2005, no núcleo de conteúdo da formação profissional e deve ser integralizado em 324 horas-relógio conforme tratado no item 3.3.2 deste Projeto Pedagógico de Curso.

As **Atividades de Extensão** estão integralizadas na estrutura curricular do curso em alinhamento com a Resolução 7 de 2018 que direciona o mínimo de 10% da carga horária para as atividades extensionistas. No curso de Administração, objeto deste PPC, a carga horária de extensão é de 315 horas-relógio representando 10,31% da carga horária relógio total.

Sintetizando este Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Administração tem-se a seguinte distribuição de carga horária:

Núcleo de Conteúdos	DEMONSTRAÇÃO DA CARGA HORÁRIA CURRICULAR			
	Horas Aulas	Créditos	Horas Relógio	Percentual
Formação Básica	558	31	465	15,23%
Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	468	26	390	12,77%
Formação Profissional	1.548	86	1.290	42,24%
Optativas Curriculares	108	6	90	2,95%
<b>Conteúdos Obrigatório e Optativo</b>	<b>2.682</b>	<b>149</b>	<b>2.235</b>	<b>73,18%</b>
Atividades Complementares			180	5,89%
Estágio Supervisionado			324	10,61%
Atividades de Extensão			315	10,31%
<b>Conteúdos Prática e Extensionista</b>			<b>819</b>	<b>26,82%</b>
<b>Total</b>	<b>2.682</b>	<b>149</b>	<b>3.054</b>	<b>100,00%</b>

A Resolução CNE/CES nº2, de 18 de junho de 2007 estabelece a carga horária mínima de 3.000 horas-relógio para os cursos de Administração, considerando o estágio supervisionado. O curso de Administração do CEFET-RJ, Unidade Maracanã,

adota a hora-aula de 50 minutos e possui 2.682 horas/aula distribuídas nas disciplinas obrigatórias e optativas, correspondentes a 2.235 horas-relógio acrescidas de 819 horas relógio de atividades práticas e extensionista compondo um total de 3.054 horas relógio.

### 3.3.2. Estágio Supervisionado

#### (i) **Legislação, Conceitos e Objetivos**

O Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória do Currículo Pleno dos Cursos de Graduação do CEFET-RJ, segundo disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que revogou a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. A carga horária atribuída à disciplina em questão obedece ao que está estabelecido nas Resoluções CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, e nº 11, de 11/03/2002. Todo o procedimento adotado para a realização do estágio supervisionado está disponível no Portal da Instituição.

Por meio dessa disciplina, o estudante conhece e participa *in loco* dos principais problemas inerentes à profissão pretendida, melhor se qualificando para o exercício técnico profissional. Assim, toda uma gama de valores e conhecimentos científicos e socioculturais enriquecerá sua bagagem de vivência, aumentando sua experiência profissional.

A disciplina Estágio Supervisionado tem uma duração mínima de 324 horas para o curso de Administração, contadas a partir da data de matrícula na disciplina, para estudantes em efetiva atividade de estágio. Para matricular-se na disciplina em questão, o estudante deverá ter concluído, no mínimo, 75 (setenta e cinco) créditos. A jornada de atividades terá que ser compatibilizada com o horário escolar, evitando-se prejuízos à formação acadêmica do estudante.

Após matricular-se na disciplina de Estágio Supervisionado, o estudante deverá formalizar o seu estágio junto à DIEMP (Divisão de Integração Empresarial), com credenciamento da empresa concedente do estágio e assinatura do termo de compromisso. Obrigatoriamente, o Termo de Compromisso será celebrado entre o estudante e a empresa concedente do estágio, com interveniência da Instituição Federal de Ensino, atentando para que as atividades oferecidas sejam compatíveis com a formação profissional do estudante e contribuam para seu processo educativo.

O estudante deverá acompanhar o andamento da disciplina (cronograma e atividades), através da página do TEAMS da disciplina junto ao professor orientador do curso, assim como o site do CEFET >> Disciplina Estágio. A Ficha de Inscrição a ser preenchida é um formulário eletrônico que estudante insere suas informações e envia a sua documentação para análise.

A realização do estágio curricular, por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza. Entretanto, poderá o estagiário receber uma bolsa-auxílio para ajudar na sua locomoção e outras despesas, devendo o estudante estar segurado contra acidentes pessoais.

O acompanhamento e controle do cumprimento do programa do estágio são feitos por meio da análise de um relatório realizado pelo estudante e de uma Ficha de Avaliação preenchida pelo Responsável pelo estudante na Empresa. O principal

objetivo do Estágio Supervisionado é a complementação do ensino teórico, tornando-se instrumento de aperfeiçoamento técnico-científico, de treinamento prático e de integração entre a Instituição de Ensino e o mercado de trabalho, possibilitando uma atualização contínua do conteúdo curricular.

Assim, o Estágio Supervisionado deve proporcionar ao estudante oportunidade para aplicar os conhecimentos acadêmicos e, ao mesmo tempo, adquirir vivência profissional na respectiva área de atividade, além de aprimorar o relacionamento humano, uma vez que possibilita ao estudante avaliar suas próprias habilidades perante situações práticas da vida.

Independentemente de estar cursando a disciplina Estágio Supervisionado, poderá o estudante fazer estágio em empresas em qualquer semestre letivo sem, no entanto, obter créditos na disciplina. Esse tipo de estágio, não curricular, poderá ser obtido por conta própria ou através de contato com a Divisão de Integração Empresarial (DIEMP), que providenciará a documentação necessária, de acordo com a Lei nº 11.788.

#### **(ii) Regulamento para a Realização da Disciplina Estágio Supervisionado:**

O regulamento tem como objetivo normatizar as atividades relacionadas com a disciplina Estágio Supervisionado. Conforme determina a legislação em vigor, todos os estudantes devem realizar estágio curricular como condição necessária para a conclusão do curso. O regulamento em questão define os procedimentos que devem ser seguidos pelos acadêmicos, pré-requisitos e prazos, servindo como orientação e definindo os direitos e as obrigações dos envolvidos.

#### **(a) Habilitação:**

O estudante estará habilitado a esta disciplina após ter cumprido, com aprovação, um mínimo de créditos da matriz curricular dos cursos, momento em que começa a alcançar a maturidade técnico-científica necessária para assumir tarefas no mercado de trabalho. No curso de Administração, estará habilitado o estudante que tiver cumprido um mínimo de 75 créditos concluídos.

Deverá o estudante fazer sua matrícula junto ao DERAC quando tiver cumprido os créditos necessários do seu curso, no início do ano letivo. Caso o estudante somente consiga um estágio após o encerramento do período legal de matrícula, dirigir-se à chefia do DERAC e solicitar sua matrícula extemporânea (requisito adotado somente com referência à disciplina Estágio Supervisionado). Assim procedendo, mesmo não completando as horas necessárias nesse período, o estudante já começará a contar as horas para o período seguinte, quando deverá renovar sua matrícula na disciplina.

#### **(b) Formalização do Estágio junto à DIEMP:**

Deverá o estudante formalizar seu estágio junto à DIEMP – bloco B – térreo, com credenciamento da empresa concedente do estágio e assinatura do Termo de Compromisso e do Plano de Atividades.

**(c) Documentação do estudante:**

- Termo de Compromisso de Estágio: identificação do estudante, da empresa e de suas atividades como estagiário e/ou empregado. Para se inscrever, o estudante deverá preencher e coletar as assinaturas pertinentes, como consta no Portal da Instituição;
- Plano de Atividades: Descreve detalhadamente as atividades que serão desenvolvidas pelo estudante na empresa;
- Ficha de Frequência: Supervisor do estágio na empresa preenche frequência e avaliação do estudante no período do estágio;
- Documentos auxiliares estão disponíveis na página do DEPES;
- Estudante Estagiário: apresentar termo de compromisso do estágio formalizado junto à DIEMP e o histórico escolar atualizado; e
- Estudante Empregado: anexar à ficha cópia do contracheque atual e do 6º (sexto) mês anterior a este ou da carteira de trabalho e o Histórico escolar atualizado.

**(d) Prazos para a entrega da documentação para formalização da disciplina Estágio Supervisionado:**

O período, horário e forma de entrega são definidos a cada semestre e divulgado na página do CEFET-RJ.

**(e) Documentação informativa para elaboração do relatório de Estágio Supervisionado:**

Após a aprovação do estágio pelo professor orientador através do Plano de Atividades, assim como a aprovação da documentação pelo DIEMP, a disciplina será realizada pelos estudantes. Toda disciplina e o envio de sua documentação acontece de forma virtual através de um formulário eletrônico fornecido pelo DEPES. No portal do CEFET/RJ o estudante poderá encontrar todas as orientações quanto à execução da disciplina. Vale ressaltar que o professor orientador do curso também é um norteador de todo o processo junto aos estudantes. Algumas documentações tais como as descritas abaixo são necessárias e estão disponíveis no portal:

- **Norma para Avaliação da Disciplina Estágio Supervisionado:** contém o roteiro para elaboração do Relatório de Estágio;
- **Ficha Individual de Frequência:** deverá ser preenchida e assinada pelo orientador da empresa para a avaliação de desempenho do estagiário. Caso o estudante seja funcionário da empresa, estará isento de apresentá-la no ato da entrega do Relatório de Estágio;
- **Questionário de Avaliação do Estágio Supervisionado:** deverá ser preenchido pelo estudante, com informações acerca de seu estágio e sumário do relatório; e

- **Carta de Apresentação do Estudante à Empresa:** informa data de devolução dos documentos e a importância do estágio para a vida do estudante.

Ao final do estágio o estudante deve entregar uma versão impressa do Relatório Final e uma versão do Relatório em meio digital (CD).

**(f) Duração do Estágio Supervisionado:**

Contados a partir da data de matrícula na disciplina, para estudantes em efetiva atividade de estágio, terá uma duração mínima de 324 (trezentas e vinte e quatro) horas relógio para o curso em questão.

**(g) Datas para a entrega do Relatório de Estágio Supervisionado:**

Serão a cada semestre divulgadas na página do DEPES.

**(h) Outras observações:**

O estudante que não entregar o Relatório ao final do período letivo corrente deverá renovar a matrícula na disciplina Estágio Supervisionado, garantindo o registro de sua nota no período letivo correspondente à entrega do Relatório de Estágio. A matrícula na disciplina Estágio Supervisionado equivalerá às matrículas em disciplinas curriculares normais, porém, não será computada para o cálculo da carga horária semanal.

Caso apareça um ZERO no histórico escolar do estudante matriculado na disciplina que não entregou o Relatório no período, dirigir-se ao DERAC (Secretaria Escolar) após a nova matrícula na disciplina e solicitar a retirada dessa nota zero para não baixar o CR do estudante.

### 3.3.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O CCGADM define normas para a disciplina “Produção Científica I (DPPF)” do Curso de Graduação em Administração. Para tanto, o presente documento é divulgado para a comunidade docente e discente.

A Disciplina Produção Científica I (DPPF) do curso de Administração tem por objetivo exercitar o universitário na execução de projetos, obrigando-o, para tanto, a utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o curso de graduação. Sendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o coroamento do Curso, constitui peça fundamental na avaliação desses conhecimentos.

O Coordenador de TCC é o professor responsável pela disciplina Produção Científica II (DPF) (8º período) tem a incumbência de estabelecer as normas gerais relacionadas com o CCGADM, objetivando uma homogeneidade no que se refere à apresentação e à avaliação dos projetos, resguardadas as peculiaridades e a autonomia de cada Coordenação, como segue:

A Banca Examinadora deverá ser constituída de, no mínimo, três professores. Será membro desta Banca, obrigatoriamente, o Professor Orientador. Os demais

membros serão convidados pelo professor responsável pela disciplina Produção Científica I (DPPF). Os graus atribuídos aos projetos pelos componentes da Banca deverão ser registrados e autenticados em fichas de numeração sequencial consolidadas em Livro de Atas. A escolha do tema versará, obrigatoriamente, sobre assuntos relacionados com os objetivos do curso.

O curso de Administração possui uma peculiaridade distinta dos demais cursos do CEFET, onde começa a discussão do projeto final com a disciplina Metodologia de Pesquisa (6º período). Nesta disciplina, os estudantes têm o primeiro contato com o seu próprio projeto e é ali que inicia o caminhar do gerenciamento do trabalho de conclusão do curso do estudante.

A escolha do tema, assim como o desenvolvimento dos elementos-chave do projeto, tais como, problema, hipóteses, objetivos, delimitação do estudo, sua relevância, e as revisões bibliográficas serão desenvolvidas nesta disciplina, onde o acompanhamento será feito pelo professor responsável da disciplina e o professor escolhido como orientador do projeto.

Ao longo do 6º semestre haverá também uma pré-defesa do anteprojeto onde será avaliada a aderência do trabalho ao projeto pedagógico do curso. Este trabalho prévio à defesa é analisado por uma banca, composta pelo professor da disciplina de Metodologia de Pesquisa, e por dois professores do CCGADM indicados pelo referido professor.

Ao todo, os estudantes do curso de Administração elaboram o seu projeto ao longo de três semestres, iniciando pela disciplina Metodologia da Pesquisa, passando por Produção Científica I (DPPF). Sendo que PCI equivale à Disciplina de Preparação de Projeto Final (DPF). A disciplina Produção Científica II equivale à Disciplina de Projeto Final (DPF). Não sendo possível a quebra de pré-requisito entre as disciplinas, mesmo no último período para integralização do curso, conforme Parágrafo único do Artigo 11 da Resolução nº 02/2020 do CONDEP.

A caracterização de um projeto se dá através de um estudo ou ideia que demonstre, ao longo do desenvolvimento, sua aplicabilidade nos diversos temas da Administração, assim como em temas transversais a esta ciência. Muitos estudantes aplicam seus estudos nas empresas onde estagiam. Outros, através do que vivenciam nestas organizações, conseguem descobrir que algo pode ser feito para aprimorar seus processos de trabalho.

Cada projeto deverá ser elaborado, em princípio, por até 3 (três) estudantes, podendo o CCGADM, em casos excepcionais, alterar este limite. Logo nos primeiros encontros, o coordenador da disciplina Produção Científica I (DPPF) solicitará que os grupos entreguem a proposta do trabalho para a devida análise.

Os estudantes deverão, ao longo do semestre, participar de, pelo menos, cinco encontros com o seu orientador, e registrá-los na Ficha de Acompanhamento, como uma das formas de avaliação da disciplina pelo coordenador.

Os projetos deverão ser entregues ao CCGADM em data oportunamente informada e deverão conter, se necessário, memórias de cálculo, desenhos e indicação sobre normas técnicas e bibliografia utilizadas. Deverão ser entregues três cópias do projeto por ocasião da defesa final, a fim de que os membros da banca possam ler o mesmo antecipadamente.

Na Avaliação da Banca, a nota final de cada estudante será a média ponderada das seguintes notas, numa escala de 0 a 10:

- uma primeira nota, individual, fruto da observação pessoal do Professor Orientador pelo andamento do projeto, com peso 1 (um);
- uma Segunda nota, individual, fruto da observação pessoal do Professor Orientador pela apresentação do projeto, com peso 1 (um); e
- notas individuais, atribuídas pelos demais membros da Banca Examinadora ao projeto, com peso 1 (um) cada.

O grupo que obtiver a segunda nota inferior a 5.0 (cinco), será considerado reprovado. Durante a defesa oral do projeto cada componente do grupo será arguido sobre qualquer parte do projeto, bem como sobre conceitos básicos de Administração e, será considerado aprovado na disciplina o estudante que obtiver nota final maior ou igual a 5.0 (cinco).

A nota final só será validada se o estudante tiver logrado aprovação em todas as disciplinas indispensáveis à sua formação profissional.

É importante ressaltar que a validade da disciplina Projeto Final é de 1 (um) período. Assim, ao estudante reprovado na disciplina de Produção Científica I (DPPF) na primeira defesa será oferecida uma nova oportunidade, pela última vez, dentro do prazo de seis meses, decorridos da data da primeira apresentação. O estudante nesta situação deverá efetuar todos os atos relativos à sua matrícula, no período correspondente.

Os casos omissos ou de interpretação desta Norma serão objetos de solução do Colegiado, ouvidos o professor responsável pela disciplina Produção Científica II (DPF) e o Coordenador do curso.

#### 3.3.4. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao estudante adquirir conhecimentos importantes para a sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso.

A carga horária mínima para compor o currículo básico do curso Superior de Administração, na Unidade Maracanã, do CEFET-RJ, corresponde a 180 horas de Atividades Complementares. São consideradas para efeito de Atividade Complementar:

- atividades de ensino: disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso e validadas pelo colegiado do curso; Monitoria em disciplinas constantes da organização curricular. Participação em palestras, cursos, visitas técnicas, desafios acadêmicos como ouvinte ou palestrante, que tenham interesse e acrescentem em conhecimento para o estudante do curso de Administração. Atuação esportiva e atividades culturais entre outras atividades que contribuam para diversificação do aprendizado; e

- atividades de pesquisa: Iniciação científica sob tutoria de docentes; Publicação de artigos em Congressos ou aprovação de trabalhos em periódicos indexados.

As atividades de extensão não serão consideradas atividades complementares. Desta forma, o cumprimento da carga horária das Atividades Complementares dar-se-á com a matrícula do estudante na disciplina com o mesmo nome, considerando seu interesse em aproveitar as suas atividades realizadas como Atividade Complementar.

As atividades descritas na tabela publicada pelo colegiado contém limites de horas de uma atividade e a pontuação para cada atividade que somadas não podem passar o limite. Para o estudante integralizar suas horas de atividades complementares, além de inscrever-se na disciplina de Atividades Complementares quando possuir os requisitos necessários para comprovação de tais horas, deve protocolar o devido documento para que estas atividades sejam reconhecidas como tal. O Documento que deve ser enviado é o “Relatório de Atividades Complementares” (RAC), sob as seguintes condições:

- os documentos comprobatórios das atividades devem ter suas datas de execução concomitante ao período em que o estudante estiver matriculado no curso;
- em nenhuma situação ocorrerá o aproveitamento das Atividades Complementares, posterior à data do fechamento do lançamento de notas no período letivo; e
- o estudante deve protocolar junto ao coordenador(a) das Atividades Complementares do curso o comprovante de cumprimento de cada atividade, com a especificação da entidade emissora do certificado, o nome do evento e sua carga horária.

Observação 1: A tabela das atividades será atualizada sempre que necessária e esta versão nova deverá ser elaborada pelo NDE ou pelo coordenador da disciplina junto ao coordenador do curso e posteriormente deverá ser aprovada pelo colegiado, antes da nova vigência, constando em ata do colegiado a nova versão. Na nova versão deverá estar contida a data de aprovação, a versão e esta versão será a vigente para cálculo das horas de atividades. Independente da entrada do estudante, ou realização das horas em tabelas anteriores. A validade é relacionada com a versão em vigor com o período inscrito na disciplina.

Observação 2: Os valores para cada atividade e seus limites, na tabela de atividades complementares podem ser acrescidos ou reduzidos de acordo com o entendimento do colegiado, coordenador da disciplina e coordenador do curso e acordados para a nova alteração. Também podem ser acrescentadas novas atividades. Caso seja a necessidade de retirar alguma atividade que consta na tabela anterior, por algum motivo, será justificado na ata da aprovação da nova versão.

### 3.3.5. Atividades de Extensão

Em decorrência da Resolução CNE/CES nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, é necessária a adequação da estrutura curricular do Curso de Graduação em Administração do CEFET-RJ, Campus Maracanã de forma que 10% da carga horária total do curso esteja refletida em atividades de extensão. Considerando que o curso

tem uma carga horária total de 3.054 horas, esta adequação deve compor 315 horas em práticas de extensão tendo como objetivo o exercício do protagonismo estudantil.

Com o objetivo de atender a modalidade IV Artigo 8º da Resolução CNE 07/2018, a qual trata da caracterização das atividades extensionistas nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, é realizado de um evento anual produzido e acompanhado pelos estudantes e coordenado por no mínimo dois docentes.

Neste sentido, essas 315 horas serão realizadas por meio da inserção, de uma modalidade de “Atividade de Extensão”. Na grade do curso constará como “Disciplina de Atividades de Extensão”. A forma de condução será através de um Programa de Fluxo Contínuo (PFC) a ser registrado no DEAC (Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários), pelo coordenador do curso ou coordenador da disciplina Atividade de Extensão.

O Curso de Administração terá pelo menos um Programa de Fluxo Contínuo chamado de “Programa de Extensão de CCGADM”, na qual todos os projetos de extensão, tanto os de PBEXT (Projetos de Bolsa de Extensão) e PFC (Projetos de Fluxo Contínuo) dos professores da coordenação estarão contidos e validados para contagem. Os projetos que estarão vinculados ao Programa devem ser compatíveis com o conteúdo do curso e com a carreira de administradores.

Da mesma forma estes projetos devem ser inscritos, registrados e seguidas as normas de entregas periódicas exigidas pelo DEAC para validação no fim do projeto. Após o projeto será gerado um certificado pelo DEAC para o estudante e desta forma serão comprovadas as horas de extensão.

O coordenador do programa de extensão será o coordenador da disciplina e será responsável pela aprovação e validação dos comprovantes no final do semestre que o estudante se inscreveu.

Os coordenadores de projeto deverão validar a frequência e atividades realizadas pelos estudantes no seu projeto, cadastrar o projeto na data dos editais PBEXT e PFC e cumprir todas as exigências para validação e certificação final. Devem oferecer as vagas e selecionar os docentes que participarão dos projetos.

Os discentes do curso devem se inscrever nas atividades no início do ano letivo com os coordenadores dos projetos de extensão, posteriormente se inscrever na disciplina e apresentar o(s) comprovante(s).

Estão eletivos para cursar esta atividade: estudantes que se inscrevam no período determinado para a entrada no projeto, preferencialmente no início do 1º semestre do ano letivo (período de chamada dos projetos de Extensão PBEXT e PFC).

Para realização da disciplina devem se inscrever somente quando tiverem o(s) comprovante(s) ou no semestre que receberem o certificado com as horas.

Caso o discente participe de outro programa ou projeto de extensão fora do curso poderá ser validado de acordo com as horas no certificado emitido pelo DEAC (no caso de projetos de extensão PBEXT ou Fluxo Contínuo) ou pelo coordenador responsável pelo programa de extensão. A participação em Programas de extensão do CEFET/RJ, como CEFET Jr e Enactus são equivalentes e são validados, desde que sejam iguais ou superiores às 315 horas exigidas.

A equivalência pode ser estendida para o caso de participações em outros programas de ensino que possuem o mesmo perfil de protagonismo estudantil, como exemplos: Wolf Finance, Baja Mud Runner, Venturi, IEEE, Alpha e Wolf Power, por se tratar de programas de protagonismo estudantil, desde que devidamente comprovadas com certificado emitido pelo coordenador do programa como data de admissão e saída e horas de participação.

Desta forma, o cumprimento da carga horária das Atividades de Extensão dar-se-á com a matrícula do estudante na disciplina com o mesmo nome, considerando seu interesse em aproveitar as suas atividades realizadas como Atividade de Extensão.

Observação 1: O estudante deverá cursar, no mínimo, 315 horas-aula de atividades de extensão.

Observação 2: Caso o estudante tenha participado parcialmente de um projeto deverá participar de mais atividades para complementar as horas mínimas necessárias.

### 3.3.6. Matriz Curricular

A matriz curricular do curso é apresentada abaixo demonstrando a alocação das disciplinas entre o primeiro e o oitavo semestre associando, respectivamente, o código, a carga de créditos dividida entre as aulas T – Teórica e P – Prática e a carga horária-aula semestral. A matriz apresenta, quando existente, a(s) disciplina(s) ou carga horária condicionantes como pré-requisito para a matrícula do estudante:

1o PERÍODO								
DISCIPLINA						PRÉ - REQUISITO		
CÓDIGO	TÍTULO	NC	AULAS SEMANAIS		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
			T	P				
GADM1101	Introdução à Gestão	P	4	0	4	72		
GADM1102	Ética Empresarial	B	2	0	2	36		
GADM1103	Introdução à Economia	B	3	0	3	54		
GCAP1015	Cálculo I	Q	3	0	3	54		
GADM1104	Contabilidade Geral	B	4	0	4	72		
GADM1105	Direito I	B	3	0	3	54		
GADM1106	Comunicação Corporativa	B	2	0	2	36		
Total			21	0	21	378		

2º PERÍODO								
DISCIPLINA						PRÉ – REQUISITO		
CÓDIGO	TÍTULO	NC	AULAS SEMANAIS		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
			T	P				
GADM1201	Gestão de Pessoas I	P	3	0	3	54	GADM2511	Introdução à Gestão
GADM1202	Comportamento Organizacional	B	2	0	2	36	GADM2511	Introdução à Gestão
GADM1203	Administração de Materiais	P	3	0	3	54		
GCAP1016	Cálculo II	Q	3	0	3	54	GADM2514	Cálculo I
GADM1204	Análise das Demonstrações Financeiras	P	4	0	4	72	GADM2515	Contabilidade Geral
GADM1205	Fundamentos de Marketing	P	3	0	3	54		
GADM1206	Psicologia Social	B	2	0	2	36		
GADM1207	Responsabilidade Social e Relações Étnico-Raciais	B	2	0	2	36		
Total			22	0	22	396		

3º PERÍODO								
DISCIPLINA						PRÉ – REQUISITO		
CÓDIGO	TÍTULO	NC	AULAS SEMANAIS		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
			T	P				
GADM1301	Gestão de Pessoas II	P	3	0	3	54	GADM2521	Gestão de Pessoas I
GADM1302	Lógica	B	2	0	2	36	GADM2524	Cálculo II
GADM1303	Gestão da Cadeia de Suprimento	P	3	0	3	54	GADM2523	Administração de Materiais
GADM1304	Probabilidade e Estatística	Q	3	0	3	54	GADM2524	Cálculo I
GADM1305	Custos e Orçamento	P	4	0	4	72	GADM2525	Análise das Demonstrações Financeiras
GADM1306	Administração de Varejo	P	3	0	3	54	GADM2526	Fundamentos de Marketing
GADM1307	Gestão Pública	P	3	0	3	54	GADM2511	Introdução à Gestão
GADM1308	Estrutura e Processos Organizacionais	P	3	0	3	54	GADM2522	Comportamento Organizacional
Total			24	0	24	432		

4º PERÍODO								
DISCIPLINA						PRÉ – REQUISITO		
CÓDIGO	TÍTULO	NC	AULAS SEMANAIS		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
			T	P				
GADM1401	Matemática Financeira	Q	4	0	4	72		50 créditos concluídos
GADM1402	Gestão da Inovação	P	3	0	3	54		50 créditos concluídos
GADM1403	Macroeconomia	B	2	0	2	36	GADM1103	Introdução à Economia
GADM1404	Estatística Aplicada	Q	4	0	4	72	GADM1304	Probabilidade e Estatística
GADM1405	Gestão Ambiental	P	2	0	2	36		
GADM1406	Vendas & Growth	P	2	0	2	36	GADM1306	Administração de Varejo
GADM1407	Qualidade	P	3	0	3	54		50 créditos concluídos
GADM1408	Ferramentas Digitais de Gestão	Q	4	0	4	72	GADM1302	Lógica
Total			24	0	24	432		

5º PERÍODO								
DISCIPLINA						PRÉ - REQUISITO		
CÓDIGO	TÍTULO	NC	AULAS SEMANAIS		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
			T	P				
GADM1501	Estratégia Empresarial	P	3	0	3	54		100 créditos concluídos
GADM1502	Comércio Exterior	P	2	0	2	36	GADM1403	Macroeconomia
GADM1503	Administração da Produção	P	4	0	4	72	GADM1303	Gestão de Cadeia de Suprimentos
GADM1504	Gerenciamento de Projetos	P	3	0	3	54	GADM1407	Qualidade
GADM1505	Análise de Investimentos	P	3	0	3	54	GADM1401	Matemática Financeira
GADM1506	Direito II	B	3	0	3	54	GADM1105	Direito I
Total			18	0	18	324		

6º PERÍODO								
DISCIPLINA						PRÉ - REQUISITO		
CÓDIGO	TÍTULO	NC	AULAS SEMANAIS		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
			T	P				
GADM1601	Metodologia de Pesquisa	P	2	0	2	36		100 créditos concluídos
GADM1602	Administração Financeira	P	2	0	2	36	GADM1505	Análise de Investimentos
GADM1603	Microeconomia	B	4	0	4	72	GADM1103	Introdução à Economia
GADM1604	Planejamento e Controle da Produção	P	4	0	4	72	GADM1503	Administração da Produção
GADM1605	Gestão Empreendedora	P	3	0	3	54	GADM1305	Custos e Orçamento
							GADM1505	Análise de Investimentos
							GADM1406	Vendas & Growth
							GADM1402	Gestão da Inovação
GADM1606	Gestão Estratégica da Informação	P	2	0	2	36		75 créditos concluídos
Total			17	0	17	306		

7º PERÍODO								
DISCIPLINA						PRÉ - REQUISITO		
CÓDIGO	TÍTULO	NC	AULAS SEMANAIS		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
			T	P				
GADM1701	Produção Científica I (DPPF)	P	2	0	2	36	GADM1601	Metodologia de Pesquisa
GADM1702	Controladoria e Auditoria	P	2	0	2	36	GADM1602	Administração Financeira
GADM1703	Pesquisa Operacional	Q	3	0	3	54		100 créditos concluídos
GADM1704	Gestão de Saúde e Segurança	P	2	0	2	36		
Total			9	0	9	162		

8º PERÍODO								
DISCIPLINA						PRÉ – REQUISITO		
CÓDIGO	TÍTULO	NC	AULAS SEMANAIS		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
			T	P				
GADM1801	Produção Científica II (DPF)	P	4	0	4	72	GADM1701	Produção Científica I (DPPF)
GADM1802	Jogos de Negócios	Q	2	0	2	36	GADM1501	Estratégia Empresarial
GADM1803	Tópicos Especiais em Administração	P	2	0	2	36		100 créditos concluídos
<b>Total</b>			<b>8</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>144</b>		
<b>Total Geral Hora Aula</b>			<b>143</b>	<b>0</b>	<b>143</b>	<b>2.574</b>		
<b>Total Geral Hora Relógio</b>						<b>2.145</b>		
	Disciplinas Optativas	DO			6	90		
GADM3001	Estágio Supervisionado	ES	0	0	6	324	75 créditos concluídos	
GADM3002	Atividades Complementares	AC	0	0	4	180		
GADM3003	Extensão	EX	0	0	6	315		
<b>Total Geral Hora Relógio</b>					<b>165</b>	<b>3.054</b>		

Legenda:

NC – Núcleo de Conteúdo

T – Teórica

P – Prática

B – Básico

Q - Quantitativo

P – Profissional

AC – Atividades Complementares

ES – Estágio Supervisionado

EX – Extensão

DO – Disciplinas Optativas

### 3.3.7. Ementas e Programas das Disciplinas

O conteúdo programático, a metodologia utilizada, o tipo de avaliação empregada e as bibliografias básica e complementar de cada disciplina estão disponíveis nos Programas das Disciplinas ou Planos de Curso, podendo ser consultados no Portal da Instituição. A ementa e a bibliografia de cada disciplina também podem ser consultadas por meio do Anexo IV deste Projeto Pedagógico.

### 3.4. Procedimentos Didáticos e Metodológicos

A dinâmica das aulas do curso de Administração ocorre de forma variada, tendo aulas em salas convencionais, no intuito de apresentar conteúdo teórico, aulas em laboratórios, a fim de realizar atividades práticas e de pesquisa, aulas por meio de visitas técnicas, com o propósito de apresentar a realidade operacional em empresas dos variados setores de atividade.

As aulas do curso de Administração ministradas em salas de aula são realizadas em ambientes climatizados e instalados com equipamentos tecnológicos para a projeção do conteúdo de aula. Nos laboratórios as aulas podem ocorrer com o uso individual dos computadores disponíveis, ou em grupos quando a dinâmica da

aula solicitar tal procedimento, dado que o ambiente do laboratório de informática é espaçoso e acomoda mais de um estudante por computador quando necessário.

É importante ressaltar que as visitas técnicas sempre possuem o acompanhamento de um professor responsável pelo deslocamento, acompanhamento e explicação das atividades produtivas realizadas no empreendimento visitado.

#### **4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação será vista como processo (diagnóstica, formativa e somativa). Tal processo será contínuo e composto de diferentes instrumentos ou momentos de avaliação: provas e trabalhos escritos (resumos, resenhas, artigos), seminários, debates, pesquisa e produção intelectual, estudo dirigido, além da autoavaliação individual e em grupo.

A verificação do rendimento compreenderá a avaliação do aproveitamento do processo ensino–aprendizagem mais a frequência, conforme a legislação em vigor. Será exigida a assiduidade dos estudantes nas aulas, tanto teóricas quanto práticas para efeito de aprovação, com frequência mínima de (75%) setenta e cinco por cento.

A média para aprovação em disciplinas que constituem a grade curricular do curso é igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina. Ao término de cada semestre letivo, professores e coordenação de curso, por meio de um instrumento específico, avaliarão o processo obtido com relação ao semestre anterior.

O instrumento de avaliação abrangerá questões objetivas sobre a atuação docente, discente, coordenação de curso e da secretaria acadêmica, contemplando a implementação do Projeto Pedagógico, o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infraestrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios), serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca e o envolvimento efetivo dos estudantes com o curso.

##### **4.1. Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

O Regimento Interno dos Cursos de Graduação do CEFET-RJ, aprovado pela Resolução CONEN nº 1, de 13 de setembro de 2013, estabelece as normas de frequência, avaliações, assim como a reposição dessas, e critérios de aprovação nas disciplinas para os estudantes que ingressam nos cursos de graduação do CEFET-RJ e, desta forma, para os estudantes do curso de Administração do CEFET-RJ. O instrumento de avaliação utilizado nas disciplinas de Estágio Supervisionado e Projeto Final segue a regulamentação própria e foi descrita na Seção sobre Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deste PPC.

De acordo com o Regimento Interno dos Cursos de Graduação do CEFET-RJ, a frequência às aulas é obrigatória. Todavia, para atender a problemas inevitáveis e circunstâncias imprevisíveis que impeçam o comparecimento às aulas, é permitido ao estudante faltar a 25% (vinte e cinco por cento) das aulas programadas previstas no calendário escolar aprovado pela Diretoria de Ensino (DIREN).

Em decorrência, não existe abono de faltas, visto que os 25% (vinte e cinco por cento) permitidos constituem o limite legal para todo e qualquer impedimento, com exceção dos previstos em lei, cuja compensação das aulas requeridas só se fará a partir da data da entrada do requerimento no Protocolo Geral do CEFET-RJ. Portanto, estará automaticamente reprovado por faltas o estudante que faltar a mais de 25% das aulas programadas previstas.

A Lei 6.202, 17 de abril de 1975, confere à aluna gestante, durante três meses, a partir do oitavo mês de gestação, regime de acompanhamento especial previsto pelo Decreto-Lei 1.044, de 21 de outubro de 1969. Enquanto a Lei 13.796, de 03 de janeiro de 2019 (alterando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), assegura prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa sem custo para o estudante.

Nesse sentido, o Rendimento Escolar dos estudantes que ingressam no Curso fica sujeito ao seguinte sistema de avaliação:

Para disciplina de caráter teórico, a nota semestral (NS) será a média aritmética entre as duas notas obtidas nas provas ou trabalhos escolares:

- P1 – 1ª Nota: obtida até a 7ª semana do semestre letivo;
- P2 – 2ª Nota: obtida entre a 12ª e a penúltima semana do semestre letivo.

Para disciplinas de caráter teórico-prático, a nota semestral (NS) será a média aritmética (MA) obtida com as notas da P1, P2 e a de possíveis trabalhos práticos. Será concedida uma única prova substitutiva (P3) ao estudante que faltar a P1 ou a P2, desde que a falta seja devidamente justificada. O estudante que obtiver NS inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 3,0 (três) deverá submeter-se a um Exame Final (EF) e, neste caso, a Média Final (MF) será a média aritmética entre a NS e a nota do EF.

Ainda será considerado aprovado na disciplina o estudante que obtiver MF igual ou superior a 5,0 (cinco). Será considerado reprovado na disciplina o estudante que obtiver NS inferior a 3,0 (três) ou MF inferior a 5,0 (cinco). O EF constará de uma única prova, realizada no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, baseada em toda a matéria ministrada no semestre letivo.

O Coeficiente de Rendimento (CR) do estudante é calculado pela média ponderada das MF, tendo como pesos o número de créditos das disciplinas cursadas. Portanto, o CR é calculado ao fim de cada período letivo e cumulativamente em relação aos períodos anteriores e levado em consideração, que para efeito de preenchimento das vagas oferecidas na matrícula, para classificação do estudante em sua turma e como avaliação de seu rendimento geral.

## **4.2. Avaliação do Projeto do Curso**

São identificadas cinco dimensões a serem analisadas pela Coordenação do Curso de Graduação em Administração (CCGADM), conforme descrito a seguir:

- Autoavaliação realizada pela CPA;
- Desempenho discente: considera o resultado do ENADE, as taxas de evasão, aproveitamento e desempenho que os estudantes egressos apresentam ao longo do curso;

- Desempenho docente: se refere tanto à tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, quanto aos seus produtos, como publicações, premiações e demais formas de divulgação do trabalho docente;
- Infraestrutura: trata das condições existentes para a prática da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão; e
- Projeto e Gestão do Curso: se refere ao cumprimento do planejamento para o curso, com destaque para a capacidade de o curso evoluir e melhorar ao longo do tempo, e, também dos aspectos institucionais do Sistema. O NDE (Núcleo Docente Estruturante) tem papel fundamental neste processo, uma vez que é responsável pela contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

### **(i) Autoavaliação realizada pela CPA**

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que determina, em seu Art. 11, que cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações correspondentes. A CPA é composta por docentes, discentes, técnicos administrativos e um representante da sociedade civil. A Instituição é avaliada nas dez dimensões previstas pelo SINAES, conforme o Art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria MEC nº 92, de 31 de janeiro de 2014, onde tais dimensões foram organizadas em cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; Infraestrutura.

Anualmente, todo o corpo discente e docente é convidado a participar dessa avaliação, cada qual respondendo a um questionário detalhado, publicado no Portal da Instituição. O corpo docente avalia a Instituição e o principal curso em que atua. O corpo discente avalia a Instituição, seu curso e seus professores.

Os dados colhidos constituem um Banco de Dados, sendo processados pelo Departamento de Informática (DTINF) e tabelados em planilhas e em forma de gráficos, considerando a Instituição como um todo (Sede e campi com ensino superior). O diagnóstico da Instituição é obtido a partir da coleta, processamento e análise destes dados juntamente com outros. O Relatório Final produzido indica as principais fragilidades e potencialidades e oferece sugestões, sendo importante instrumento nas tomadas de decisões do corpo diretor. O relatório encaminhado ao INEP e publicado na página da CPA no Portal do CEFET-RJ, tem como foco a Instituição como um todo. No entanto, o banco de dados gerado permite filtragens específicas, como por exemplo, por Unidade ou por curso, para análises internas mais profundas.

A CPA avalia, por meio de diversos indicadores, todos os cursos da Instituição. São utilizados diferentes procedimentos metodológicos, dentre os quais se destacam reuniões, pesquisa documental, questionários, entrevistas, avaliações externas, assim como outros procedimentos utilizados em estudos especiais. Tal avaliação engloba a organização didático-pedagógica dos cursos, assim como o corpo docente e a infraestrutura acadêmica.

## **(ii) Avaliações Externas**

Os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e das avaliações *in loco*, realizadas por avaliadores do MEC, são instrumentos importantes considerados para o constante aprimoramento do projeto do curso. Os indicadores: Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito de Curso (CC), Conceito Institucional (CI) e Índice Geral de Cursos (IGC) são monitorados e realimentam este processo de reavaliação.

## **(iii) Avaliação de Desempenho docente**

A avaliação de desempenho docente é realizada, anualmente ao término do ano letivo, por meio do Plano de Trabalho Docente (PTD)/Plano de Produção Acadêmica (PPA). São consideradas as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e complementares, conforme o Relatório de Atividades Docentes (RAD), documento disponível na página da Comissão Permanente do Pessoal Docente no Portal do CEFET-RJ. Este instrumento é utilizado para além da análise da produtividade dos docentes do curso, sendo usado também para a progressão funcional dos docentes e para fins de aprovação em Estágio Probatório, quando for o caso.

Outra contribuição advém do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que contribui na articulação das demandas propostas desses meios de avaliação e o próprio colegiado. Os resultados das avaliações de desempenho docente internas e externas descritas, referentes ao curso em questão, são considerados nas tomadas de decisões para reformulação e atualização do curso.

### **4.2.1. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação**

Os resultados das avaliações internas e externas descritas, referentes ao curso em questão, são considerados nas tomadas de decisão. As últimas avaliações geraram as seguintes ações:

- Investimento no acervo bibliográfico do curso
- Investimento nos laboratórios do curso
- Capacitação de docentes em nível de doutorado
- Admissão de docentes para o curso
- Atualização do Projeto Pedagógico do Curso
- Criação do Programa de Monitoria

## 5. RECURSOS DO CURSO

### 5.1. Corpo Docente

O corpo docente do curso de Administração é constituído por professores com sólida experiência acadêmica e vasta experiência profissional. Atualmente, 67% do corpo docente que ministra disciplinas de conteúdos profissionalizantes e específicos possui doutorado, 33%% possuem mestrado, ou seja, 2/3 do colegiado possui doutorado. O CEFET-RJ estimula seu quadro de professores a realizar Mestrado e Doutorado, de forma a melhorar sua titulação.

A tabela a seguir apresenta a relação dos professores lotados no CCGADM que ministram aulas no curso de Administração. Tais professores atuam nas disciplinas de praticamente todos os núcleos de conteúdo do curso: conteúdos básicos, conteúdos de formação profissional, conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias e o conteúdo associado às optativas curriculares e de formação complementar.

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	VÍNCULO
1 - Alexandre Ali Guimarães	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
2 - Alexandre Barbosa Marques	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
3 - Andréa Alves Silveira Monteiro	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
4 - Carmelita Seno Carneira Alves	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
5 – Elizabeth Freitas Rodrigues	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
6 - Fábio Simone de Souza	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
7 - Fernando Ramos Correa	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
8 - Luciano Oliveira Carino	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
9 - Luiz Rogério Cordeiro de Oliveira	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
10 - Marcelo de Sousa Nogueira	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
11 - Marcelo Sampaio Dias Maciel	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
12 - Marcus Val Springer	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
13 - Miriam Carmem Maciel da Nóbrega Pacheco	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário

14 - Paulo Henrique Pinho de Oliveira	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
15 - Renata Faria dos Santos	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
16 - Úrsula Gomes Rosa Murayama	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário

A solicitação de concurso é realizada pela Diretoria de Ensino (DIREN) e aprovada pela Direção Geral (DIREG). O enquadramento do docente admitido dependerá da sua titulação e sua promoção será realizada com base nos seguintes critérios: titulação acadêmica, produção intelectual, tempo no exercício do magistério superior, dedicação ou regime de trabalho, desempenho acadêmico e/ou administrativo, serviços relevantes prestados e experiências profissionais.

Há ainda professores do DEPEs que pertencem a outros de departamentos que ministram disciplinas no curso, sobretudo do Curso de Graduação em Engenharia de Ambiental (CGAMB) e do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas à Negociação Internacional (LEANI). Os professores colaboradores estão relacionados a seguir:

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	VÍNCULO
1 - Aline Guimarães Monteiro Trigo	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
2 - Andrezza Menezes Costa	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
3 – Danilo Junior de Oliveira	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
4 – Yana Torres de Magalhães	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário

Além disso, alguns professores de outras coordenações que ministram disciplinas no curso, sobretudo da Coordenação de matemática e do curso técnico de eletrônica, sendo estes do Departamento do Ensino Médio/Técnico (DEMET). Os professores colaboradores estão relacionados a seguir:

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	VÍNCULO
1 - Alcindo Márcio Santos de Miranda	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário
2 - Hélio Vargas Chaves de Souza	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Regime Estatutário

Assim, atuam no curso um total de 20 professores, destes 12 são doutores e 8 mestres. O percentual das titulações está descrito na tabela a seguir, onde se observa que 100% do corpo docente que atua no curso são mestres ou doutores:

<b>PROFESSORES</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Doutores	14	63,67%
Mestres	08	36,33%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,00%</b>

#### 5.1.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Entre os requisitos que constam na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, tem-se que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve ser composto por membros do corpo docente do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo e:

- I - ser constituído por um mínimo de 5 professores do curso;
- II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-graduação;
- III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Administração atende a normativa pertinente, sendo composto pela Professora Andréa Alves Silveira Monteiro, na função de Presidente, e os Professores (as) Alexandre Ali Guimarães (Coordenador do Curso), Carmelita Seno Carneira Alves, Luciano Oliveira Carino, Paulo Henrique Pinho de Oliveira e Renata Faria dos Santos, como membros e membras.

#### 5.1.2. Coordenação do Curso

A coordenação do curso é exercida pelo Chefe da Coordenação do Curso de Graduação em Administração - CCGADM, Professor Fernando Ramos Correa, bacharel em engenharia química e administração pela UFRJ e bacharel em direito pela Universidade Estácio de Sá. O Professor Fernando Ramos Correa é mestre e doutor em engenharia de produção pela COPPE/UFRJ.

#### 5.1.3 Setores de Atendimento Administrativo e Acadêmico

Adicionalmente à Coordenação do curso, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), em seu Campus Maracanã, onde se situa o Curso de Graduação em Administração, dispõe de:

1. Secretaria Acadêmica (SECAD): setor destinado a prestar auxílio aos discentes em questões de natureza acadêmica.
2. Departamento de Registro Acadêmico (DERAC): órgão responsável pela gestão da documentação e registros discentes, bem como pela condução dos

processos de matrícula e demais trâmites administrativos pertinentes.

## 5.2. Instalações Gerais

A Instituição conta com um universo de aproximadamente vinte mil estudantes regulares distribuídos entre seus cursos de ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, ensino de graduação e pós-graduação. Como atividades acadêmicas do Centro destacam-se, ainda, as de pesquisa e extensão, em resposta às demandas do setor produtivo, do poder público constituído e da sociedade em geral.

Nos últimos anos, o expressivo crescimento dessas atividades fez-se acompanhar da ampliação do espaço físico e da expansão em Unidades de Ensino Descentralizadas (UnED's). Assim é que o CEFET-RJ, além da Unidade sediada na Avenida Maracanã, onde é ministrado o curso de Administração, que abrange também o *Campus 3* localizado na rua General Canabarro. A Unidade sede Maracanã, onde é ministrado o Curso de Administração, dispõe de 64.818,35m<sup>2</sup> de área construída, conforme tabela a seguir, distribuídos em dois campi, onze blocos e seis pavilhões.

Disponibilidade de espaço físico por Unidade	
Área física (m <sup>2</sup> )	Metragem*
Área do terreno	34.382m <sup>2</sup>
Área construída	64.818m <sup>2</sup>
Área administrativa	2.729m <sup>2</sup>
Área pedagógica (salas, laboratórios, bibliotecas, auditórios)	15.699m <sup>2</sup>
Área esportiva (coberta e descoberta)	5.040m <sup>2</sup>

\* Inclusive Campus 3 (General Canabarro)  
Fonte: DEIES, abril/2009

A relação dos ambientes disponibilizados para as atividades acadêmicas da Unidade Maracanã está apresentada na tabela a seguir:

<b>Número de ambientes disponibilizados às atividades acadêmicas da Unidade Maracanã</b>	
<b>Ambientes</b>	<b>Quantidade*</b>
Salas de aula	72
Laboratórios e oficinas	166
Salas de Prof./Coord./ Depto.	91
Bibliotecas	01
Videotecas	01
Auditórios	08
Gráficas	01
Centro de recursos didáticos	01
Piscinas	01
Quadras cobertas	01
Quadras descobertas	03
Ginásios poliesportivos	01
Campos de futebol	-
Pistas de atletismo	01
Refeitório	01

\*Inclusive Campus 3 (General Canabarro)  
 Fonte: DEIES, abril/2009

Além dos ambientes relacionados, existem salas destinadas à administração superior, às atividades técnicas e administrativas, a outros serviços para a comunidade interna (cantina, refeitório, papelaria, atendimento médico-odontológico) e às entidades representativas dos diferentes segmentos dessa comunidade.

Em 2022, os dados enviados para o Censo indicavam que a Instituição possuía 619 docentes, atuando no ensino superior, sendo 195 (31,5%) com mestrado e 403 (65,11%) com doutorado, o que corresponde a 96% de docentes com titulação de mestre ou doutor. Com relação aos técnico-administrativos, em 2022, a Instituição possuía 455 técnico-administrativos. No Maracanã, especificamente, em 2022, atuava

no ensino superior um total de 221 docentes, sendo 51 (23,08 %) com mestrado e 162 (73,30 %) com doutorado, o que corresponde a 96% de docentes com titulação de mestre ou doutor.

### **5.3. Instalações Específicas**

O Curso de Administração possui instalações físicas adequadas ao desempenho de todas as suas funções e uma estrutura administrativa completa para o atendimento aos docentes e discentes:

- A coordenação do curso está instalada no primeiro andar do bloco E da Unidade Maracanã do CEFET-RJ;
- O CCGADM/DEPES/DIREN/CEFET-RJ possui uma sala com 40m<sup>2</sup> para orientação acadêmica dos estudantes, além de um setor de auxílio administrativo, com uma área de 15m<sup>2</sup> e com três auxiliares administrativos para atendimento aos discentes/docentes. Os docentes possuem gabinetes de trabalho;
- O Departamento ainda conta com um laboratório refrigerado com 80m<sup>2</sup>, tendo 36 computadores para realização de atividades de sala de aula, com projetores multimídia, além de acesso à internet; e
- O Curso de Administração possui instalações físicas adequadas ao desempenho de todas as suas funções e uma estrutura administrativa completa para o atendimento aos docentes e discentes.

### **Laboratórios**

O Curso de Administração disponibiliza para seus estudantes um conjunto de laboratórios que atendem às propostas do curso, equipados com materiais e instrumentos próprios para o desenvolvimento da metodologia especificada de cada disciplina pertinente. A descrição dos laboratórios está no Anexo V deste documento.

Além do laboratório de informática citado neste item, há outros espaços disponíveis aos estudantes do curso, que não estão associados a uma disciplina específica, podendo ser utilizados pelos estudantes em horários livres. A COLAN é a Coordenadoria de Laboratórios de Análise Numérica, que compreende alguns laboratórios citados anteriormente, LABCOMP, LACAV, LACAM, LAETI e outros, também utilizados pelos estudantes do curso, que serão descritos a seguir, todos no 3<sup>o</sup> andar do Bloco E.

### **5.4. Biblioteca**

O CEFET-RJ tem por missão a promoção da educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a interação com a sociedade, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade.

Neste sentido, a missão do Sistema de Bibliotecas do CEFET-RJ é disponibilizar o acesso às fontes de informação de forma qualitativa e quantitativa aos

discentes, docentes e servidores técnico-administrativos da instituição, a fim de contribuir para o crescimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão além de promover o desenvolvimento pessoal e profissional de toda a comunidade acadêmica.

Seu acervo contempla os cursos oferecidos em cada unidade, de acordo com as áreas de conhecimento específicas que possuem. O acervo total das bibliotecas do sistema possui, aproximadamente, 81.246 exemplares, com os mais diversos tipos de materiais, tais como: livros, periódicos, guias, manuais, dicionários, monografias, dissertações, teses, cd's, dvd's, etc.

Para uma gestão eficiente e eficaz, o acervo foi informatizado com o *software* SophiA Biblioteca que possibilita a gestão, o controle bibliográfico e a realização de serviços à comunidade de forma presencial e on-line, como busca e recuperação dos títulos presentes no seu acervo, empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros.

Dentre esses serviços está o empréstimo entre bibliotecas, que permite aos usuários acessarem o acervo de todas as unidades. Além disso, alguns participantes do Sistema mantêm convênio para empréstimo entre bibliotecas com diversas instituições, como por exemplo: Fundação Getúlio Vargas - FGV, Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB/RJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro –UERJ, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Universidade Veiga de Almeida – UVA.

Também é disponibilizado para a comunidade acadêmica do CEFET-RJ recursos digitais como: a plataforma de e-books Biblioteca Virtual Pearson, que dispõe de milhares de títulos que podem ser acessados simultaneamente, e por tempo ilimitado, e o Portal de Periódicos da CAPES que conta com um extenso acervo de publicações periódicas nacionais e internacionais. O acesso ao conteúdo digital e ao catálogo on-line pode ser realizado tanto pelos computadores disponíveis nas bibliotecas quanto por meio de acesso remoto através de laptops, celulares e tablets.

O Sistema também conta com recursos que garantem a segurança do acervo como sistemas de segurança e guarda-volumes oferecidos aos usuários para o armazenamento de seus pertences. O atendimento é oferecido, principalmente, à comunidade acadêmica, formada pelos discentes, docentes, servidores técnico-administrativos, terceirizados e ao público externo. As bibliotecas apresentam, em sua maioria, horário de atendimento de 12 horas ininterruptas, de segunda à sexta-feira, podendo haver diferenças devido as particularidades de cada biblioteca.

A infraestrutura busca atender seus usuários de forma adequada, com qualidade e eficiência, oferecendo espaços com cabines e mesas de estudos individuais e em grupo, recursos informacionais e visuais de fácil acesso, espaços disponíveis para pessoas com deficiência e algumas contam com espaços para realização de pequenas atividades culturais.

Algumas bibliotecas do sistema realizam projetos de extensão oferecidos à comunidade acadêmica, como por exemplo, grupos e rodas de leituras, que estimulam e promovem os livros e a leitura, palestras, cursos e treinamentos. Também possuem redes sociais que aproximam e inovam na comunicação com seus usuários, mantendo um diálogo mais amplo e alinhado com as novas tecnologias.

O sistema de bibliotecas empenha-se também em consolidar o repositório institucional para a comunidade acadêmica, objetivando manter a expansão e atualização do acervo e garantindo a segurança da memória institucional.

## 5.5. Corpo Discente

### 5.5.1. PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

O CEFET-RJ, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES nº11, de 11 de março de 2002, estimula atividades tais como: trabalhos de iniciação científica, projetos interdisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras.

Desta forma, essas atividades enriquecem a formação do estudante e permitem o aprimoramento pessoal e profissional do futuro administrador. O estudante do curso de Administração é livre para escolher as atividades que deseja desenvolver, uma vez que tais atividades não são atividades obrigatórias. Fazem parte das atividades obrigatórias de algumas disciplinas do curso visitas técnicas e o desenvolvimento de projetos finais envolvendo mais de uma Instituição.

Além disso, os estudantes do curso de Administração podem participar das seguintes atividades, do programa de internacionalização, oferecidas pela Instituição:

- (i) Programa *Ciência Sem Fronteiras*, que proporciona uma grande mobilidade de discentes para o exterior;
- (ii) Bolsas institucionais do *Programa de Auxílio ao Exterior (PAE)*, viabilizando o intercâmbio de estudantes do CEFET-RJ para o exterior.

Como Instituição de Ensino Superior, o CEFET-RJ vem procurando estabelecer convênios de intercâmbio técnico-científico, de modo a interagir com importantes universidades e instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras. Esses acordos vêm contribuindo para a formação de discentes e o aperfeiçoamento de docentes, mediante projetos integrados de ensino e de atividades de pesquisa e desenvolvimento.

### 5.5.2. Programas com Bolsa

#### (a) Iniciação Científica

O CEFET-RJ tem por missão promover a formação do cidadão, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade, objetivando o desenvolvimento socioeconômico, cultural e tecnológico do país. Pretende-se assegurar um ensino que não se limite a uma mera transferência de conhecimento, atento à preocupação de estimular nos jovens o espírito crítico, o empreendedorismo e a capacidade de pesquisar e inovar.

O CEFET-RJ possui a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DIPPG) e a Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos (COPET), subordinada à DIPPG.

A COPET incentiva a realização de atividades de pesquisa científica e tecnológica no CEFET-RJ, que possam ser caracterizadas como sendo institucionais, através da orientação e avaliação das propostas de projeto de pesquisa apresentadas pelos docentes da Instituição.

A partir do cadastramento do projeto de pesquisa em seu banco de dados, a COPET efetua o acompanhamento e manutenção das informações relativas ao projeto de pesquisa com base nas atualizações encaminhadas pelos coordenadores de projeto, o que proporciona o registro e a identificação das atividades desenvolvidas na Instituição. Os projetos de pesquisa se desenvolvem a partir da formação dos grupos de pesquisa e pela participação do corpo docente e discente em Programas Institucionais, como os de Iniciação Científica (PIBIC-CEFET-RJ e PIBIC-CNPq). Os principais objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CEFET-RJ) são:

- Despertar a vocação científica e incentivar a formação de futuros pesquisadores;
- Criar condições para o pleno aproveitamento do potencial acadêmico, com vistas à produção científica;
- Proporcionar ao estudante de graduação a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa científica e tecnológica;
- Desenvolver no estudante de graduação o pensamento e a criatividade científica;
- Possibilitar uma maior interação entre a graduação e a pós-graduação;
- Colaborar no fortalecimento de áreas ainda emergentes na pesquisa; e
- Estimular professores a engajar estudantes de graduação no processo de pesquisa.

O Programa PIBIC no CEFET-RJ conta atualmente com um total de 82 bolsas por ano, sendo 32 custeadas pelo CNPq (PIBIC-CNPq) e 50 custeadas pelo CEFET-RJ (PIBIC-CEFET-RJ). O PIBIC é acompanhado por um comitê interno, um comitê externo (composto por pesquisadores do CNPq) e pela resolução normativa RN-017/2006 do CNPq.

A distribuição das bolsas é feita com base na pontuação obtida pelo solicitante (professor). Os critérios de classificação levam em consideração, entre outros itens: projeto proposto e a produção do orientador. Os critérios para seleção e classificação de bolsistas PIBIC podem ser encontrados em editais divulgados no Portal da Instituição<sup>2</sup>.

Anualmente é realizado o Seminário de Iniciação Científica do CEFET-RJ, que tem por objetivo divulgar os trabalhos realizados pelos bolsistas de iniciação de científica, por meio de apresentações orais, sessões de pôsteres e publicação do livro de resumos. As sessões são abertas ao público em geral e acompanhadas pelo comitê externo de avaliação.

---

2

Iniciação científica - edital: [http://dipgg.Cefet-RJ.br/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=22&Itemid=23](http://dipgg.Cefet-RJ.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=22&Itemid=23)

Em junho de 2006, o CNPQ divulgou o resultado da primeira avaliação realizada entre as instituições participantes do Programa PIBIC. Os Programas foram avaliados em duas etapas, uma denominada *seleção*, onde são considerados os requisitos adotados para a concessão de bolsas, e a outra *avaliação*, onde leva-se em conta a qualidade dos trabalhos apresentados. O CEFET-RJ obteve a nota máxima no quesito avaliação e nota 4,2 no quesito seleção. Com este resultado, o CEFET-RJ ficou entre as dez instituições que obtiveram a nota máxima no quesito avaliação, dentre as 175 instituições avaliadas. Este resultado mostra a seriedade, competência e dedicação de todos os envolvidos.

Além disso, dentre as instituições de pesquisa, empresas e organizações nacionais que o CEFET-RJ mantém convênios e projetos de cooperação para intercâmbio de projetos docente e discente, destacam-se:

- ABMN (Associação Brasileira de Marketing e Negócios);
- CRA-RJ (Conselho Regional de Administração – RJ);
- IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia);
- INEA (Instituto Estadual de Meio Ambiente);
- INPI (Instituto Nacional de Propriedade Intelectual);
- RFB (Receita Federal do Brasil);
- RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa); e
- SEBRAE.

#### **(b) Monitoria:**

O Programa de Monitoria do CEFET-RJ é coordenado pela Diretoria de Ensino (DIREN). A monitoria é uma atividade discente, cujo objetivo é auxiliar o professor e grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação, e fazendo com que neles seja despertado o interesse pela carreira docente.

A seleção dos monitores das disciplinas é realizada nas Coordenações com critérios próprios, de acordo com edital divulgado no Portal da Instituição<sup>3</sup>. O Programa conta atualmente com um total de 80 bolsas por ano para o ensino superior, custeadas pelo CEFET-RJ e distribuídas por todos os Campi do respectivo Sistema CEFET-RJ. Os estudantes selecionados recebem uma bolsa durante 10 meses.

Existe, também, a possibilidade de o estudante ser um monitor voluntário. Neste caso, ele não receberá o valor mensal creditado aos bolsistas. Esta modalidade de monitoria é interessante para aqueles que já possuem alguma bolsa não acumulável e têm o desejo de exercer as atividades deste Programa. Assim como os monitores bolsistas, os monitores voluntários recebem uma declaração de participação no Programa de Monitoria, o que é interessante para fins curriculares.

---

<sup>3</sup> Programa de Monitoria – Edital: <http://portal.Cefet-RJ.br/ensino/graduacao/monitoriagrad.html>

### **(c) Programa Jovens Talentos para a Ciência:**

O Programa Jovens Talentos para a Ciência é um Programa da Capes destinado a estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento e tem o objetivo de inserir precocemente os estudantes no meio científico. Trata-se de um Programa Nacional de iniciativa do Governo Federal, em que também participam Universidades Federais e Institutos Federais de todo o país.

Os estudantes recém-ingressados na Instituição são inscritos pela Diretoria de Ensino (DIREN), com o auxílio das Coordenações. Os estudantes são selecionados por Instituição, mediante prova de conhecimentos gerais. Os estudantes que alcançarem nota igual ou superior à média estabelecida serão aprovados no Programa, recebendo uma bolsa durante 12 meses. Mais informações podem ser encontradas no Portal da Capes<sup>4</sup>.

### **(d) Projetos de Extensão:**

Considerando o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), no seu art. 43, inciso VII “A educação superior tem por finalidade: promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição”, o CEFET-RJ faz de sua área de extensão um importante alicerce na formação de seus estudantes.

Desde a década de 90 o CEFET-RJ vem buscando desenvolver, consolidar e fortalecer experiências e projetos reconhecidos como atividades de extensão, entendendo esse tipo de realização acadêmica como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição educacional e a sociedade.

Ao reafirmar a inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social como *práxis* educativa, a extensão acaba por favorecer o processo dialético teoria-prática e a interdisciplinaridade, princípios político-pedagógicos da educação tecnológica.

Os projetos de extensão deverão ser cadastrados na Diretoria de Extensão – DIREX, no Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários – DEAC, conforme as normas do edital publicado no Portal<sup>5</sup>. Cada projeto possui um coordenador, que poderá ser um servidor docente ou servidor técnico-administrativo. Este coordenador é o responsável pelo cadastro do projeto. O estudante interessado deve estar relacionado no Projeto de Extensão apresentado pelo servidor e realizar sua inscrição, obedecendo as regras do edital publicado no Portal.

O Programa conta atualmente com um total de 120 bolsas por ano, custeadas pelo CEFET-RJ e distribuídas por todos os Campi do respectivo Sistema CEFET-RJ. Os estudantes selecionados recebem uma bolsa durante 10 meses.

---

<sup>4</sup> Jovens Talentos para a Ciência: <http://www.capes.gov.br/bolsas/programas-especiais/jovens-talentos-para-a-ciencia>

<sup>5</sup>

Projeto de Extensão – Edital: <http://portal.Cefet-RJ.br/extensao/proj-ext-2014.html>

### 5.5.3. Projetos para Competições (*Protagonismo Estudantil*)

#### (a) Programa Enactus CEFET/RJ:

A Enactus é uma organização mundial sem fins lucrativos, presente em 37 países, que torna universitários em líderes do futuro, através da promoção da ação empreendedora. Desde 2003, a Enactus CEFET/RJ vem transformando realidades por meio da criação de projetos de empreendedorismo social baseados nos pilares social, ambiental e econômico. Time mais antigo em atividade na rede. 3 vezes campeão nacional do Evento da Enactus Brasil. 2008,2010 e 2014. Representando o Brasil em Cingapura, Los Angeles e Pequim.



Os projetos são implementados em comunidades socialmente vulneráveis, com o objetivo de gerar empoderamento e qualidade de vida das pessoas que compõem essas comunidades.

#### **Enactus**

Rua General Canabarro, 585 - Maracanã –Rio de Janeiro

CEFET-RJ – Campus Maracanã –Campus III - 1º andar – sala 5

Tel: 2566-2033

Email: [enactus@Cefet-RJ.br](mailto:enactus@Cefet-RJ.br)

Web: <https://www.enactusCEFETrj.com.br/>

Instagram: @enact. CEFETrj

Linkedin: <https://www.linkedin.com/company/enactusCEFETrj/>

### **(b) Programa de Empresa Junior: CEFET Jr.**

Desde 2000 acelerando os resultados das empresas com os desenvolvendo estudantes do CEFET/RJ em consultorias em vários tipos de empresas. Desenvolve soluções para empresas em consultoria nas áreas de: Plano de Negócios, Gestão Financeira, Marketing & Vendas, Planejamento Estratégico e Mapeamento de Processos.



#### **CEFET Jr.**

Av. Maracanã, 229 – Maracanã – Rio de Janeiro

CEFET/RJ – Estacionamento do Campus Maracanã, Rio de Janeiro – RJ

e-mail: [comercial@CEFETjr.com](mailto:comercial@CEFETjr.com)

Telefone: (21) 99286-2791

Web: <https://CEFETjr.com/>

Linkedin: <https://www.linkedin.com/company/CEFETjr/>

Instagram: @CEFETjr/

Além disso, com a preocupação em oferecer uma formação abrangente e diversificada, os estudantes de Administração, também podem trabalhar colaborativamente com os estudantes de Engenharia a partir de projetos interdisciplinares como o Mini Baja, o AeroDesign, Fórmula SAE (patrocinados pela SAE-Brasil) e o Ramo Estudantil IEEE. Os participantes trabalham em grupo projetando, construindo, testando, promovendo e competindo, obedecendo sempre as regras impostas pela organização do evento.

### (c) Projeto Baja

O projeto Baja SAE é um desafio lançado aos estudantes de engenharia que oferece a chance de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, visando aprimorar a preparação destes para o mercado de trabalho. Ao participar do projeto Baja SAE, o estudante se envolve com um caso real de desenvolvimento de projeto, desde a sua concepção, projeto detalhado e construção.

Os veículos Baja SAE são protótipos de estrutura tubular em aço, monopostos, para uso fora-de-estrada. Os sistemas de suspensão, transmissão, freios e o próprio chassi são desenvolvidos pelas equipes, que têm, ainda, a tarefa de buscar patrocínio para viabilizar o projeto.

O CEFET-RJ compete anualmente com a equipe MudRunner, que participa da competição nacional Baja SAE BRASIL, realizada em Piracicaba – SP, e da Etapa Sudeste, realizada em Sarzedo – MG. Ao final da Competição Baja SAE BRASIL, as duas melhores equipes na classificação geral ganham o direito de representar o Brasil na competição Baja SAE Internacional, nos EUA, organizada pela SAE Internacional. O projeto é construído no Pavilhão IV da Unidade Maracanã. Os contatos da equipe estão relacionados a seguir:



#### **MudRunner**

Av. Maracanã, 229 – CEFET-RJ

Pavilhão IV (Mecânica) -Espaço Leonardo de Souza Silva

Rio de Janeiro/ RJ

Tel.: 2566-3078

Email: [contato@mudrunner.com.br](mailto:contato@mudrunner.com.br)

Web: <http://www.mudrunner.com.br>

Facebook: <http://www.facebook.com/baja.mud>

### (d) Projeto AeroDesign

A competição SAE BRASIL AeroDesign é um desafio de projeto organizado pela SAE BRASIL e aberto para estudantes universitários de graduação em Engenharia, Física e Ciências Aeronáuticas (na classe regular) e aos estudantes de pós-graduação (na classe aberta).

Os estudantes elaboram um projeto cujo objetivo é o desenvolvimento e a construção de uma aeronave rádio-controlada, que seja capaz de voo com uma carga de projeto mínima estabelecida pela organização da competição. Executar um voo controlado e um pouso com segurança.

Ao final da Competição SAE BRASIL AeroDesign, realizada em São José dos Campos –SP, as duas melhores equipes da classe Regular (estudantes universitários de graduação) e a melhor equipe da classe Aberta (estudantes de pós-graduação) ganham o direito de representar o Brasil durante a SAE AeroDesign EastCompetition, competição internacional a ser realizada no ano seguinte nos EUA, e organizada pela SAE Internacional.

O CEFET-RJ compete anualmente com a equipe Venturi. O projeto é construído no Pavilhão IV da Unidade Maracanã. Os contatos da equipe estão relacionados a seguir:



### **Venturi**

Av. Maracanã, 229 – CEFET-RJ

Pavilhão IV (Mecânica) -Espaço Leonardo de Souza Silva

Rio de Janeiro/ RJ

Tel.: 2566-3078

Email: [equipeventuri@gmail.com](mailto:equipeventuri@gmail.com)

Web: <http://www.equipeventuri.com>

### **(e) Projeto Fórmula SAE**

O Projeto Fórmula SAE (Society of Automotive Engineers) é um desafio lançado aos estudantes de Engenharia, que devem construir um carro de competição semiprofissional, estilo Fórmula, desde sua concepção até a sua fabricação e ajustes finais.

Iniciada no Texas, em 1981, esta competição foi criada para promover uma oportunidade aos estudantes de nível superior para ganhar experiência no gerenciamento do projeto e construção, e para aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Engenharia.

O CEFET-RJ compete com a equipe Alpha. A competição é realizada no Esporte Clube Piracicabano de Automobilismo (ECPA), em Piracicaba –SP. O projeto é construído no Pavilhão IV da Unidade Maracanã. Os contatos da equipe estão relacionados a seguir:

### **Alpha**

Av. Maracanã, 229 – CEFET-RJ

Pavilhão IV (Mecânica) -Espaço Leonardo de Souza Silva

Rio de Janeiro/ RJ

Tel.: 2566-3078

Facebook: <http://www.facebook.com/alphaequipe>

### **(f) Ramo Estudantil IEEE:**

Além disso os alunos também podem se vincular ao Ramo Estudantil IEEE do CEFET-RJ. O IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineers) é a maior organização internacional sem fins lucrativos voltada para a produção tecnológica, contato entre profissionais nessas áreas e aprimoramento técnico de seus membros. Ele se dedica ao avanço da teoria e da prática da engenharia em diversos campos. Os Ramos Estudantis são setores sem fins lucrativos, da organização do IEEE, como se fossem extensões do Instituto dentro da universidade, subordinados a uma Seção Estudantil. Eles devem ser criados e gerenciados por estudantes de graduação ou

pós-graduação, que farão parte de uma diretoria. Estes estudantes serão orientados por um professor da universidade e por um profissional ligado à indústria, ambos associados ao Instituto. O Ramo estudantil CEFET-RJ está vinculado a 5 capítulos e um grupo de afinidade, sendo eles: Power & Energy Society (PES), Computer Society (CS), Robotics & Automation Society (RAS), Society on Social Implications of Technology (SSIT), Aerospace and Electronic Systems Society (AESS) e o grupo de afinidade Women in Engineering (WIE). O Nosso Ramo possui, portanto, 6 equipes: WolfPower, WolfByte, WolfBotz, SocialWolf, RocketWolf e WIE. As equipes têm caráter multidisciplinares atuando em assuntos que passam por temas como: potência e energia, robótica, programação, foguetemodelismo, gestão, marketing, grupo de afinidade voltado para mulheres na Engenharia e diversidade, e âmbito social.

## **ANEXOS**

**Anexo I** - Reconhecimento do Curso de Administração  
(Portaria de Renovação nº 203)

**Anexo II** - Fluxograma do Curso de Administração

**Anexo III** - Ementa e Bibliografia das Disciplinas do Curso

**Anexo IV** - Estatuto do CEFET-RJ (Portaria nº 3.796/05)

**Anexo V** – Laboratórios

**Anexo VI** – Tabela dos cursos

## Anexo I - Reconhecimento do Curso de Administração

Portaria de Renovação nº 203 de 25 de junho de 2020

Publicado DOU [ISSN 1677-7042] Nº 128, terça-feira, 7 de julho de 2020

### SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

#### PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.665, de 02 de janeiro de 2019, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento do curso superior de graduação constante da tabela do Anexo desta Portaria, ministrado pela Instituição de Educação Superior citada, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235/2017.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

RICARDO BRAGA

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

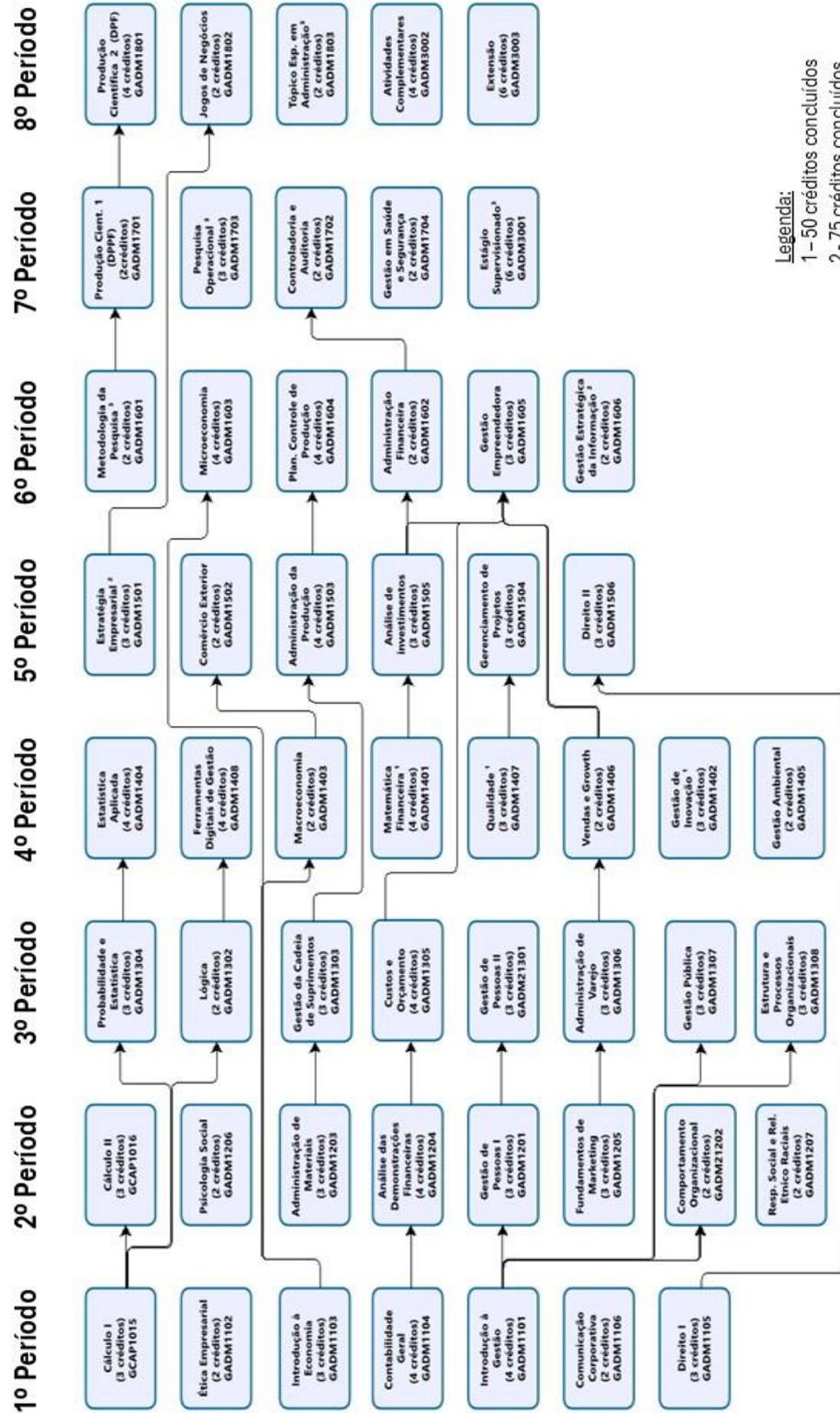
21/12/2020

PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 - PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional

19	202009051	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ(861)	ASSOCIACAO AMAPAENSE DE ENSINO E CULTURA	Rodovia de Duca Serra Alvorada - até km 0.003, s/n, Macapá, AP
20	202009052	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	93 (noventa e três)	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ(861)	ASSOCIACAO AMAPAENSE DE ENSINO E CULTURA	Rodovia de Duca Serra Alvorada - até km 0.003, s/n, Macapá, AP
21	202009053	DIREITO (Bacharelado)	320 (trezentas e vinte)	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ(861)	ASSOCIACAO AMAPAENSE DE ENSINO E CULTURA	Rodovia de Duca Serra Alvorada - até km 0.003, s/n, Macapá, AP
22	202009054	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	168 (cento e sessenta e oito)	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA(749)	ASSOCIACAO PIAUIENSE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA - APEC	Avenida Ininga Jockey Club Shopping Riverside, Andar 1, 1201, Teresina, PI
23	202009055	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA(593)	CENTRO FED DE ED TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA RJ	Avenida Maracanã Maracanã, 229, Rio de Janeiro, RJ
24	202009056	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	80 (oitenta)	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS(594)	CENTRO FEDERAL DE EDUCACAO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS	Av. Amazonas Nova Gameleira, 7675, Belo Horizonte, MG
25	202009057	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	CENTRO REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL(1230)	FUNDACAO PINHAENSE DE ENSINO	Avenida Hélio Vergueiro Leite Jardim Universitário, s/n, Espírito Santo do

## Anexo II – Fluxograma do Curso de Administração

### Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca Coordenação do Curso de Graduação em Administração – CCGADM Fluxograma – Grade Curricular Versão 2026



**Legenda:**  
1 - 50 créditos concluídos  
2 - 75 créditos concluídos  
3 - 100 créditos concluídos



## Anexo III - Ementa e Bibliografia das Disciplinas do Curso

### 1º Período

1º Período	CÓDIGO	GADM1101	Introdução à Gestão	CARGA HORÁRIA	72 HÁ
<b>EMENTA</b>					
Introdução; Antecedentes Históricos; A Evolução da Teoria Administrativa: Abordagens Clássica, Humanística, Comportamental, Sistêmica e Contingencial. O ambiente de negócios; o processo decisório; Liderança; trabalho em equipe.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) SCHERMERHORN, John. <b>Administração</b> . 8ª Edição. São Paulo: LTC, 2008. (2) SOBRAL, F.; PECL, A. <b>Administração: Teoria e prática no contexto brasileiro</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2010. (3) BATEMANN. <b>Administração</b> . 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) DRUCKER P. <b>50 casos reais em Administração</b> . 3ª Edição. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2002. (2) CARAVANTES, G.R. et al. <b>Administração: Teorias e Processo</b> . 1ª Edição. São Paulo: Pearson, 2005. (3) ARAÚJO, L.C.G. <b>Teoria Geral da Administração</b> . 2ª Edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2005. (4) STONER & FREEMAN. <b>Administração</b> . 5ª Edição. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1985.					

1º Período	CÓDIGO	GADM1102	Ética Empresarial	CARGA HORÁRIA	36 HÁ
<b>EMENTA</b>					
Responsabilidade social corporativa, ética nas organizações, cidadania corporativa, balanço social das empresas, evolução do balanço social no mundo e no Brasil, Normatização de Responsabilidade Social, certificações, marketing social, modelos de projetos sociais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) CASTANHEIRA, Maurício. <b>Uma ética para a civilização tecnológica</b> . Rio de Janeiro: Publit, 2002. (2) CERQUEIRA, Jorge P. <b>Sistemas de Gestão Integrados: conceitos e aplicações</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) KARKLOTI, Gilson. <b>Responsabilidade social empresarial</b> . Petrópolis: Vozes, 2006. (2) RODRIGUEZ, Martins. <b>Ética e responsabilidade social nas empresas</b> . São Paulo: Saraiva, 2004. (3) ZARPELON, M. Ivanos. <b>Gestão e responsabilidade social</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.					

1º Período	CÓDIGO	GADM1103	Introdução à Economia	CARGA HORÁRIA	54 h-a
A evolução da Ciência Econômica. Conceitos Básicos. O processo de produção. As questões-chave da Economia. A curva de possibilidade de produção. Desafios da Economia. Aspectos introdutórios de Micro e Macro.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) ROSSETTI, J.P. <b>Introdução à Economia</b> . Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2016.					
(2) VASCONCELLOS, S. <b>Economia: Micro e Macro</b> . Rio de Janeiro: Ed Atlas, 2011.					
(3) KRUGMAN, P. <b>Introdução à Economia</b> . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2012.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) MANKIW, H. <b>Macroeconomia</b> . Ed. Campus, 2006.					
(2) NOGAMI, R. <b>Princípios de economia</b> . Ed. Thomson, 2006.					
(3) BRUE, S. <b>História do Pensamento Econômico</b> . Ed. Thompson, 2005.					
(4) MOCHON, F. <b>Economia: Teoria e Política</b> . Ed. McGraw Hill. 2006.					
(5) SAMUELSON, P. <b>Economia</b> . Ed. McGraw Hill, 2012.					

1º Período	CÓDIGO	GCAP1015	Cálculo I	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Revisão de Funções, Funções Administrativas, Limites, Derivação, Aplicação de Derivação em Funções Administrativas.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) MEDEIROS, E, S; Medeiros, E, S; Medeiros, S, S. <b>Cálculo para Economia, Administração e Ciências Contábeis</b> . Volume I. São Paulo: Atlas, 2010.					
(2) MEDEIROS, E, S; Medeiros, E, S; Medeiros, S, S. <b>Cálculo básico para cursos superiores</b> . São Paulo: Atlas, 2007.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) GOLDSTEIN, L. J; Lay, D. C; Schneider, D. I. <b>Matemática Aplicada</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012.					
(2) IEZZI, G; Murakami, C. Machado, N. J. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b> . Volume 8. São Paulo: Atual, 1993.					
(3) MORETTIN, P. A; Bussab, W. O; Hazzan, S. <b>Cálculo: Funções de uma variável</b> . São Paulo: Atual, 2010.					
(4) TAN, S. T. <b>Matemática Aplicada</b> . São Paulo: Pioneira, 2003.					
(5) EDWARDS. L. <b>Cálculo com aplicações</b> . 6ª Edição. São Paulo: LTC, 2005.					

1º Período	CÓDIGO	GADM1104	Contabilidade Geral	CARGA HORÁRIA	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
Fundamentos de Contabilidade: Objeto e Objetivo da Contabilidade. Classificação científica das Ciências Contábeis. Contabilidade Financeira x Contabilidade Gerencial. Adoção das Práticas Internacionais de Contabilidade. Declaração de Conformidade. Overview do Conjunto Completo das Informações Contábeis. Responsabilidades do Contador e do Administrador. Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro - CPC 00-R2: Objetivo do Relatório Contábil; Características das Informações úteis; Conceito, identificação e classificação dos ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas. Plano de Contas. Regime de Competência x Regime de Caixa. Revisão das terminologias (investimento, custo, despesa, perda, desembolso). Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Sistema de Informação Contábil e Vinculação dos Elementos Contábeis. Método da Partida Dobrada e Balanços Sucessivos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) PADOVEZE, Clóvis Luis. <b>Contabilidade Geral</b>. 1ª Edição - Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.</p> <p>(2) SAPORITO, Antônio. <b>Contabilidade Geral: Fundamentos e Prática do Raciocínio Contábil</b>. 1ª Edição - Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.</p> <p>(3) SANTOS, Cleônimo. <b>Exame de Suficiência em Contabilidade: Linguagem prática. Exercícios</b>. 8ª Edição – Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2018.</p> <p>(4) CPC 00-R2. <b>Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro</b>. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br/pronunciamentos">www.cpc.org.br/pronunciamentos</a>., 2019</p> <p>(5) CPC PME-R1. <b>Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas</b>. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br/pronunciamentos">www.cpc.org.br/pronunciamentos</a>, 2011</p> <p>(6) CPC 26-R1. <b>Apresentação das Demonstrações Contábeis</b>. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br/pronunciamentos">www.cpc.org.br/pronunciamentos</a>, 2011</p> <p>(7) NBC-TG 1001. <b>Contabilidade para Pequenas Empresas</b>. Disponível em: <a href="https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-simplificadas-para-pmes/">https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-simplificadas-para-pmes/</a>, 2021</p> <p>(8) NBC-TG 1002. <b>Contabilidade para Microentidades</b>. Disponível em: <a href="https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-simplificadas-para-pmes/">https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-simplificadas-para-pmes/</a>, 2021</p> <p>(9) Lei 6.404/76. <b>Lei das Sociedades Por Ações</b>: Capítulos XV e XVI. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm</a></p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) BORTOLI, Cassiana. <b>Contabilidade e Gestão de Micro e Pequenas Empresas</b>. 1ª. Edição – Curitiba: Contentus, 2020.</p> <p>(2) MEURER, Alison Martins. <b>Contabilidade Comercial</b>. 1ª Edição – Curitiba: Contentus, 2020.</p> <p>(3) CARDOSO, Ricardo e Monteiro, Andréa Alves Silveira. <b>Contabilidade dos Ativos Relevantes</b>. 2ª Edição – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2021.</p> <p>(4) NBC-TG 1001. <b>Contabilidade para Pequenas Empresas</b>. Disponível em: <a href="https://www2.cfc.org.br/">https://www2.cfc.org.br/</a>, 2021.</p> <p>(5) LARA, Rosana do Rocio dos. <b>Contabilidade Societária</b>. 1ª Edição – Curitiba: Contentus, 2020.</p>					

1º Período	CÓDIGO	GADM1105	Direito I	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Noções gerais de Direito. O Sistema constitucional Brasileiro. Noções do Consumidor. Noções de Direito Empresarial e Falência e Recuperação Judicial. Tipos de Naturezas Jurídicas e suas características. Noções de Direito Administrativo: Permissão e Concessão e Intervenção na propriedade privada. A propriedade industrial. Sistemas de marcas e patentes. Direito Autoral. Noções de Direito Ambiental. Noções de Direito Econômico.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> . 1988. (2) LISBOA, Senise. <b>Contratos difusos e coletivos: consumidor, meio ambiente, trabalho, agrário, locação</b> . Ed. Revista dos Tribunais. (3) MADAUAR, Odete (org.) <b>Concessão de serviço público</b> . São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) SOERENSEN, Garcia, DI BLASI JR, Clésio. <b>A propriedade industrial: os sistemas de marcas, patentes e desenhos industriais analisados a partir da Lei n. 9.279</b> . 14 de maio de 1996 Ed. Forense. (2) MACHADO, Paulo. <b>Direito ambiental brasileiro</b> . 11ª Edição. São Paulo: Malheiros, 2003.					

1º Período	CÓDIGO	GADM1106	Comunicação Corporativa	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Os elementos e as falhas no processo de comunicação. Comunicação interpessoal. Comunicação Organizacional. Comunicação interna e externa. Funções da linguagem. Comunicação escrita, oral e não verbal. Comunicação em negociação. Comunicação digital na era da informação. Comunicação nas relações de trabalho.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) GROSS, Marcos. <b>Dicas práticas de comunicação: boas ideias para os relacionamentos e os negócios</b> . São Paulo, SP: Trevisan, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 26 fev. 2024. (2) KYRILLOS, Leny; SARDENBERG, Carlos Alberto; GODOY, Cássia. <b>Comunicação e liderança: volume 2</b> . São Paulo, SP: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 26 fev. 2024. (3) MARCHIORI, Marlene. <b>Liderança e comunicação interna</b> . 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 26 fev. 2024.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) BARROS, Gabriel Plácido de. <b>Manual de oratória</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 26 fev. 2024. (2) CHINEM, Rivaldo. <b>Introdução à comunicação empresarial</b> . São Paulo: Saraiva, 2010. (3) SILVA NETO, Belmiro Ribeiro. <b>Comunicação Corporativa e Reputação</b> . São Paulo: Saraiva, 2015. (1) TAVARES, Maurício. <b>Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática</b> . 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. (2) TERCOTTI, S. H.; MACARENCO, I. <b>Comunicação Empresarial na Prática</b> . 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.					

## 2º Período

2º Período	CÓDIGO	GADM1201	Gestão de Pessoas I	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Os Sistemas de Administração de Recursos Humanos: Previsão; Aplicação e Manutenção. Abordagens Tradicional e Estratégica da Administração de Recursos Humanos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1)CHIAVENATO. I. <b>Gestão de Pessoas</b> . 4. Editora Barueri, SP: Manole, 2014. (2)MARQUES, Fernanda. <b>Gestão de Pessoas: fundamentos e tendências</b> . Brasília: DDG/ENAP, 2015. (3)ROBBINS, S.P.; MARCONDES, R.C. <b>Fundamentos do comportamento organizacional</b> . 7ª Edição. Rio de Janeiro: Pearson. 2004. (4)SCHEIN, Edgar. <b>Cultura Organizacional e Liderança</b> . Grupo GEN/Atlas, 2022.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1)VERGARA, S.C. <b>Gestão de Pessoas</b> . 16 edição. Ed. Grupo GEN/Atlas, 2016. (2)GOLEMAN, Daniel. <b>Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso</b> . Ed. Objetiva, 2015. (3)ALVES, Osnei Francisco. <b>Comportamento Organizacional</b> . Ed. Freitas Bastos, 2023. (4)PAIVA, K.C. <b>Gestão de recursos humanos: teorias e reflexões</b> . Ed. Intersaberes, 2019. (5)CARNEGIE, D. <b>Como fazer amigos e influenciar pessoas</b> . Ed. Sextante, 2019.					

2º Período	CÓDIGO	GADM1202	Comportamento Organizacional	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Conceito de comportamento organizacional, tomadas de decisão, fundamentos do comportamento em grupo, as equipes de trabalho, cultura organizacional, mudanças organizacionais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1)ROBBINS, Stephen P. <b>Comportamento Organizacional</b> . São Paulo: Pearson, 2006. (2)KANAANE, Roberto. <b>Comportamento Organizacional: o homem rumo ao século XXI</b> . 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1)SILVA NETO, Belmiro Ribeiro. <b>Comunicação Corporativa e Reputação</b> . São Paulo: Saraiva, 2015. (2)ROBBINS, Stephen P., <b>Fundamentos do comportamento organizacional</b> . 8ª Edição. São Paulo: Pearson, 2009. (3)SILVEIRA, Francelina Martins. <b>A importância do clima organizacional no desempenho das empresas</b> . FUNCEFET. Curso de Pós-Graduação em Gestão Empresarial. Rio de Janeiro: [s.n.], 2005.					

2º Período	CÓDIGO	GADM1203	Administração de Materiais	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Estoque. Compras. Licitações. Armazenagem. Transporte.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) BALLOU, Ronald H. <b>Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física</b> . São Paulo: Atlas, 1993. (2) DIAS, Marco Aurélio P. <b>Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão</b> . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. (3) ARNOLD, J. R. Tony. <b>Administração de Materiais: uma introdução</b> . São Paulo: Atlas, 1999.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) BALLOU, Ronald H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006. (2) MARTINS e CAMPOS. <b>Administração de materiais e recursos patrimoniais</b> . São Paulo: Saraiva, 2006. (3) MARTINS e LAUGENI. <b>Administração da produção</b> . São Paulo: Saraiva, 2005.					

2º Período	CÓDIGO	GCAP1016	Cálculo II	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Cálculo Integral; Equações Diferenciais; Aplicações em Administração.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) MEDEIROS, E, S; MEDEIROS, E, S; MEDEIROS, S, S. <b>Cálculo para Economia, Administração e Ciências Contábeis – Volume II</b> . São Paulo: Atlas, 2010. (2) MEDEIROS, E, S; MEDEIROS, E, S; MEDEIROS, S, S. <b>Cálculo básico para cursos superiores</b> . São Paulo: Atlas, 2007. (3) GOLDSTEIN, L. J; Lay, D. C; SCHNEIDER, D. I. <b>Matemática Aplicada</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) IEZZI, G; MURAKAMI, C. MACHADO, N. J. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b> . Volume 8. São Paulo: Atual, 2005. (2) MORETTIN, P. A; BUSSAB, W. O; HAZZAN, S. <b>Cálculo: Funções de uma variável</b> . São Paulo: Atual, 2010. (3) EDWARDS. L. <b>Cálculo com aplicações</b> . 6ª Edição. São Paulo: LTC, 2005.					

<b>2º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM1204	<b>Análise das Demonstrações Financeiras</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>72 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
<p>A conformidade do Conjunto Completo das Informações Contábeis: Demonstrações Contábeis, Notas Explicativas, Relatório do Auditor e Carta de Responsabilidade. Estrutura das Demonstrações, Asseguração da Auditoria Externa e Bases de Mensuração: Custo Histórico, Custo Amortizado, Valor Justo, Valor em Uso, Custo Corrente, Valor Realizável Líquido e Valor Recuperável. Uso das Notas Explicativas como base de dados para análise das informações: Apresentação da Empresa, Bases de Apresentação e Composição das Contas. Ferramenta para extração de dados para análise: Divulgações da B3: Brasil, Bolsa e Balcão. Fundamentos de Análise de Balanço: Conceito, Objetivo, Interessados e Interesses principais. Formação dos Indicadores. Ajustes para efeito de análise: retificação e mensuração subsequente. Análise Vertical e Horizontal. Análise Integrada dos Indicadores. Grupos de Indicadores: Rentabilidade: Retorno do Patrimônio Líquido, Retorno do Ativo Total e Giro do Ativo Total; Lucratividade: Margem Bruta, Margem Ebitda, Margem Operacional e Margem Líquida; Estrutura de Capital: Endividamento Geral, Endividamento Financeiro Líquido, Composição de Dívida, Grau de Alavancagem do Ativo, Imobilização e Modelo Dupont; Indicadores e diagnóstico de Capital de Giro com base no Modelo Fleuriet. Prazos Médios: Estocagem, Recebimento, Ciclo Operacional, Compras, Ciclo Financeiro e Liquidez: Corrente, Seca e Geral. Relatório do Analista.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) BAZZI, Samir. <b>Análise das Demonstrações Contábeis</b>. 2ª. Edição – São Paulo: Pearson, 2020.</p> <p>(2) FLEURIET, Michel e et al. <b>O modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras: um novo método de Análise, Orçamento e Planejamento</b>. Editora Campus. SP. 2003.</p> <p>(3) SOUZA, Airton Fernandes. <b>Análise Financeira das Demonstrações Contábeis na Prática</b>. 1ª Edição – São Paulo: Editora Trevisan, 2015.</p> <p>(4) CARDOSO, Ricardo e MONTEIRO, Andréa Alves Silveira. <b>Contabilidade dos Ativos Relevantes</b>. 2ª Edição – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2021.</p> <p>(5) CPC 26-R1. <b>Apresentação das Demonstrações Contábeis</b>. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br/pronunciamentos">www.cpc.org.br/pronunciamentos</a>, 2011.</p> <p>(6) Lei 6.404/76. <b>Lei das Sociedades Por Ações</b>: Capítulos XV e XVI. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm</a></p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) MARION, J.C. <b>Contabilidade Empresarial e Gerencial</b>. 19ª Edição - São Paulo: Atlas, 2022.</p> <p>(2) ASSAF NETTO, A. <b>Estruturas e Análises de Balanços: um enfoque econômico-financeiro</b>. 13ª Edição - São Paulo: Atlas, 2023.</p> <p>(3) RIBEIRO, Osni de Moura. <b>Estrutura e Análise de Balanço Fácil</b>. 12ª Edição - São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>(4) MARION, J.C. <b>Análise das Demonstrações Contábeis</b>. 8ª Edição - São Paulo: Atlas, 2022.</p> <p>(5) MATARAZZO, Dante. C. <b>Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial</b>. 6ª Edição – São Paulo: Atlas, 2008.</p>					

2º Período	CÓDIGO	GADM1205	Fundamentos de Marketing	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>A abordagem da disciplina está no entendimento do que é marketing e de como ele pode influenciar na construção de relacionamentos rentáveis com os clientes. Para isto, discute-se os principais conceitos subjacentes ao marketing e os desafios que se apresentam às empresas para atender à dinâmica do mercado e fazer frente à ação dos concorrentes. Na disciplina serão aplicados conhecimentos sobre o papel das empresas na definição das estratégias de desenvolvimento dos produtos e serviços com qualidade, estratégias de distribuição, estratégias de preço e comunicação de marketing.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) KOTLER, Philip. <b>Administração de Marketing</b>. 12ª Edição. São Paulo: Pearson, 2006.</p> <p>(2) KOTLER, P., ARMSTRONG, G. <b>Princípios de Marketing</b>. 9ª Edição. São Paulo: Pearson, 2005.</p> <p>(3) LAS CASAS, A.L. <b>Administração de Marketing: Conceitos, Planejamento e Aplicações à Realidade Brasileira</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) CZINKOTA, M., et al. <b>Marketing: as melhores práticas</b>. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>(2) COBRA, Marcos. <b>Marketing Básico</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>(3) GOLEMAN, Daniel. <b>Marketing</b>. São Paulo: Elsevier, 2008.</p> <p>(4) YANAZE, M.H. <b>Gestão de Marketing e Comunicação: Avanços e Aplicações</b>. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>					

2º Período	CÓDIGO	GADM1206	Psicologia Social	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
As características da Psicologia. Psicologia Social. Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise. Behaviorismo. Condicionamento ou motivação? Gestalt. As funções mentais superiores. A história do trabalho e as relações Humanas. Transtornos mentais no trabalho. Inteligência Emocional.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) BOCK, Ana Maria (Org.). <b>Psicologia</b>: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1992.</p> <p>(2) FIORELLI, José Osmir. <b>Psicologia para administradores</b>: integrando teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Altas, 2001.</p> <p>(3) JUNG, Carl Gustav. <b>Os fundamentos da psicologia analítica</b>: as conferências de Tavistock. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) BERGAMINI, C. W. <b>Psicologia aplicada à Administração de Empresas</b>: Psicologia do Comportamento Organizacional; São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>(2) BOCK, A. FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. <b>Psicologias</b>: uma introdução ao estudo de psicologia. SP: Saraiva, 2002.</p> <p>(3) CODO, Wanderley (Org.). <b>Psicologia Social - O Homem em Movimento</b>. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.</p> <p>(4) FIORELLI, J. O. <b>Psicologia para Administradores - Razão e Emoção no Comportamento Organizacional</b>. 5ª ed. São Paulo: GEN Atlas, 2019.</p> <p>(5) SILVA, Juliana Vieira Almeida; MATAVELLI, Rafaela Dias (org.). <b>Terapia cognitivo-comportamental</b>: estudos de casos na adolescência e vida adulta. [Sul.]: Editora Ampla, 2023. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p>					

<b>2º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM1207	<b>Responsabilidade Social e Relações Étnico-Raciais</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>36 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
Responsabilidade social. Cidadania. Direitos humanos. Inclusão social. Violência na escola e na empresa. Relações sociais na escola e na empresa. Igualdade de oportunidades.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) DAYRELL, J. (Org.). <b>Múltiplos olhares sobre educação e cultura</b>. Belo Horizonte: UFMG, 1996.</p> <p>(2) GOMES, N. L. <b>A mulher negra que vi de perto: o processo de construção da identidade racial de professoras negras</b>. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.</p> <p>(3) GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. <b>Prática do racismo e formação dos professores</b>. In: DAYREL, J. (Org.). <b>Múltiplos olhares sobre educação e cultura</b>. Belo Horizonte: UFMG, 1996.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) GUSMÃO, N. M. M. de. <b>Antropologia e educação: origens de um diálogo</b>. In: Cadernos Cedes, Campinas, 1997.</p> <p>(2) LIMA, E. S. <b>Estudos acelerados - alternativa temporária ou política educacional competente?</b> In: Encontro nacional sobre estudos de aceleração no ensino fundamental. Brasília, 1997.</p> <p>(3) MUNANGA, K. (Org.). <b>Superando o racismo na escola</b>. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 1999.</p> <p>(4) ARAÚJO, Ulisses F., et al. <b>Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: relações étnico-raciais e de gênero / organização FAFE – Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP)</b>. Brasília: Ministério da Educação, 2007.</p>					

### 3º Período

3º Período	CÓDIGO	GADM1301	Gestão de Pessoas II	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Desenvolvimento de um pensamento estratégico de recursos humanos. Aspectos e influências do ambiente externo. Contexto organizacional. Expectativas dos trabalhadores para dimensionar princípios, políticas e processos de gestão de pessoas.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) ARAUJO, L. C. <b>Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional</b> . São Paulo: Atlas, 2006. (2) DECENZO, D.A.; ROBBINS, S.P. <b>Administração de Recursos Humanos</b> . 6ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2001. (3) DESSLER, G. <b>Administração de Recursos Humanos</b> . 2ª Edição. São Paulo: Pearson, 2007.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) FERNANDES, B. <b>Competências &amp; Desempenho Organizacional – O que há além do Balanced Scorecard</b> . São Paulo: Editora Saraiva, 2006. (2) GRAMIGNA, M. R. <b>Modelo de Competência e Gestão dos Talentos</b> . 2ª Edição. São Paulo: Pearson, 2007. (3) RIBEIRO, A. L. <b>Gestão de Pessoas</b> . São Paulo: Saraiva, 2006. (4) ZACCARELLI, L.M., TEIXEIRA, M.I.M., HANASHIRO, D.M.M. <b>Gestão do Fator Humano - Uma visão baseada em Stakeholders</b> . São Paulo: Saraiva, 2007. (5) FRANÇA, A. C. L. <b>Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos</b> . São Paulo: Atlas, 2007.					

3º Período	CÓDIGO	GADM1302	Lógica	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Proposições e conectivos; Álgebra das proposições; Operações lógicas sobre sentenças abertas; Quantificadores; Quantificações de sentenças abertas com mais de uma variável.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) KANT, Immanuel. (Log): <b>Lógica: [Excertos da] introdução</b> . Tradução de Artur Morão. Covilhã: Luso Sofia-Press, 2009. (2) CEZAR, A. M. <b>Introdução à Lógica</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2001. (3) CYRINO, H., ARANTES, F. <b>Lógica Matemática</b> . Campinas: Editora Papirus, 1984.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) FILHO, E. de A. <b>Iniciação à lógica matemática</b> . São Paulo: Nobel, 2008. (2) DAGHLIAN, J. <b>Lógica e Álgebra de Boole</b> . São Paulo: Atlas, 1995. (3) MORTARI, Cesar A. <b>Introdução à Lógica</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2001. (4) SOUSA, J. N. <b>Lógica para a Ciência da Computação</b> . São Paulo: Editora Campus, 2002. (5) PINHO, A. A. <b>Apostila de Introdução a Logica Matemática</b> . Rio de Janeiro, 1999.					

<b>3º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM1303	<b>Gestão da Cadeia de Suprimentos</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>54 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
Logística integrada. Serviço Logístico ao Cliente. Processamento de Pedidos. Logística reversa. Custos e investimentos logísticos. Projeto do Sistema Logístico. Gestão da Cadeia de Suprimentos. Políticas colaborativas na Cadeia de Suprimentos. Redes Logísticas. Tópicos avançados.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) BALLOU, Ronald. <b>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Logística Empresarial</b> . 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.					
(2) BOWERSOX, D. et al. <b>Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos</b> . 4 Edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.					
(3) SLACK, N. et al. <b>Administração da Produção</b> . 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2014.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) FLEURY; WANKE e FIGUEIREDO. <b>Logística empresarial: a perspectiva brasileira/ Centro de Estudos em Logística-Cel (organização)</b> . São Paulo: Atlas, 2000.					
(2) BERTAGLIA. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento</b> . São Paulo: Atlas, 2009.					
(3) CHOPRA e MEINDL. <b>Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação</b> . 4ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2011.					
(4) ALVARENGA e NOVAES. <b>Logística aplicada: suprimentos e distribuição física</b> . 3ª edição. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.					
(5) NOVAES, Antônio Galvão. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição</b> . 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.					

<b>3º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM1304	<b>Probabilidade e Estatística</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>54 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
Introdução à estatística, princípios e aplicações; conceito de probabilidade; teoria dos conjuntos; técnicas de contagem; probabilidade condicional e independência; variáveis aleatórias; distribuições binomial, normal e de Poisson.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) LEVINE, David. <b>Estatística: Teoria e Aplicação</b> . 6ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2012.					
(2) TRIOLA, Mario. <b>Introdução à Estatística</b> . 11ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2013.					
(3) MONTGOMERY, Douglas. <b>Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros</b> . 6ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2016.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) TIBONI, C. G. R. <b>Estatística básica para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão</b> . São Paulo: Editora Atlas, 2010.					
(2) HAZZAN, S. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Volume 5</b> . 8ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.					
(3) OLIVEIRA, F.E.M de. <b>Estatística e Probabilidade</b> . 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2017.					
(4) SMAILES, J; McGRANE, A. <b>Estatística aplicada à Administração com Excel</b> . São Paulo: Editora Atlas, 2002.					
(5) LAPPONI, Juan Carlos. <b>Estatística usando Excel</b> . São Paulo: Editora Campus, 2005.					

3º Período	CÓDIGO	GADM1305	Custos e Orçamento	CARGA HORÁRIA	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Conceitos Básicos de Custos: Custo, Despesa, Investimento, Desembolso e Perda. Classificação de Custos: Custo Direto, Custo Indireto, Custo Fixo e Custo Variável. Custeio por Absorção: Material Direto, Mão de Obra Indireta e Custo Indireto de Fabricação. CPC 16 – Estoques: Definição de Estoques, Reconhecimento de Estoques, Mensuração e Divulgação dos Estoques. Custeio Variável. Custo/Volume/Lucro: Ponto de Equilíbrio Contábil, Econômico e Financeiro e Custeio para Decisão. Formação de Preços baseado no <i>mark up</i> genérico: Custo Unitário Total, Apropriação das Despesas Fixas Unitárias, Apropriação do Lucro Antes do IR Unitário, Despesas Variáveis. Validação do Preço através da Demonstração do Resultado do Exercício. Casos Integrados de Custeio. Importância do Orçamento na estrutura de decisões da administração. Orçamento Operacional. Orçamento de Investimentos. Orçamento de Caixa. Projeção do Balanço Patrimonial. Projeção dos Resultados. Projeção dos Fluxos de Caixa. Análise do Orçamento Integrado.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) LORENTZ, Francisco. <b>Contabilidade e Análise de Custos: Uma abordagem prática e objetiva</b>. 3ª Edição – Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2021.  (2) HORNGREN, Charles Thomas. <b>Contabilidade de Custos: Uma Abordagem Gerencial</b>. Vol. 1. 11ª Edição – São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2004.  (3) CRUZ, June Alisson Westarb (et al). <b>Formação de Preços: Mercado e Estrutura</b>. 1ª Edição – Curitiba: Intersaberes, 2012  (4) CPC 16-R1. <b>Estoques</b>. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br/pronunciamentos">www.cpc.org.br/pronunciamentos</a>, 2011  (5) PADOVEZE, Clovis Luis e TARANTO, Fernando César. <b>Orçamento Empresarial: Novos Conceitos e Técnicas</b>. 1ª Edição – São Paulo: Pearson, 2009.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) MARION, J.C. <b>Contabilidade Empresarial e Gerencial</b>. 19ª Edição - São Paulo: Atlas, 2022  (2) MAYER, Neide Borsheid. <b>Técnicas Avançadas em Análise de Custos</b>. 1ª Edição - Curitiba: Contentus, 2020.  (3) CORTIANO, José Carlos. <b>Processos Básicos de Contabilidade e Custos: Uma prática saudável para administradores</b>. 1ª Edição - Curitiba: Intersaberes, 2014  (4) MEGLIORINI, Evandir. <b>Custos: Análise e Gestão</b>. 3ª Edição – São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2011.  (5) IZIDORO, Clayton. <b>Contabilidade de Custos</b>. 1ª Edição – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016</p>					

3º Período	CÓDIGO	GADM1306	Administração de Varejo	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução ao Marketing de Varejo; Estratégia no Varejo; Consumidor no Varejo; Gestão de Produtos; Mix de Produtos; Políticas de Preços; Marketing de Serviços; Internacionalização; Franquia Social.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1)KOTLER, P; KELLER, K. <b>Administração de Marketing</b>. 14ª Edição. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>(2)BOONE, L.; KURTZ, D. <b>Marketing Contemporâneo</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>(3)SOLOMON, M. <b>O Comportamento do Consumidor: Comprando, Possuindo e Sendo</b>. 9ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>(4)MALHOTRA, N. <b>Pesquisa de Marketing</b>. 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1)BLESSA, R. <b>Merchandising no ponto de venda</b>. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2011.</p> <p>(2)LAS CASAS, A. <b>Marketing de Varejo</b>. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.</p> <p>(3)MERLO, E. (org.) <b>Administração de Varejo: com foco em casos brasileiros</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>(4)SCHIFFMAN, L.; KANUK, L. <b>Comportamento do consumidor</b>. 9ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>(5)COUGHLAN, Anne T. et al. <b>Canais de marketing e distribuição</b>. 6ª Edição. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>(6)COBRA, M. <b>Administração de Marketing no Brasil</b>. São Paulo: Cobra, 2005.</p> <p>(7)MATTAR, Fauze N., SANTOS, Dílson G. <b>Gerência de produtos: Como tornar seu produto um sucesso</b>. São Paulo: Atlas, 1999.</p>					

3º Período	CÓDIGO	GADM1307	Gestão Pública	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Principais abordagens da Administração Pública. Reforma do Estado e modernização do setor público. Planejamento na Administração Pública. Tendências contemporâneas no Brasil e no mundo. Financiamento das Políticas Públicas. Noções de orçamento público: Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA). Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101/2000). Accountability e transparência pública.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) BRESSER-PEREIRA, L.C. e Spink, P. <b>Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial</b>. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.</p> <p>(2) PAULA, A. P. <b>Por uma nova gestão pública</b>. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.</p> <p>(3) MATIAS-PEREIRA, J. <b>Manual de Gestão Pública Contemporânea</b>. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) ALVES, Elizeu Barroso. <b>Accountability e transparência pública: uma proposta para a gestão pública de excelência</b>. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p> <p>(2) COSTIN, Cláudia. <b>Administração Pública</b>. São Paulo: Campus, 2010.</p> <p>(3) GUERREIRO RAMOS, A. <b>Administração e contexto brasileiro: Esboço de uma teoria geral da administração</b>. 2ª Edição. Rio de Janeiro: FGV, 1983.</p> <p>(4) NASCIMENTO, E.R. <b>Gestão Pública</b>. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Saraiva, 2014.</p> <p>(5) OLIVEIRA, R. <b>Gestão Pública: democracia e eficiência</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2012.</p> <p>(6) SANABIO, M.; SANTOS, G.; DAVID, M. (org.) <b>Administração Pública Contemporânea: política, democracia e gestão</b>. Juiz de Fora: ed. UFJF, 2013.</p>					

<b>3º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM1308	<b>Estrutura e Processos Organizacionais</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>54 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
Estruturas e arquiteturas organizacionais, mapeamento, análise e melhoria de processos, diagnósticos administrativos. Estruturas e arquiteturas organizacionais, análise de distorções do design organizacional, centralização X descentralização administrativa, mapeamento, análise e melhoria de processos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) ROBBINS, Stephen P. <b>Comportamento Organizacional</b>. São Paulo: Pearson, 2006.</p> <p>(2) LACOMBE, Francisco e HEILBORN, Gilberto. <b>Administração: princípios e tendências</b>. Ed. Saraiva, Rio de Janeiro, 2015.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) BALLESTERO-ALVAREZ, Maria E. <b>Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação</b>. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>(2) ACADEMIA PEARSON. <b>OSM: uma visão contemporânea</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>(3) OLIVEIRA, Djalma P. <b>Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial</b>. 11ª Edição (Revisada e Ampliada). São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>(4) CALAZANS, Marcos O. <b>Organização sistemas e métodos qualidade total, e a luta contra o desperdício interligado nas organizações do terceiro milênio</b>. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Coordenadoria de Pós-Graduação Lato Sensu. Rio de Janeiro: [s.n.], 2002.</p>					

#### 4º Período

4º Período	CÓDIGO	GADM1401	Matemática Financeira	CARGA HORÁRIA	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
Juros simples, juros compostos, séries uniformes de pagamentos, métodos de avaliação, desconto.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) HAZZAN, Samuel, POMPEU, José Nicolau. <b>Matemática Financeira</b> . 7ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2014. (2) MATHIAS, W.F., GOMES, J.M. <b>Matemática Financeira</b> . 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2004. (3) LAPPONI, J.C. <b>Matemática Financeira e suas Aplicações</b> . Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) ASSAF NETTO, J. <b>Matemática Financeira e suas Aplicações</b> . 13ª Edição. São Paulo: Atlas, 2016. (2) PUCCINI, A.L. <b>Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada</b> . 9ª Edição. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011. (3) VIEIRA SOBRINHO, J.D. <b>Manual de Aplicações Financeiras HP-12C</b> . 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. (4) TOLEDO-FILHO, J. R. <b>Mercado de capitais brasileiro: Uma introdução</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2006.					

4º Período	CÓDIGO	GADM1402	Gestão da Inovação	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Inovação. Processo de inovação. Propriedade Intelectual. Pesquisa & Desenvolvimento. Gestão do Conhecimento. Inteligência organizacional e competitiva. Apropriação de valor Riscos da inovação. Inovação disruptiva. Inovação frugal. Ecossistemas da inovação. Financiamento da inovação. Sistemas (nacionais) de inovação. Estratégias tecnológicas. Perspectivas analíticas. Ferramentas para gestão da inovação. Marketing de produtos inovadores. Aprendizagem Tecnológica. Competências Essenciais. Competências para inovar. Capacidades Dinâmicas. Tópicos avançados em Gestão da Inovação.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) FIGUEIREDO, Paulo N. <b>Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2011. (2) TIDD, Joe; BESSANT, John; e PAVITT, Keith. <b>Gestão da inovação</b> . 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2008. (3) TIGRE, Paulo Bastos. <b>Gestão da Inovação: a economia da tecnologia do Brasil</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) TIDD, Joe; BESSANT, John. <b>Gestão da Inovação: integrando tecnologia, mercado e mudança organizacional</b> . 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2015. (2) MATTOS, João Roberto L. <b>Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática</b> . 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2012. (3) FLEURY, Afonso Carlos Corrêa. <b>Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil</b> . 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.					

<b>4º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM1403	<b>Macroeconomia</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>36 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
Conceitos básicos, Contabilidade Social, o Lado Monetário e o Lado Real da Economia, Desenvolvimento, Desemprego e Inflação. Noções de crescimento econômico.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) ROSSETTI, J.P. <b>Introdução à Economia</b> . Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2016. (2) VASCONCELLOS, S. <b>Economia: Micro e Macro</b> . Rio de Janeiro: Ed Atlas, 2011. (3) MANKIW, G. <b>Princípios de Macroeconomia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2013.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) ACADEMIA PEARSON. <b>Economia Brasileira</b> . São Paulo: Pearson, 2011. (2) VASCONCELLOS, M. A. S.; GREMAUD, A. P.; TONETO, R. <b>Economia Brasileira Contemporânea</b> . 8ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2007. (3) BLANCHARD, O. <b>Macroeconomia</b> . São Paulo: Editora Prentice-Hall, 2006. (4) NAGOMI, R. <b>Princípios de Economia</b> . Rio de Janeiro: Thompson, 2006. (5) DORNBUSH, R. <b>Macroeconomia</b> . Rio de Janeiro: McGrall Hill, 2013.					

<b>4º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM1404	<b>Estatística Aplicada</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>72 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
Conceitos sobre estatística inferencial. Teorema do Limite Central. Distribuições amostrais da média. Distribuição t de Student. Estimacão por intervalo de confiança. Determinacão do tamanho da amostra. Teste de hipóteses para a média. Teste de hipóteses para a proporção. Teste de hipóteses para a diferença entre média e proporção. Correlacão e regressão. Análise de Variância – ANOVA (1 e 2 fatores). Fundamentos do Controle Estatístico de Processo – CEP. Gráfico de Controle para Atributo. Gráfico de Controle para a Média. Gráfico de Controle para a Amplitude. Fundamentos Estatísticos do Programa 6 Sigma. Métodos Não-paramétricos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) LEVINE, David. <b>Estatística: Teoria e Aplicacão</b> . 6ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (2) TRIOLA, Mario. <b>Introdução à Estatística</b> . 11ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (3) MONTGOMERY, Douglas. <b>Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros</b> . 6ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2016.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) NEUFELD, John L. <b>Estatística Aplicada à Administracão usando Excel</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2003. (2) TRIOLA, Mario. <b>Introdução à Estatística</b> . 10ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2008. (3) SPIEGEL, Murray R. <b>Estatística</b> . 4ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009. (4) WALPONE, R., MYERS, R. <b>Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (5) DOANE, D., SEWARD, L. <b>Estatística Aplicada à Administracão e Economia</b> . Porto Alegre: AMGH, 2014. (6) AGRETI, A. <b>Métodos estatísticos para ciências sociais</b> . 4ª Edição. Porto Alegre: Penso, 2012.					

4º Período	CÓDIGO	GADM1405	Gestão Ambiental	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
O Meio Ambiente; impacto das Atividades Humanas no Meio Ambiente; Legislação Ambiental; Gestão Ambiental (Pública e Privada): conceitos, objetivos e instrumentos de gestão. ISO 14000 e Avaliação de Impactos Ambientais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) BARBIERI, Jose Carlos. <b>Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.</p> <p>(2) BRAGA, B. et al. <b>Introdução à Engenharia Ambiental</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>(3) TRIGO, A.G.M. (org.) <b>Fundamentos e instrumentos práticos das Ciências Ambientais</b>. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) DERISIO, José Carlos. <b>Introdução ao Controle de Poluição Ambiental</b>. 4ª Edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p> <p>(2) GOLDEMBERG, Jose. <b>Energia e Desenvolvimento Sustentável. Col. Sustentabilidade</b>. Vol. 4. São Paulo: Editora Blucer, 2010.</p> <p>(3) MILLER, G. T. <b>Ciência ambiental</b>. 11ª Edição. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2008.</p>					

4º Período	CÓDIGO	GADM1406	Vendas & Growth	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>A abordagem da disciplina visa a discussão sobre a gestão de vendas e seus fatores determinantes nas organizações, com a exposição da evolução do conceito de vendas e seus principais componentes estratégicos; como executar o planejamento da venda. Concorrência e Competitividade. Aspectos comportamentais das pessoas envolvidas com vendas e definição de metas e análise de resultados. A evolução do setor de serviços. Estratégia de serviços. Comportamento do consumidor de serviços. Qualidade de serviços (gestão do cliente, medidas de desempenho). Estratégia de comunicação. Comportamento do consumidor de serviços. Atendimento ao cliente.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) KOTLER, P.; KELLER, K.; CHERNEV, Alexander. <b>Administração de Marketing</b>. 16 edição. São Paulo: Bookman, 2024.</p> <p>(2) COBRA, Marcos. <b>Administração de marketing no Brasil</b>. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>(3) LOVELOCK, C.; WIRTZ, J. <b>Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados</b>. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>(4) CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. <b>Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão</b>. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>(5) ANDRADE, Norberto de. <b>Comportamento do consumidor aplicado ao neuro marketing</b>. Editora Freitas Bastos, 2023.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) LAS CASAS, A.L. <b>Marketing de serviços</b>. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>(2) CARVALHO, Marli. <b>Gestão da qualidade: Teoria e Casos</b>. Editora Grupo GEN LTC, 2012.</p> <p>(3) TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. <b>Para entender as teorias da comunicação</b>. Uberlândia: Aspectus, 2009.</p> <p>(4) RACKHAM, Neil. <b>Alcançando Excelência em Vendas: SPIN Selling: Construindo Relacionamentos de Alto Valor para seus Clientes</b>. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2009.</p> <p>(5) MALHOTRA, Naresh. <b>Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada</b>. Bookman, 2019.</p>					

<b>4º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM1407	<b>Qualidade</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>54 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
Eras e pioneiros da Qualidade. Gestão da Qualidade Total. Avaliação da Conformidade. Padronização. Sistema de Gestão da Qualidade ISO SÉRIE 9000. Auditorias e certificação. Prêmio Nacional da Qualidade. Ferramentas da Qualidade. Custo da Qualidade. Controle Estatístico de Processos. Seis Sigma.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) JURAN, J. M. <b>A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços</b> . São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2002. (2) CERQUEIRA, J. P. <b>Sistemas de gestão integrados: ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, SA 8000, NBR 16001: conceitos e aplicações</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012. (3) PAIM, Rafael. <b>Gestão de processos: pensar, agir e aprender</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) CARVALHO, Marly; PALADINI, Edson. <b>Gestão da Qualidade: teoria e casos</b> . 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (2) GEORGE, Michael, et al. <b>The Lean Six Sigma Pocket Tool Book</b> . New York: McGraw Hill, 2005. (3) OLIVEIRA, S. B.; et al. <b>Gestão por Processos – Fundamentos, Técnicas e Modelos de Implementação</b> . (Livro-texto). Rio de Janeiro, Qualitymark, 2006. (4) MONTGOMERY, D. C. <b>Introdução ao controle estatístico da qualidade</b> . Rio de Janeiro: LTC Ed., 2004. (5) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>ABNT NBR ISO 9001:2015 - Sistemas de gestão da qualidade: Requisitos</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2015. (6) MARSHALL JUNIOR, et al. <b>Gestão da Qualidade</b> . 9ª. Edição. Rio de Janeiro: FGV, 2008.					

4º Período	CÓDIGO	GADM1408	Ferramentas Digitais de Gestão	CARGA HORÁRIA	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>A disciplina tem como objetivo apresentar e aprofundar o conhecimento sobre ferramentas digitais aplicadas à gestão, visando ampliar a produtividade e a capacidade analítica dos profissionais da área. Serão abordados recursos voltados à organização, análise e visualização de dados, bem como a introdução a linguagens computacionais e abordagens que simplificam o desenvolvimento de soluções, incluindo o uso de tecnologias emergentes. Também serão discutidos os impactos e as possibilidades da automação e da inteligência artificial no contexto da gestão.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) BROOKSHEAR, J. Glenn. <b>Ciência da computação: uma visão abrangente</b>. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>(2) SILVA, Mário Gomes da, 1968-. <b>Informática: terminologia básica</b>, Windows XP, Word XP, Excel XP, Access XP e Power Point XP. 4.ed. São Paulo: Érica, 2008.</p> <p>(3) VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) BRIGHTON, Henry. <b>Entendendo: inteligência artificial: um guia ilustrado</b>. Ilustrações de Howard Selina. Tradução de Leila Kommers. São Paulo: Leya, 2014.</p> <p>(2) MARTELLI, Richard. <b>Excel 2010</b>. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2012</p> <p>(3) MCKINNEY. WES. <b>Python para análise de dados: tratamento de dados com Pandas, Numpy e Ipython</b>. Tradução de Lúcia A. Kinoshita. São Paulo: Novatec, 2018.</p> <p>(4) NORTON, P. <b>Introdução à Informática</b>. São Paulo: Makron Books, 2008.</p> <p>(5) ROMAN, Steven. <b>Desenvolvendo macros no Excel: [aprenda a programar segundo o objeto-modelo Excel usando o VBA]</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.</p>					

## 5º Período

5º Período	CÓDIGO	GADM1501	Estratégia Empresarial	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
O processo de administração estratégica; as escolas do pensamento estratégico; Vantagem competitiva; Estratégias no nível do negócio (Liderança em custo; diferenciação e Enfoque); Estratégias Corporativas (Integração vertical, Diversificação corporativa, Alianças estratégicas, Fusões e aquisições, estratégias internacionais); Análise do comportamento do consumidor - Consumer insights; internacionalização de marcas; Oceano Azul; Expansão através de franquias; Gestão de marcas líderes.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) MINTZBERG, H. <b>Safári de estratégia</b>. 2ª edição. Editora Artmed, 2010.</p> <p>(2) PORTER, M. <b>Estratégia Competitiva</b>. Campus Elsevier, 2005.</p> <p>(3) GHEMAWAT P. <b>A estratégia e o Cenário dos Negócios</b>. 3ª edição. Bookman, 2011.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) HITT, M.; IRELAND, R.; HOSKISSON, R. <b>Administração Estratégica</b>. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>(2) MAIA, J.L.; ALVES FILHO, A.G. <b>Estratégia competitiva na prática: teorias, ferramentas, estrategistas e casos no Brasil</b>. Ed. Paco e Litera, 2016.</p> <p>(3) KIM, W.C. <b>A estratégia do Oceano Azul: Como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante</b>. Editora Sextante, 2019.</p> <p>(4) BIOLCHINI, Clarissa; PIMENTA, Marcelo; OROFINO, Maria Augusta et al. <b>Ferramentas visuais para estrategistas</b>. Disponível em <a href="https://marcelo.pimenta.com.br/estrategista-visual/">https://marcelo.pimenta.com.br/estrategista-visual/</a> Licença Creative Commons. São Paulo, 2012.</p>					

5º Período	CÓDIGO	GADM1502	Comércio Exterior	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Fundamentos do Comércio Internacional. Introdução à Economia Internacional.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) LOPES, José Manoel, GAMA, Marilza. <b>Comércio exterior competitivo</b>. 4ª Edição. São Paulo: Aduaneiras, 2011.</p> <p>(2) MAIA, Jayme. <b>Economia internacional e comércio exterior</b>. 16ª Edição. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>(3) GERMAN, S. <b>Manual Prático de Comércio Exterior</b>. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2007. 2ª Edição.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) LUDOVICO, Nelson. <b>Como preparar uma empresa para o comércio exterior</b>. 2ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2018.</p> <p>(2) SOUSA, José Meireles de. <b>Fundamentos do Comércio Internacional. Volume 2</b>. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>(3) DIEZ, Renan Rossi. <b>Minuto COMEX: o comércio exterior em artigos direcionados ao mercado brasileiro</b>. Edição bilingue português/inglês. São Paulo: Aduaneiras, 2016.</p> <p>(4) KRUGMAN, P.; OBSTEFELD, M. <b>Economia internacional: teoria e prática</b>. 6ª Edição. São Paulo: Pearson, 2005.</p>					

5º Período	CÓDIGO	GADM1503	Administração da Produção	CARGA HORÁRIA	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
Sistemas de Produção: conceito, objetivos, tipologia e características. Recursos de transformação e recursos a transformar. Bens e serviços. Estratégia de Operação. Localização e dimensionamento da Produção. Produto. O processo e a tecnologia de Processos. Rede de Suprimentos. Arranjo físico. Organização do trabalho. Posto de trabalho. Administração de Recursos Patrimoniais & Manutenção. Prevenção e recuperação de falhas. Avaliação de Desempenho. Melhoria Contínua. Melhoria Radical. Produção Enxuta. Just in Time. Teoria das Restrições. Tópicos avançados em Administração da Produção / Operações.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHNSTON, R. <b>Administração da produção</b>. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>(2) CORRÊA &amp; CORRÊA. <b>Administração de Produção e Operações. Manufatura e serviços: uma abordagem estratégica</b>. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>(3) LAUGENI, Fernando P. &amp; MARTINS, Petrônio G. <b>Administração da Produção</b>. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2015.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) TUBINO. <b>Planejamento e controle da produção – teoria e prática</b>. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>(2) KRAJEWSKI; RITZMAN; MALHOTRA. <b>Administração de Produção e Operações</b>. 8ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>(3) BERTAGLIA. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>(4) GAITHER e FRAZIER. <b>Administração da produção e operações</b>. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2002.</p>					

5º Período	CÓDIGO	GADM1504	Gerenciamento de Projetos	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Seleção e avaliação de projetos. Gerência de equipes de projetos. Áreas do Conhecimento em Projetos. Capacitação e carreira em Gerenciamento de Projetos. Programas de certificação em Gerenciamento de Projetos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) NOCERA, R. J. <b>Gerenciamento de projetos: abordagem prática para o dia a dia do gerente de projetos</b>. São Paulo: Ed. do Autor, 2012.</p> <p>(2) DINSMORE, P. C., CAVALIERI, A. (Orgs.). <b>Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos: livro-base de "preparação para certificação PMP - Project Management Professional"</b>. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.</p> <p>(3) MENEZES, L. C. <b>Gestão de Projetos</b>. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) HELDMAN, K. <b>Gerência de projetos: guia para o exame oficial do PMI</b>. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2009.</p> <p>(2) XAVIER, C. M. <b>Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto</b>. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>(3) MELO, M. <b>Guia de estudo para o exame PMP (project management professional exam)</b>. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.</p> <p>(4) PRADO, Darci. <b>PERT/CPM</b>. Belo Horizonte: Ed. DG, 2001.</p> <p>(5) VALERIANO, Dalton. <b>Moderno Gerenciamento de Projetos</b>. São Paulo: Ed. Person-PracticeHall, 2005.</p> <p>(6) POSSI, Marcus. <b>Capacitação em Gerenciamento de Projetos-Guia de Referência Didática</b>. Rio de Janeiro: Ed. Brasport, 2004.</p> <p>(7) VARGAS, Ricardo. <b>Manual Prático do Plano de Projeto Utilizando no PMBOK Guide</b>. 3ª Edition. Rio de Janeiro: Ed. Brasport, 2003.</p> <p>(8) PMI. <b>Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBOK) / Project Management Institute</b>. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>					

5º Período	CÓDIGO	GADM1505	Análise de Investimentos	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Fundamentos básicos de análise de investimentos, critérios de escolha e tomada de decisão, análise custo-benefício, equivalência financeira, valor presente, valor presente líquido, valor futuro, série uniforme de pagamentos, análise e seleção de investimentos, <i>pay-back</i> , taxa mínima de atratividade, taxa interna de retorno, compra, arrendamento e substituição de equipamentos, depreciação, análise e sensibilidade de riscos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1)GITMAN, Lawrence J. <b>Princípios de Administração Financeira</b> . 12ª Edição. São Paulo: Editora Pearson, 2010. (2)ROSS, Stephen A. <b>Princípios de Administração Financeira</b> . 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2000. (3)HOJI, Mosakazu. <b>Administração Financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal</b> . 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2014.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1)ASSAF NETO, A. <b>Finanças corporativas e valor</b> . 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009. (2)BRUNI, A. L. <b>Avaliação de investimentos</b> . São Paulo: Atlas, 2008. (3)HELFERT, E. A. <b>Técnicas de análise financeira: um guia prático para medir o desempenho dos negócios</b> . 9ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2000. (4)SAMANEZ, Carlos P. <b>Gestão de investimentos e geração de valor</b> . São Paulo: Pearson, 2007. (5)WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. <b>Fundamentos da administração financeira</b> . São Paulo: Makron Books, 2000. SILVA, José P. <b>Análise Financeira das Empresas</b> . 12ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2013.					

5º Período	CÓDIGO	GADM1506	Direito II	CARGA HORÁRIA	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Direito Trabalhista aplicado à Administração de Empresas e Direito Tributário aplicado à Administração de Empresas.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) SILVA, V. Z. <b>Código tributário nacional</b> . - 48ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2019. (2) DENARI, Z. <b>Curso de Direito Tributário: de acordo com a Constituição de 1988</b> . 6ª Edição. Rio de Janeiro: Forense, 1998 (3) PAULSEN, L. <b>Curso De Direito Tributário Completo</b> . 10ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2019. (4) CARNEIRO, C. <b>Curso De Direito Tributário e Financeiro</b> . São Paulo: Saraiva, 2019. (5) CASSAR, Vólia. <b>CLT Organizada - Consolidação Das Leis do Trabalho</b> . 3ª Edição. São Paulo: Grupo Gen.: 2019. (6) LEITE, C.H. Bezerra. <b>Curso de Direito do Trabalho</b> . 11ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2019.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) CAMPANHOLE, H. L. (Org.) <b>Consolidação das leis do trabalho e legislação complementar</b> . São Paulo: Atlas, 2004.					

## 6º Período

6º Período	CÓDIGO	GADM1601	Metodologia da Pesquisa	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Conceitos Básicos sobre metodologia científica. Como se prepara um Projeto; Formulação de problema, objetivos, delimitação, relevância do estudo, referencial teórico. Passo a passo sobre o desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Elaboração do pré-projeto e do referencial teórico do pré-projeto.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) ECO, U. <b>Como se faz uma tese</b> . Rio de Janeiro: Perspectiva, 1977. (2) GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de Pesquisa</b> . 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2009. (3) NORMAS BRASILEIRAS: NBR 6023, NBR 10520 e NBR 20252. (4) YIN, R. <b>Estudo de Casos: planejamento e métodos</b> . 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2015.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) CASTRO, C.M. <b>A prática da pesquisa</b> . 2ª edição. São Paulo: Pearson, 2006. (2) FLICK; UWE. <b>Introdução à pesquisa qualitativa</b> . 3ª Edição Porto Alegre: Bookman, 2007. (3) VERGARA, S. C. <b>Métodos de Pesquisa em Administração</b> . 6ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2003.					

6º Período	CÓDIGO	GAD1602	Administração Financeira	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
As funções e o objetivo principal da administração financeira. Problemas de Agência. Controladoria x Tesouraria. Os desafios da administração financeira. Administração Financeira para Planejamento Estratégico. Decisões de Investimento: decisões de longo prazo. Decisões de Financiamento: estrutura e captação de recursos para financiamento das decisões. Instrumentos Financeiros de Captação de Recursos. Abertura de Capital. Decisões de Capital de Giro: gestão de estoques, crédito, cobrança e compras. Gestão de Tesouraria. Gestão baseada em valor. Finanças Sustentáveis.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) GITMAN, Lawrence J. <b>Princípios de Administração Financeira</b> . 12ª Edição. São Paulo: Editora Pearson, 2010. (2) ROSS, Stephen A. <b>Princípios de Administração Financeira</b> . 2ª Edição. (3) São Paulo: Editora Atlas, 2000. HOJI, Mosakazu. <b>Administração Financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal</b> . 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2014.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) BERK, J., DEMARZO, P. <b>Finanças Empresariais</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. (2) BONOMI, C.; MALVESI, O. <b>Project Finance no Brasil: Fundamentos e estudo de casos</b> . São Paulo: Atlas, 2002. (3) COPELAND, T. <b>Avaliação de Empresas. Valuation. Calculando e Gerenciando o Valor das Empresas</b> . 3ª Edição. São Paulo: Pearson, 2001. (4) DAMODARAN, A. <b>Gestão Estratégica do Risco</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. (5) FORTUNA, E. <b>Mercado Financeiro: produtos e serviços</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. (6) GRINBLATT, M. & TITMAN, S. <b>Mercados Financeiros &amp; Estratégia Corporativa</b> . 2ª Edição. Porto Alegre, Bookman, 2005.					

6º Período	CÓDIGO	GADM1603	Microeconomia	CARGA HORÁRIA	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
Teoria Econômica e microeconomia. Tomada de Decisões. Reações de Mercado. Teoria do Consumidor. Oferta e Demanda. Competição e Concorrência. Monopólio e Oligopólio.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) VASCONCELLOS, M. A. <b>Economia: Micro e Macro</b> . 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2015. (2) ROSSETTI, J.P. <b>Introdução à Economia</b> . 21ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2016. (3) PINDYCK, R., RUBINFELD, D. <b>Microeconomia</b> . 5ª edição. São Paulo: Makron Books, 2002.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) PINDYCK, R., RUBINFELD, D. <b>Microeconomia</b> . 7ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2010. (2) CABRAL, A. Souza, YONEYAMA, Takashi. <b>Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores</b> . São Paulo: Saraiva, 2008. (3) BESANKO, D., BRAEUTIGAM, R. <b>Microeconomia: uma abordagem completa</b> . Rio de Janeiro: Editora LTC, 2002. (4) FORMBY, J., THOMPSON, A. <b>Microeconomia da firma</b> . 6ª Edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003. (5) BAIDYA, T., AIUBE, F., MENDES, M. <b>Introdução à Microeconomia</b> . Rio de Janeiro: Ed. Papel Virtual, 2004.					

6º Período	CÓDIGO	GADM1604	Planejamento e Controle da Produção	CARGA HORÁRIA	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
Planejamento hierárquico da produção. Conceito básicos. Previsão de demanda. Planejamento Agregado. Planejamento de vendas e operações (S&OP). Planejamento da capacidade de longo prazo (RRP). Planejamento mestre da produção (MPS). Planejamento da capacidade de médio prazo (RCCP). Planejamento das necessidades de materiais (MRP). Planejamento dos recursos da manufatura (MRPII). Planejamento da capacidade de curto prazo (CRP). Planejamento de chão-de-fábrica (SFC). Planejamento dos recursos da empresa (ERP).					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) CORRÊA; GIANESI e CAON. <b>Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP: conceitos, usos e implantação base para SAP, Oracle applications e outros softwares integrados de gestão</b> . São Paulo: Atlas, 2008. (2) FERNANDES, F., GODINHO FILHO, M. <b>Planejamento e controle da produção: dos fundamentos ao essencial</b> . São Paulo: Atlas, 2011. (3) SLACK, CHAMBERS, JOHNSTON. <b>Administração da Produção</b> . São Paulo: Atlas, 2009.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) TUBINO. <b>Planejamento e controle da produção: teoria e prática</b> . 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017. (2) KRAJEWSKI; RITZMAN; MALHOTRA. <b>Administração de Produção e Operações</b> . 8ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (3) GAITHER e FRAZIER. <b>Administração da produção e operações</b> . São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2002.					

<b>6º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM1605	<b>Gestão Empreendedora</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>54 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
Noções de empreendedorismo. Perfil do empreendedor. O novo mundo do trabalho. Alternativas de empregabilidade e geração de riqueza. O empreendedorismo corporativo. Construção de ideias que fundamentam a formação de um modelo de negócio. Identificação de oportunidades e criação de um modelo de negócio.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) DORNELAS, José Carlos. <b>Empreendedorismo, transformando ideias em negócios</b>. 9ª Edição. Grupo GEN. Rio de Janeiro, 2023.</p> <p>(2) DORNELAS, J.D. <b>Empreendedorismo na prática</b>. 5ª Edição. Grupo GEN, 2023.</p> <p>(3) OSTERWALDER, A &amp; PIGNEUR, Y. <b>Business Model Generation</b>. Alta Books, 2011.</p> <p>(4) MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de.; PETRILLO, Regina Pentagna. <b>Para compreender o design Thinking</b>. Editora Processo, 2021.</p> <p>(5) VIANNA E SILVA, Maurício et al. <b>Design Thinking: inovação em negócios</b>. Editora MJV Press, 2022.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) COZZI, Afonso (org.) <b>Empreendedorismo de base tecnológica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier: 2008.</p> <p>(2) LUDCKE, R. <b>Ferramentas para Empreendedores</b>. Harvard Business Essentials. Ed. Record, 2010.</p> <p>(3) HILL, Napoleon. <b>Quem pensa enriquece</b>. Ed. Fundmaneto, 2022.</p> <p>(4) RIES, Eric. <b>A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas</b>. Lua de Papel, 2012.</p> <p>(5) HISRICH, R.; PETERS, M.; SHEPHERD, D. <b>Empreendedorismo</b>. 7ª Edição. Ed. Bookman, 2009.</p>					

6º Período	CÓDIGO	GADM1606	Gestão Estratégica da Informação	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Principais conceitos e componentes de hardware e software usados em TI; Elementos básicos do sistema de telefonia fixa e móvel; Características e partes mais importantes de uma rede de computadores; Pontos fundamentais da Internet e noções elementares de banco de dados; Fundamentos básicos e principais áreas dos sistemas de informação; Principais componentes de sistemas de informação: pessoas; hardware, software, dados e redes; Principais tipos de sistemas de informação do mundo real; SI especiais: E-business, E-commerce e sistemas colaborativos voltados à tomada de decisões administrativas e vantagem competitiva; Suporte ao desenvolvimento ético e bem-sucedido e na utilização de TIC nas organizações.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) MORAES, A. F. <b>Redes de Computadores Fundamentos, 03/2005</b>. 4ª Edição. São Paulo: Erica, 2004.</p> <p>(2) Ballesterro-Alvarez, Maria Esmeralda. <b>Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação</b>. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2015.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) RAINER, K.; CEGIELSKI, C. <b>Introdução e Sistemas de Informação, Apoiando e Transformando Negócios na Era da Mobilidade</b>. Tradução da 3ª Edição Americana. 5ª Edição. São Paulo: Campus, 2016.</p> <p>(2) MOLINARO, L. F. R., RAMOS, K. H. C. <b>Gestão de tecnologia da informação – governança de TI: arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e o negócio</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>(3) GORDON, S., GORDON, J. <b>SISTEMAS DE INFORMAÇÃO</b>. São Paulo: LTC, 2006.</p>					

## 7º Período

7º Período	CÓDIGO	GADM1701	Produção Científica I (DPPF)	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Desenvolvimento preliminar de um projeto administrativo sob a supervisão do Departamento. O assunto deverá ser escolhido de comum acordo com o Departamento, podendo o projeto ser executado individualmente ou em grupo. Devem ser apresentados planos, gráficos, memórias de cálculo e descritiva e especificações de implantação e implementação.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
Variável de acordo com tema e projeto.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
Variável de acordo com tema e projeto.					

7º Período	CÓDIGO	GADM1702	Controladoria e Auditoria	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução à Controladoria: origem e conceito. O Sistema de Gestão e a Controladoria. Funções da Controladoria. O Planejamento e a Controladoria. Função de Controle. Gestão de Informações. Sistemas de Informações. Avaliação de Desempenho e a Controladoria.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) OLIVEIRA, Luis Martins, PEREZ JR, José Hernandez e SILVA, Carlos Alberto dos Santos. <b>Controladoria Estratégica</b>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>(2) NASCIMENTO, Auster M., REGINATO, Luciane (org.). <b>Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional</b>. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2013.</p> <p>(3) PADOVEZE, Clóvis Luís. <b>Controladoria Estratégica e Operacional</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) PADOVEZE, Clóvis Luís. <b>Gerenciamento do risco corporativo em controladoria: Enterprise Risk Management (EMR)</b>. São Paulo: Editora Atlas, 2013.</p> <p>(2) SCHMIDT, Paulo e SANTOS, José Luiz. <b>Fundamentos de Controladoria</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>(3) MOSIMANN, Clara P. E FISHC, Silvio. <b>Controladoria: seu papel na Administração de empresas</b>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>(4) GECON – PIPECAFI – <b>Controladoria: Uma abordagem da Gestão Econômica</b>. São Paulo, Atlas, 2001.</p> <p>(5) ALMEIDA, Marcelo M. <b>Auditoria: Abordagem moderna e completa</b>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>(6) LORENTZ, Francisco. <b>Contabilidade e Análise de Custos – Uma Abordagem Prática e Objetiva</b>. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2021.</p>					

<b>7º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM1703	<b>Pesquisa Operacional</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>54 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
Conceitos Básicos; de Simulação; Teoria da decisão e da Informação; Programação Linear; Noções sobre Espaço Vetorial, Método Simplex, Problemas de Distribuição (Transportes).					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) LACHTERMACHER. G. <b>Pesquisa Operacional na tomada de decisões</b> . São Paulo: Editora Pearson, 2009.					
(2) ANDRADE, E.L. <b>Introdução à Pesquisa Operacional: métodos e modelos para a análise da decisão</b> . Editora São Paulo: LTC, 2015.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) HILLIER, F.S. <b>Introdução à Pesquisa Operacional</b> . São Paulo: Editora Bookman, 2010.					
(2) ARENALES. M; ARMENTANO. V; MORABITO; R; YANASSE. H. <b>Pesquisa Operacional</b> . São Paulo: Editora Campus, 2006.					
(3) TAHA, H.A. <b>Pesquisa Operacional</b> . São Paulo: Editora Pearson, 2008.					

<b>7º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM1704	<b>Gestão de Saúde e Segurança</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>36 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
Introdução a Higiene e Segurança do Trabalho através do conhecimento do conjunto de Normas Regulamentadoras pertinentes a segurança e saúde do trabalhador. Mapa de Risco. Grupos de trabalhos empenhados em planejar, treinar e acompanhar a implementação de ações visando ao bem-estar dos trabalhadores - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA. Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT. Equipamento de Proteção Individual. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO. Proteção de Incêndios, Sinalizações e Ergonomia. Aplicação dos programas de proteção à saúde dos trabalhadores. PGR. Insalubridade e Periculosidade. Condições e Meio Ambiente de Trabalho. Problemática a interação entre o Homem e o seu meio, como um ser inserido em um determinado estrato socioeconômico e profissional, o processo de produção, as questões que envolvem as doenças ocupacionais e os acidentes de trabalho, a partir do conceito prevencionista, das diretrizes de organismos nacionais e internacionais e da legislação vigente. Aborda o gerenciamento de incidentes. Discute os perigos e riscos associados aos ambientes de trabalho para análise e controle dos riscos ocupacionais (físicos, químicos, biológicos e outros) para a saúde do trabalhador. Analisa os modelos de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacionais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) EQUIPE ATLAS - Manuais de Legislação Atlas. <b>Segurança e Medicina do Trabalho</b> . 72ª Edição. São Paulo: Atlas, 2025					
(2) GONCALVES, Edward Abreu. <b>Manual de Segurança e Saúde no Trabalho</b> . São Paulo. Editora LTr. SALIBA, Tuffi Messias. <b>Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional</b> . 5ª Edição. São Paulo. Editora LTr. 2013.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) ARAÚJO, Giovanni Moraes de. <b>Normas Regulamentadoras Comentadas</b> . Rio de Janeiro: Giovanni Moraes de Araújo, 2007.					
(2) COUTO, Hudson De Araújo. <b>Ergonomia aplicada ao trabalho: conteúdo básico guia prático</b> . São Paulo: Editora Ergo, 2007.					
(3) SALIBA, Tuffi Messias. <b>Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional</b> . São Paulo: Editora LTr, 2008.					

<b>7º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM3001	<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>324 hr</b>
<b>EMENTA</b>					
Estágio com duração mínima de 324 horas, na administração de uma empresa ou demais instituições sob a supervisão e controle da Escola. O acompanhamento e a avaliação se farão de acordo com as normas internas em vigor.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
Variável de acordo com tema e projeto.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
Variável de acordo com tema e projeto.					

## 8º Período

8º Período	CÓDIGO	GADM1801	Produção Científica II (DPF)	CARGA HORÁRIA	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
1. Fundamentos da Metodologia Científica. 2. A Comunicação Científica. 3. Métodos e técnicas de pesquisa. 4. A comunicação entre orientados/orientadores. 5. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. 6. O pré-projeto de pesquisa. 7. O Projeto de Pesquisa. 8. A organização de texto científico (Normas ABNT).					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) BAGNO, M. <b>Pesquisa na Escola: o que é, como se faz.</b> São Paulo: Edições Loyola, 1998. (2) DEMO, P. <b>Educar pela Pesquisa.</b> Editores Associados. Campinas, SP, 2000. (3) DIDIO, Lucie. <b>Leitura e Produção de Textos.</b> 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 2013.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) KÖCHE, J. C. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.</b> 26ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2009. (2) LAKATOS, Eva M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 3ª Edição. São Paulo, SP: Atlas, 1991. (3) SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 13ª Edição. São Paulo: Cortez, 1986.					

8º Período	CÓDIGO	GADM1802	Jogos de Negócios	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução sobre a metodologia de ensino baseado em jogos; integração de vários conhecimentos adquiridos ao longo do curso: conceitos básicos da administração; contabilidade de custos; análise das demonstrações financeiras; marketing; logística; recursos humanos; estratégia empresarial; economia; administração da produção.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. <b>Jogos de empresa.</b> São Paulo: Makron Books, 1994. (2) BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis. <b>Teoria dos jogos.</b> 2ª Edição. São Paulo: Pearson: Prentice-Hall, 2011.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) KOTLER, Philip, KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing.</b> 14ª Edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (2) SLACK, Nigel. <b>Administração da produção.</b> São Paulo: Atlas, 1996. (3) HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. <b>Administração estratégica: competitividade e globalização.</b> 2ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2008. (4) MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos.</b> 10ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010. (5) ABREU, José Carlos. <b>Administração financeira I: finanças para empreendedores e iniciantes.</b> Rio de Janeiro: FGV, 2015. (6) VERGARA, Sylvia Constant. <b>Gestão de pessoas.</b> 16ª Edição. São Paulo: Atlas, 2016. (7) BESANKO, David. <b>A economia da estratégia.</b> 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.					

<b>8º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM1803	<b>Tópicos Especiais em Administração</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>36 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
Abordagem de temas atuais que afetam o cenário da Administração de Empresas, e da formação de seus gestores.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
Artigos de Revistas Especializadas e Periódicos; Estudo de Casos.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
Artigos de Revistas Especializadas e Periódicos; Estudo de Casos.					

<b>8º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM3002	<b>Atividades Complementares</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>180 h</b>
<b>EMENTA</b>					
As Atividades Complementares são aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao estudante adquirir conhecimentos importantes para a sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação levam em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico do Curso. A carga horária mínima para compor o currículo básico do curso Superior de Administração, na Unidade Maracanã, do CEFET-RJ, corresponde a 180 horas de Atividades Complementares. São consideradas para efeito de Atividades Complementares todas a que compõe a tabela que é revisada e aprovada pelo NDE.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
Variável de acordo com tema e projeto.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
Variável de acordo com tema e projeto.					

<b>8º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GADM3003	<b>Atividades de Extensão</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>315 h</b>
<b>EMENTA</b>					
Em decorrência da Resolução CNE/CES nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, é necessária a adequação da estrutura curricular do Curso de Graduação em Administração do CEFET-RJ, Campus Maracanã de forma que 10% da carga horária total do curso esteja refletida em atividades de extensão, esta adequação deve compor 315 horas em práticas de extensão tendo como objetivo o exercício do protagonismo estudantil. Estas atividades serão realizadas através de Programas e Projetos de extensão aprovados, cadastrados e ativos pelo órgão responsável e validados pela coordenação do curso.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
Variável de acordo com tema e projeto.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
Variável de acordo com tema e projeto.					

## Disciplinas Optativas

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2001	Avaliação de Empresas	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>1. Aspectos Introdutórios: Conceitos, Metodologias e Relevância da Avaliação de Empresas. Conjunto Completo das Informações Contábeis. 2. <i>Due Diligence</i>. 3. Análise das Demonstrações Financeiras do ponto de vista do adquirente: Indicadores (base de pesquisa site da <i>Fundamentus</i>): <i>A – Preço da Ação relação com:</i> (1) Lucro por Ação – P/L, (2) Valor Patrimonial da Ação – P/VP, (3) EBIT – P/EBIT, (4) Receita Operacional Líquida por Ação – PSR, (5) Ativos Totais por Ação – P/ATIVOS, (6) Capital de Giro por Ação; <i>B – Retorno por Ação em relação a:</i> (1) Lucro por Ação – LPA e (2) Valor Patrimonial por Ação - VPA e (4) PL; <i>C – Margens de Lucratividade:</i> (1) Margem Bruta, (2) Margem Ebitda e (3) Margem Líquida; <i>D – Retorno e Eficiência de Investimentos:</i> (1) EBIT por Ativos, (B) ROIC, (c) ROE e (d) Giro do Ativo; <i>E – Liquidez e Endividamento:</i> (1) Liquidez Corrente e (2) Dívida Financeira Bruta e Líquida; <i>F - Rendimento Gerado:</i> (1) Div Yield: dividendo pago por ação; (2) Valor da Firma EBITDA/EBIT por Ação; 4. Método de Valuation com o uso dos Fluxos de Caixa Descontados: horizonte, perpetuidade e definição da taxa de desconto. Risco e Sensibilidade. 5. Valores da Empresa – Aspectos Normativos: Valor Justo e Valor Patrimonial. Combinação de Negócios com base no CPC 15: Goodwill – Ágio por Expectativa Futura e Deságio – Compra Vantajosa nas aquisições de controle.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) SANTOS, Cleônimo dos. <b>Quanto vale a sua empresa: um guia prático para pequena e média empresa</b> - Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2ª Edição, 2019  (2) MARTINS, Eliseu (et tal). <b>Avaliação de Empresas: Da Mensuração Contábil à Econômica</b> – São Paulo: FINECAFI. Editora Atlas, 2001.  (3) DAMODARAN, Aswath. <b>Valuation – Como Avaliar Empresas e Escolher as Melhores Ações</b>. São Paulo: Editora Atlas/LTC, 2012</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) MARTELANC, Roy. <b>Avaliação de Empresas: um guia para fusões &amp; aquisições e private equity</b> - São Paulo: Pearson, 2010  (2) BAZZI, Samir. <b>Análise das Demonstrações Contábeis</b> – São Paulo: Pearson, 2ª Edição, 2020  (3) CPC 15. <b>Combinação de Negócios</b>. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br/pronunciamentos">www.cpc.org.br/pronunciamentos</a>., 2015.</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2002	Práticas de Negociação Empresarial	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Teorias de negociação, identificação das etapas do processo de negociação, ferramentas para um bom planejamento e execução de uma negociação, técnicas de análise do não verbal em uma negociação, dinâmicas de negociação para aplicação prática.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) ANDRADE, R; ALYRIO, R; MACEDO, M. <b>Princípios de negociação: ferramentas e gestão</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007 (2) BURDRIGE, R. M.; COSTA, S. F.; LIMA, J. G. H. <b>Gestão da negociação</b> . São Paulo, Saraiva, 2005. (3) BRESLIN, W; RUBIN, J. (eds). <b>Negotiation Theory and Practice</b> . Cambridge: Harvard Law School, 2010. (4) CARVALHAL, Eugenio do. <b>Negociação e administração de conflitos</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2006; (5) DONALDSON, Michael; DONALDSON, Mimi. <b>Técnicas de negociação</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. (6) FISHER, R; URY, W; PATTON, B. <b>Como chegar ao sim: negociação de acordos sem concessões</b> . 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Imago, 2005. (7) HUDDY, L; SEARS, D; LEVY, J. (eds). <b>The Oxford Handbook of Political Psychology</b> . Second edition. New York: Oxford University Press, 2013.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) SALACUSE, Jeswald. <b>The Global Negotiator: Making, Managing and Mending Deals Around the World in the Twenty-First Century</b> . New York: Palgrave MacMillan, 2003. (2) WATKINS, Michael. <b>Negociação</b> . Rio de Janeiro: Record. 2006.					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2003	Consultorias Externas e Internas	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
A atividade de Consultoria: tendências contemporâneas, tipos de Consultoria. O Consultor: estilos, carreiras, habilidades, marketing pessoal. Resistência a mudanças: como ultrapassá-la. Contratação de serviços de Consultoria: elaboração da proposta e do contrato, remuneração, negociação. O Projeto de Consultoria: plano de ação e metodologia, relatório de atividades e encerramento dos trabalhos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) AGUILLAR, Francis J. <b>A ética nas Empresas</b> . Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1996. (2) BLOCK, Peter. <b>Consultoria, o desafio da liberdade</b> . Makron Books, São Paulo, 1991. (3) CROCCO, Luciano e GUTTMANN, Erik. <b>Consultoria Empresarial</b> . Saraiva, São Paulo, 2005.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. <b>Manual de Consultoria Empresarial</b> . Atlas, São Paulo, 2006.					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2004	<b>Economia Brasileira Contemporânea</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Conceitos básicos. Desenvolvimento e distribuição de renda. Inflação. Desemprego. Políticas Fiscal e Monetária. Milagre Econômico. A Crise da Dívida e os Planos Heterodoxos. O Plano Real.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) VASCONCELLOS, Marcos Antônio Sandoval; Gremaud, Amaury Patrick; Toneto, Rudnei Junior. <b>Economia Brasileira Contemporânea</b> . 8ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2017.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) ACADEMIA PEARSON. <b>Economia Brasileira</b> . São Paulo: Ed Pearson, 2011.					
(2) MANKIW, G. <b>Princípios de Macroeconomia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2013.					
(3) MANKIW, H. <b>Macroeconomia</b> . Ed. Campus, 2006.					
(4) NOGAMI, R. <b>Princípios de economia</b> . Ed. Thomson, 2006.					
(5) DORNBUSH, R. <b>Macroeconomia</b> . Ed. McGrall Hill, 2013.					
(6) LANZANA, E. <b>Economia Brasileira - Fundamentos e Atualidade</b> . São Paulo: Editora Atlas. 2006.					
(7) ROSSETTI, <b>Introdução à Economia</b> . 21ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2016					
(8) PRADO JR., Caio. <b>História Econômica do Brasil</b> . BRASILIENSE, 2004.					
(9) LACERDA, Antônio Correa et al. <b>Economia Brasileira</b> . 3.ed.rev.eatual. São Paulo: Saraiva, 2006					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2005	Melhorias de Processos – Lean Manufacturing	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Conceitos Básicos do Lean. Cultura do Lean. Fluxo de Valor. Ferramentas de Lean. Kaizen. Práticas de Lean.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) CAMPO, Vicente Falconi. <b>Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-Dia</b>. 8 ed. - Nova Lima: INDG, 2004.</p> <p>(2) OHNO, Taichi. <b>Sistema de Produção Toyota</b>. Porto Alegre: Bookman, 1999.</p> <p>(3) WOMACK, James P.; JONES, Daniel T.; ROOS, Daniel. <b>A máquina que mudou o mundo</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) BRASSARD, Michael. <b>Qualidade. Ferramentas para uma melhoria contínua</b>. 1 ed. – Rio de Janeiro: Qualitmark, 1991.</p> <p>(2) DOMBROWSKI, U.; MIELKE, T. <b>Lean Leadership–15 Rules for a Sustainable Lean Implementation. Procedia CIRP</b>, v. 17, p. 565-570, 2014.</p> <p>(3) GEORGE, Michael; ROWLANDS, Dave; KASTLE, Bill. <b>The Lean Six Sigma Pocket Tool Book</b>. New York: McGraw Hill, 2005.</p> <p>(4) GOLDRATT, Elyahu M.; COX, Jeff. <b>A Meta - Um processo de Melhoria Contínua</b>. 2 ed. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>(5) LIKER, Jeffrey K. <b>O Modelo Toyota – 14 princípios de gestão da maior fabricante do mundo</b>. Rio de Janeiro: Artmed, 2005.</p> <p>(6) MARSHALL JUNIOR, Isnard; et al. <b>Gestão da Qualidade</b>. 9 ed. – Rio de Janeiro: FGV, 2008.</p> <p>(7) RIES, Eric. <b>A Startup Enxuta</b>. São Paulo, Editora Lua de Papel, 2012.</p> <p>(8) SAYER, Natalie J.; WILLIAMS, Bruce. <b>Lean para Leigos</b>. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.</p> <p>(9) SLACK, Nigel et al. <b>Administração da Produção</b>. São Paulo: Ed. Atlas, 1997</p> <p>(10) (12) SHINGO, Shigeo. <b>O Sistema Toyota de Produção</b>. Rio de Janeiro: Bookman, 1996.</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2006	Inteligência Comercial	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Apresentar aos estudantes as melhores práticas do mercado na área de inteligência comercial, programas de incentivo à vendedores e distribuidores, desenvolvimento de dashboards e planilhas automatizadas. Sempre que possível, profissionais do mercado contribuirão com casos reais para aprimorar a experiência durante a disciplina.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) ADOLPHO, Conrado. <b>Os 8 Ps do Marketing Digital: o Seu Guia Estratégico de Marketing Digital</b>. São Paulo: Novatec, 2011</p> <p>(2) KOTLER, Philip. <b>Marketing 4.0 – do tradicional ao digital</b>. Sextante. New Jersey: John Wiley &amp; Sons, Inc., 2017.</p> <p>(3) LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>(4) OLIVEIRA, Paulo Henrique Pinho; LUTTERBACH, Maria Fernanda Tavares. <b>How visual merchandising can improve fashion retail stores to adapt themselves to next generations</b>. <i>Independent Journal of Management &amp; Production (IJM&amp;P)</i>, v. 11, p. 1991, 2020.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) OLIVEIRA, P. H. P.; GOIS, I. P.; GOLDSTEIN, M. C. B. <b>Aplicação do funil de vendas para melhoria de engajamento em um SVA</b>. <i>Revista da Universidade Vale do Rio Verde</i>, v. 16, p. 1-19, 2018.</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2007	Gestão e Inclusão	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
O histórico e principais conceitos e terminologias relacionados às deficiências; reconhecimento das diferentes deficiências; legislação e documentos; A educação inclusiva para deficientes auditivos, mentais, visuais, físicos, superdotados e condutas típicas; abordagens metodológicas para a inclusão de surdos e cegos; ajudas técnicas e tecnologias assistidas para pessoas com deficiência. Principais instituições de estudos de deficiência no Brasil e no mundo. Subsidiando profissionais de Tecnologia e Gestão para criar soluções de inclusão.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) AMATO, Luciano (coordenador). <b>Diversidade e inclusão e suas dimensões</b>. São Paulo: Labrador, 2023. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p> <p>(2) RAMOS, Rossana. <b>Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva</b>. 4ª Edição. São Paulo: Summus, 2023. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p> <p>(3) GOMES, I. L. da C.; BEZERRA, J. R. M. N.; LAGE, J. de S. G. (org.); BARROS, J. P. L.; ALMEIDA, L. R. de; ANDRIGHI, N. <b>Deficiência e os desafios para uma sociedade inclusiva</b>. 1ª Edição. Indaiatuba, SP: Foco, 2022. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) ALMEIDA, Gabriela. <b>Inclusão, ato de humanidade: Políticas e práticas de inclusão na educação brasileira</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p> <p>(2) ASHLEY, Patrícia. <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b>. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>(3) CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração para administradores e não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos</b>. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>(4) CORACINI, Maria Jose. <b>Identidades silenciadas e (in)visíveis: entre a inclusão e a exclusão (identidade, mídia, pobreza, situação de rua, mudança social, formação de professores</b>. Campinas: Pontes, 2011</p> <p>(5) DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: UNESCO, 1994. Disponível em &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf</a>&gt; em Março de 2021.</p> <p>(6) FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (org.). <b>Engenharia para o desenvolvimento: inovação, sustentabilidade e responsabilidade social como novos paradigmas</b>. Brasília: SENAI: PUC Rio, 2010.</p> <p>(7) GHEMAWAT, Pankaj. <b>A estratégia e o cenário dos negócios</b>. 3a Edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>(8) GUGEL, Maria Aparecida; Associação Brasileira De Editoras Universitárias; Universidade Católica De Goiás. <b>Pessoas com deficiência e o direito ao concurso público: reserva de cargos e empregos públicos - administração pública direta e indireta</b>. Goiânia, GO: ABEU: Ed. UCG, 2006</p> <p>(9) <b>INCLUSÃO digital e social de pessoas com deficiência: textos de referência para monitores de telecentros</b>. Brasília: Unesco, 2007.</p> <p>(10) LOUETTE, Anne (org.). <b>Compêndio para a sustentabilidade: ferramentas de gestão de responsabilidade socioambiental</b>. 1ª Edição. São Paulo: Antakarana Cultura Arte Ciência, 2007.</p> <p>(11) MUZY, Evandro. <b>Direito das pessoas com deficiência</b>. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p> <p>(12) PISCHETOLA, Magda. <b>Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula</b>. 1ª Edição. São Paulo: Vozes, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 21 fev. 2024</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2008	Métodos Ágeis de Gestão	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Modelos de gestão em empresas ágeis; introdução à agilidade e ao framework Scrum; papéis e artefatos do Scrum; utilização do Kanban e ferramentas ágeis; produção de resultados e geração de valor com times autogerenciados; a essência do Ágile Coach; discutir crenças limitantes para a gestão ágil e avaliar como aplicar a proposta do Management 3.0.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) FERREIRA, Marcelo Bellon. <b>Métodos ágeis e melhoria de processos</b>. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p> <p>(2) KNIBERG, H.; SKARIN, M. <b>Kanban e Scrum: obtendo o melhor de ambos</b>. 2009. Disponível em: <a href="https://fdocumentos.tips/document/kanban-e-scrum-obtendo-o-melhor-de-ambos.html">https://fdocumentos.tips/document/kanban-e-scrum-obtendo-o-melhor-de-ambos.html</a>. Acesso em: fev. 2020.</p> <p>(3) SABBAGH, R. <b>Scrum: gestão ágil para projetos de sucesso</b>. São Paulo: Casa do Código, 2013.</p> <p>(4) SCHWABER, K; SUTHERLAND, J. <b>Guia do Scrum</b>. 2020. Disponível em: <a href="https://scrumguides.org/docs/scrumguide/v2020/2020-Scrum-Guide-Portuguese-European.pdf">https://scrumguides.org/docs/scrumguide/v2020/2020-Scrum-Guide-Portuguese-European.pdf</a>. Acesso em: fev. 2022.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) AGILE ALLIANCE. <b>Agile 101</b>. Disponível em: <a href="https://www.Agilealliance.org/Agile101">https://www.Agilealliance.org/Agile101</a>. Acesso em: fev. 2020.</p> <p>(2) BARBOSA, A. <b>A essência do Agile coach</b>. 2. ed. [S.l.]: Agile Institute Brazil, 2018.</p> <p>BECK, K. et al. <b>Manifesto Ágil</b>, 2001. Disponível em: <a href="http://Agilemanifesto.org/iso/ptbr/manifesto.html">http://Agilemanifesto.org/iso/ptbr/manifesto.html</a>. Acesso em: fev. 2020.</p> <p>(3) BOEG, Jesper. <b>Kanban em 10 Passos</b>. InfoQ Brasil, 2011. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1080/0951192X.2011.579167">https://doi.org/10.1080/0951192X.2011.579167</a>. Acesso em: fev. 2020.</p> <p>(4) OLIVEIRA, Bruno Souza de. <b>Métodos ágeis e gestão de serviços de TI</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2009	Empreendedorismo Socioambiental	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Conceitos de Empreendedorismo. Empreendedorismo social. Negócios de impacto social. Teoria de Mudança e Modelo C. Inovação social. Investimentos para negócios de Impacto Socioambiental. Sistema B.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) ANASTÁCIO, M. R. et al <b>Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro.</b> — Curitiba: PUCPRESS, 2018. Disponível em: &lt;<a href="https://institutolegado.org/downloads/ens-brasil-ebook.pdf">https://institutolegado.org/downloads/ens-brasil-ebook.pdf</a>&gt;. Acesso em: 19/11/2021.</p> <p>(2) BARKI, E., TORRES, H., COMINI, G. M. <b>Negócios de impacto socioambiental no Brasil: como compreender, financiar e apoiar.</b> Rio de Janeiro, FGV Editora, 2019. Disponível em: &lt; <a href="https://ice.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Negócios-de-impacto-socioambiental-no-Brasil_ebook.pdf">https://ice.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Negócios-de-impacto-socioambiental-no-Brasil_ebook.pdf</a>&gt;. Acesso em: 19/11/2021.</p> <p>(3) BRANDÃO, A. N. C. B., et al. <b>Model C #changemodel. [S.l: s.n.].</b> Disponível em: &lt;<a href="https://www.cmodel.co/">https://www.cmodel.co/</a>, 2018&gt;. Acesso em: 21/11/2021.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) BOMBARDI, F., FUKAYAMA, M., HAMRA, S. <b>Negócios de impacto: Como incubadoras e aceleradoras podem contribuir para a criação e o fortalecimento de negócios que oferecem soluções para problemas sociais e ambientais.</b> [S.l: s.n.], 2018.</p> <p>(2) DORNELAS José Carlos. <b>Empreendedorismo na prática: mitos e verdades.</b> Rio de Janeiro: Ed. Campus,2007.</p> <p>(3) ELKINGTON, J. <b>Cannibals With Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business.</b> Oxford, Capstone, 1997.</p> <p>(4) ELKINGTON JOHN. <b>"25 Years Ago I Coined the Phrase "Triple Bottom Line." Here's Why It's Time to Rethink It."</b>, Harvard Business Review, p. 1–5, 2018. Disponível em: &lt;<a href="https://hbr.org/2018/06/25-years-ago-i-coined-the-phrase-triple-bottom-line-heres-why-im-giving-up-on-it#">https://hbr.org/2018/06/25-years-ago-i-coined-the-phrase-triple-bottom-line-heres-why-im-giving-up-on-it#</a>&gt;. Acesso em: 25/11/2021.</p> <p>(5) IKAWA, Jorge. <b>"Teoria da mudança: a conexão entre início, meio e fim"</b>. Exame, São Paulo, 2020. Disponível em: &lt;<a href="https://exame.com/blog/impacto-social/teoria-da-mudanca-a-conexao-entre-inicio-meio-e-fim/">https://exame.com/blog/impacto-social/teoria-da-mudanca-a-conexao-entre-inicio-meio-e-fim/</a>&gt;. Acesso em: 15/11/2021.</p> <p>(6) IKAWA, J. <b>"Investimento de impacto: "Precisa começar com um propósito genuíno"</b>, Exame, p. 1–8, 2020. Disponível em: <a href="https://exame.com/blog/impacto-social/investimento-de-impacto-precisa-comecar-com-um-proposito-genuino/">https://exame.com/blog/impacto-social/investimento-de-impacto-precisa-comecar-com-um-proposito-genuino/</a>. Acesso em: 24/11/2021.</p> <p>(7) INSPEER, I. de E. e P. <b>"Guia de Avaliação de Impacto Socioambiental"</b>, p. 24, 2020. Disponível em: <a href="https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Guia_Metricis_Portugues_4ed.pdf">https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Guia_Metricis_Portugues_4ed.pdf</a>.</p> <p>(8) RIBEIRO, A. <b>"Teoria de mudança: aplicações e aprendizados em uma experiência brasileira"</b>, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação, v. 9, p. 4–15, 2015.</p> <p>(9) RIO DE JANEIRO. Lei 8571/19   Lei nº 8.571, de 16 de outubro de 2019do Rio de Janeiro. Institui a política estadual de investimentos e negócios de impacto social. Acesso em: 25/11/2021.</p> <p>(10) Secretaria Executiva - <b>Fórum Da Alerj De Desenvolvimento Estratégico Do Estado Do Rio De Janeiro. "Guia De Instituições De Apoio A Negócios De Impacto Socioambiental - Conheça o ecossistema de apoio do Estado do Rio de Janeiro"</b>, 2020.</p> <p>(11) SISTEMA B BRASIL. <b>Junte-se ao movimento B. 2021.</b> Disponível em: <a href="https://www.sistemabbrasil.org/">https://www.sistemabbrasil.org/</a>. Acesso em: 20/11/2021</p> <p>(12) YUNUS, M. Social business - <b>Theory, Practice, and Critical Perspectives.</b> Ventura, Springer, 2014.</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2010	Sistema Integrado de Gestão	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução aos Sistemas de Gestão, evolução e conceitos. Normas Internacionais de Sistema de Gestão. Sistema ISO. Sistemas de Gestão: Quais os benefícios? Pensamento Estratégico: Linguagem sistêmica, Sistema de Gestão da Qualidade (Normas da série NBR ISO9000, NBR 9001), Sistema de Gestão Ambiental (Normas da série NBR ISO14000, 140001), Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional (Normas da série NBR ISO45000, 45001) e Sistemas de Gestão de Responsabilidade Social (SA 8000); Sistemas de Gestão Integrado: metodologia de implantação e auditoria.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson P (coord.). <b>Gestão da qualidade</b>: teoria e casos. 2. ed. Revisão ampliada. Rio de Janeiro: Campus, 2012.</p> <p>(2) CERQUEIRA, Jorge P. <b>Sistemas de gestão integrados</b>: ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, SA 8000, NBR 16001: conceitos e aplicações. 2. ed. Ed. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2012.</p> <p>(3) SCHMID, Dietmar (coord.). <b>Gestão da qualidade</b>: segurança do trabalho e gestão ambiental. São Paulo: Blucher, 2009.</p> <p>(4) SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini, 1966-. <b>ISO 14001 sistemas de gestão ambiental</b>: implantação objetiva e econômica. 4.ed.rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>(5) TACHIZAWA, Takeshy. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa</b>: os paradigmas do novo contexto empresarial. 9.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) BERTOLINO, Marco Túlio, COUTO, Marcello. <b>Sistemas de Gestão Integrados</b>: ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001. Ed. Qualitymark, 2019.</p> <p>(2) CARDOSO, Afonso (org.). <b>Auditoria de sistema de gestão integrada</b>. 1. ed. São Paulo: Pearson. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>, 2015.</p> <p>(3) CRUZ, Tadeu. <b>Sistema de Gestão Integrada</b>. São Paulo: Editora Atlas, 2019.</p> <p>(4) MOIA, Roberto Padilha. <b>Normalização da qualidade e gestão integrada</b>. Ed. Senac, 2023.</p> <p>(5) MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. <b>Qualidade e gestão ambiental</b>: sustentabilidade e ISO14001. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>, 2023</p> <p>(6) SANTOS, Gilberto. <b>Sistemas integrados de gestão</b>: qualidade, ambiente e segurança. 2. Ed. Porto: Publindústria, 2013.</p> <p>(7) QUINTEROS, Cora Catalina Gaete. <b>Gestão da sustentabilidade e responsabilidade social</b>. 1. ed. São Paulo: Contentus. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>, 2020.</p> <p>(8) RIBEIRO NETO, João Batista de Moraes, HOFFMANN, Silvana Carvalho, TAVARES, José da Cunha. <b>Sistemas de gestão integrados</b>: Qualidade, meio ambiente, responsabilidade social e segurança e saúde. Ed. Senac, 2017.</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2011	Geomarketing	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Apresentar aos estudantes os conceitos, ferramentas e estratégias de Geomarketing. Proporcionar experiências práticas de algumas aplicações de Geomarketing em situações que simulam a realidade de mercado.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) KOTHARI, C.R. <b>Research Methodology: Methods and Techniques</b>. 2nd Edition, New Age International Publishers, New Delhi, 2004</p> <p>(2) REYNOLDS, Jonathan. <b>Retail location analysis: An annotated bibliography</b>. Journal of Targeting, Measurement and Analysis for Marketing. 13. 258-266, 2005</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) BOYD, D., &amp; Ellison, N. B. <b>Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship</b>. Journal of Computer-Mediated Communication, 13(1), 210-230, 2007.</p> <p>(2) CHOPRA, S., &amp; Meindl, P. <b>Supply Chain Management: Strategy, Planning, and Operation</b> (6th Edition). Pearson, 2015.</p> <p>(3) DAVENPORT, T. H., &amp; Beck, J. <b>The Attention Economy: Understanding the New Currency of Business</b>. Harvard Business Review, 79(11), 139-146, 2001.</p> <p>(4) LI, J., &amp; XU, Y. <b>Location-Based Marketing Communications</b>. Foundations and Trends in Marketing, 12(4), 287-327., 2019</p> <p>(5) NAYLOR, R. W., LAMBERTON, C. P., &amp; WEST, P. M. <b>Beyond the “Like” Button: The Impact of Mere Virtual Presence on Brand Evaluations and Purchase Intentions in Social Media Settings</b>. Journal of Marketing, 76(6), 105-120., 2012</p> <p>(6) Rosen, E. <b>The Anatomy of Buzz Revisited: Real-life Lessons in Word-of-Mouth Marketing</b>. Doubleday Business., 2010.</p> <p>(7) Simchi-Levi, D., Kaminsky, P., &amp; Simchi-Levi, E. <b>Designing and Managing the Supply Chain: Concepts, Strategies, and Case Studies</b> (3rd Edition). McGraw-Hill Education., 2007.</p> <p>(8) Smith, A. N., Fischer, E., &amp; Yongjian, C. <b>How Does Brand-Related User-Generated Content Differ across YouTube, Facebook, and Twitter?</b> Journal of Interactive Marketing, 26(2), 102-113., 2012.</p> <p>(9) Van Hoek, R. <b>From Replenishment to Collaborative Supply Chain Planning</b>. Supply Chain Management: An International Journal, 6(3), 117-121., 2001.</p> <p>(10) Zeng, D., Chen, H., &amp; Lusch, R. <b>Social Media Analytics, and Intelligence</b>. IEEE Intelligent Systems, 25(6), 13-16., 2010.</p> <p>(11) Zimmerman, J., Ng, P. W., &amp; Beck, J. <b>Beyond the Banner: Developing a Digital Advertising Business</b>. International Journal of Advertising, 30(3), 481-503., 2011.</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2012	Desing Thinking em Projetos de Inovação	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução ao Design Thinking. Processo de Design Thinking. Empatia e entendimento do usuário. Definição do problema. Geração de ideias. Prototipagem. Teste e validação. Implementação e feedback.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) BROWN, Tim. <b>Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010. (2) NACHMANOVITCH, Stephen. <b>Ser Criativo – O poder da improvisação na vida e na arte</b> . São Paulo: Summus, 2010. (3) PINHEIRO, Tennyson; ALT, Luiz. <b>Design Thinking Brasil: empatia, colaboração, experimentação</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2011. (4) STICKDORN, Marc. <b>Isto é design thinking de serviços – Fundamentos, ferramentas e casos</b> . Porto Alegre: Bookman, 2014.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) MONTEIRO JR, João G. <b>Criatividade e Inovação</b> . Academia Pearson. 2010 (2) BERZBACH, Frank. <b>Psicologia para criativos</b> . São Paulo: GG, 2013 (3) JOHNSON, Steven. <b>De onde vêm as boas ideias</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2011. (4) SALLES, Cecília Almeida. <b>Redes da Criação</b> . Vinhedo: Editora Horizonte, 2008.					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2013	Empresas Conscientes	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução à Espiritualidade nas Organizações. Valores Espirituais e Cultura Organizacional. Espiritualidade e Liderança. Organizações Espiritualizadas e os Shareholders e Stakeholders: Sustentabilidade, Compliance e Conflito de Interesse. Saúde e Bem-estar no Trabalho. Desafios e Oportunidades: Barreiras na implementação de práticas espiritualizadas - Estruturação de um plano de ação - Medição de resultados e impactos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) MORAES, Pedro Ivo. <b>Empresas Espiritualizadas: Amor e propósito na transformação do mundo corporativo</b>. DVS Editora, 1ª Edição, 2017;</p> <p>(2) BETTEGA, Jaime. <b>Espiritualidade nas organizações</b>. 1. ed. Porto Alegre: Educ, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 19 nov. 2024.</p> <p>(3) SILVA, Narbal <i>et al.</i> <b>Felicidade, espiritualidade e prosperidade nas organizações: das ideias às práticas fundamentais</b>. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2022. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 19 nov. 2024.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) FELTRIN, Carolina Marques de Almeida. <b>Cultura e clima organizacional</b>. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 19 nov. 2024.</p> <p>(2) MAZZAROTTO, Ângelo de Sá. <b>Ética e desenvolvimento sustentável (ODS)</b>. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 19 nov. 2024.</p> <p>(3) ANDRADE, Renato Campos. <b>Compliance como realizador do ESG: construção dos pilares com foco no ambiental</b>. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2024. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 19 nov. 2024.</p> <p>(4) GARCIA, Solimar. <b>ESG e economia circular na gestão 4.0: ações para negócios mais sustentáveis</b>. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2024. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em: 19 nov. 2024.</p> <p>(5) PICHERÉ, Pierre. <b>A Hierarquia das Necessidades de Maslow: Obtenção de informação vital sobre como motivar as pessoas</b>. 1. ed. 50minutes.com. 2023</p> <p>(6) D'AVILA FILHO, Eduardo Goncalves; TRINDADE, Evelin Priscila; FIALHO, Francisco Antônio Pereira; LOPES, Luciana Dornbusch e SCHMIEGELOW, Sarah Schmithausen. <b>Liderança Espiritual nas Organizações: Uma Revisão Sistemática do período entre 2011 a 2015</b>. Revista Espacios. Volume 37, Página 13, 2016</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2014	Técnica de solução de problemas, gerenciamento de crises e times de alto desempenho	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Habilidades de resolução de problemas são essenciais para o crescimento pessoal e profissional. Neste curso, você aprenderá a Estrutura LEADS - cinco habilidades fundamentais na base da resolução de problemas eficaz. LEADS Framework; L para liderança; E para uma comunicação eficaz; A para pensamento analítico; D para tomada de decisão; S para implementação da solução. Pensamento A3. Introdução ao Eneagrama aplicado à gestão. Ferramentas de Coaching. O conteúdo tem uso prático para que lideranças consigam navegar pela crise, servindo como um repositório de apoio e suporte para o enfrentamento da instabilidade ocasionada por crises, dentre elas, o coronavírus no ambiente de trabalho.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) SOBEK II, Duaward; SMALLEY, Art. <b>Entendendo o Pensamento A3: Um Componente Crítico do PDCA da Toyota</b>. Porto Alegre: Bookman, 2009.  (2) PINKER, Steven. <b>Do que é feito o pensamento</b>. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2008.  (3) ARVIND, Sapna. <b>LEADS Framework. In: Problem-Solving Skills. Curso de Desenvolvimento Gerencial</b>. Brasília: ENAP, 2020.  (4) ANCONA, Deborah; MALONE, Thomas; ORLIKOWSKI, Wanda; SENGE, Peter. <b>In Praise of the Incomplete Leader</b>. Harvard Business Review. Disponível em: <a href="https://hbr.org/2007/02/in-praise-of-the-incomplete-leader">https://hbr.org/2007/02/in-praise-of-the-incomplete-leader</a>, February 2007</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) ROMA, Andrea; BATISTA, André; CURSINO, Nicolai. (coord.) <b>Coaching com Eneagrama</b>. São Paulo: Ed. Leader, 2018.  (2) MEDEIROS, João Bosco. <b>Comunicação Empresarial</b>. 3ed. São Paulo: Atlas, 2010.  (3) FERREIRA, Lauter F. <b>Construindo equipes de alta performance: melhorando comportamentos e resultados</b>. Rio de Janeiro: Quality Editora, 2015.  (4) Teste das 16 personalidades. Disponível em: <a href="https://www.16personalities.com/br">https://www.16personalities.com/br</a>  (5) MARION, Arnaldo. <b>Manual de Coaching - Guia Prático de Formação Profissional</b>. São Paulo: Atlas, 2019.  (6) COVEY, Steven. <b>O 8º Hábito. Da Eficácia à Grandeza</b>. São Paulo: Elsevier, 2008.</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2015	Marketing de Conteúdo Baseado em Dados	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Pesquisa de dados do mercado que possam orientar o processo de decisão (alguns chamam esta etapa de Data Driven Marketing), passando pelas escolhas de ferramentas, mídias e redes sociais mais adequadas, até a produção e execução do conteúdo.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) REZ, Rafael. <b>Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI</b>. São Paulo: DVS, 2016.</p> <p>(2) Pulizzi, J. (2016). <b>Marketing de conteúdo épico</b>. DVS Editora. TORRES, C. <b>Bíblia do Marketing digital</b>. São Paulo: Novatec, 2009.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) Turchi, Sandra R. <b>Estratégias de marketing digital e e-commerce – 2. ed.</b> - São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>(2) Ferreira Junior, Achiles Batista. <b>Marketing Digital: Uma análise do mercado 3.0</b>. Curitiba: Intersaberes, 2015.</p> <p>(3) Costa, Camila Gino Almeida. <b>Gestão de Mídias Sociais</b>. Curitiba: InsterSaberes, 2017.</p> <p>(4) SILVA, Ewerton. <b>Data-driven Marketing: como usar os dados que você já possui para gerar mais tráfego e leads</b>. Disponível em: <a href="https://resultadosdigitais.com.br/blog/data-drivenmarketing/">https://resultadosdigitais.com.br/blog/data-drivenmarketing/</a>. Acesso em: 17 nov. 2019.</p> <p>(5) RABELO, Agnes. <b>Data-driven marketing: o que é essa estratégia e qual será o seu futuro?</b> Disponível em: <a href="https://inteligencia.rockcontent.com/data-driven-marketing/">https://inteligencia.rockcontent.com/data-driven-marketing/</a>. Acesso em: 17 nov. 2019.</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2016	Gestão Estratégica de Eventos	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Gestão de Eventos; Captação e Patrocínio para eventos empresariais e esportivos; Aspectos Legais na Contratação de Serviços e Fornecedores; Ética, <i>Compliance</i> e Governança; Cerimonial, protocolo e etiqueta; Logística dos eventos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) NEVES, Marcos Fava e PAIVA, Helio Afonso Braga. <b>Planejamento Estratégico de Eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos.</b> São Paulo: Editora Atlas, 2008.					
(2) CZAJKOWSKI, Adriana e CZAJKOWSKI JÚNIOR, Sérgio. <b>Eventos: uma estratégia baseada em experiências.</b> Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.					
(3) GIACAGLIA, Maria Cecília. <b>Gestão estratégica de eventos: teoria, prática, casos e atividades.</b> EUA: Cengage Learning, 2010.					
(4) MENDONÇA, Maria José Alves e PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. <b>Planejamento e organização de eventos.</b> São Paulo: Editora Érica. 2013.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) (1) SANTOS, Jose Mataruna e PENA, Bianca Gama. <b>Mega events footprints: past, present and future - as pegadas dos megaeventos / editado e organizado por Leonardo.</b> São Paulo: Editora Engenho das Letras, 2017					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2017	Economia Ambiental	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução à Economia Ambiental; O Papel da Economia na Gestão Ambiental; Funcionamento de Mercados; Modelando Falhas; Soluções Convencionais; Soluções Econômicas; Análise de Risco; Avaliação e análise de Custos e Benefícios na Tomada de Decisão; Gestão Ambiental Global.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) THOMAS, J. e CALLAN, S. <b>Economia Ambiental.</b> São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010.					
(2) PEARCE, D.; TURNER, R. <b>Economics of Natural Resources Environment.</b> EUA: Johns Hopkins University Press, 1989.					
(3) MILLER, G.T. <b>Ciência Ambiental.</b> São Paulo: Editora Cengage, 2007					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) DIAS, G. A. <b>Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana.</b> Florianópolis: Editora Gaia, 2006					
(2) HINRICHS, Roger A, KLEINBACH, Merlin e REIS, Lineu Belico dos. <b>Energia e Meio Ambiente. Tradução da 5ª edição norte-americana.</b> 3ª Edição. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014.					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2018	Práticas do Mercado de Trabalho	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>O mercado de trabalho e suas práticas em processo seletivo. Simulação de processos seletivos- dinâmicas, entrevistas, execução e elaboração de vídeo-entrevista e vídeo de apresentação pessoal. O e-recrutamento na prática e sua elaboração, executado e avaliado pelas empresas. Temas e ferramentas contemporâneas usadas no mundo do trabalho, tais como: práticas e ferramentas de atração e retenção de talentos, scrum aplicado a times de trabalho, soft skills, apresentadas sob a ótica de 10 empresas de representatividade no mercado nacional.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) MARTIS, J.C.C. <b>Soft skills: ferramentas para adquirir, compartilhar e aumentar conhecimento.</b> 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2017  (2) LACOMBE, J.F.M. <b>Recursos Humanos: princípios e tendências.</b> 2a edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.  (3) MARRAS, J.P. <b>Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico.</b> São Paulo: Editora Saraiva, 2014</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) RIVER, Samuel. <b>Gestão de Recursos Humanos: O Processo de Recrutamento e Seleção e a Análise dos Candidatos a um Emprego</b> – e-book, EUA: Editora 22 Lions, 2015.  (2) CHIAVENATO, Idalberto. <b>Recursos humanos: O Capital Humano das Organizações – Como atrair, aplicar, manter, desenvolver e monitorar este valioso tesouro organizacional.</b> 11ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2020.  (3) LUCENA, M.D. <b>Planejamento estratégico de Recursos Humanos.</b> São Paulo. Editora Atlas, 2017.  (4) STONER, James A e FREEMAN, R. Edward. <b>Administração.</b> 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1994.  (5) DUTRA, Souza Joel; DUTRA, Tatiana Almendra e DUTRA, Gabriela Almendra. <b>Gestão de Pessoas: realidade atual e desafios futuros,</b> São Paulo: Editora Atlas, 2017</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2019	Econometria	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Natureza da Análise de Regressão. Análise de Regressão de Duas Variáveis. Regressão de Duas Variáveis. Análise de Regressão Múltipla. Séries Temporais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) GUJARATI, D. N. <b>Econometria Básica</b>. 4ª Edição. São Paulo: Editora Pearson, 2006.</p> <p>(2) BUENO, R.L. <b>Econometria de Séries Temporais</b>. 2ª Edição. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012.</p> <p>(3) WOOLDRIDGE, J. M. <b>Introdução à econometria: uma abordagem moderna</b>. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2018.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) LEVINE, David. <b>Estatística: Teoria e Aplicação</b>. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.</p> <p>(2) BELL, W., HOLAN, S.H. MCELROY, T. <b>Economic Time Series: Modeling and Seasonality</b>. Florida: CRC Press, 2012.</p> <p>(3) HILL, R. C., GRIFFITHS, W.E., JUDGE, G.G. <b>Econometria</b>. 2ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.</p> <p>(4) MYNBAEV, K., LEMOS, A. <b>Manual de Econometria</b>. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.</p> <p>(5) SALVATORE, D. <b>Estatística e Econometria</b>. São Paulo: MacGraw-Hill, 1983</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2020	Inteligência Competitiva	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Gestão do Conhecimento. Inteligência Competitiva. Aplicação da Inteligência Competitiva.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) FLEISHER, Craig S.; BENSOUSSAN, Babette E. <b>Business and Competitive Analysis: effective applications of new and classic methods</b>. New Jersey: Pearson Education, 2007.</p> <p>(2) MACHADO, Wanda Aparecida. <b>Gestão do conhecimento e da informação em organizações baseados em inteligência competitiva</b>. Ciência da Informação (Ci. Inf.), Brasília, [s. l.], v. 45, n. 3, p. 31-43, 22 fev. 2018.</p> <p>(3) MENEZES, Estera Muszkat. <b>Inteligência competitiva: uma revisão de literatura</b>. <i>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>. Campinas, v.3, n. 1, p. 103-130, jul./dez. 2005.</p> <p>(4) MORESI, E. A. D. (1). <b>Inteligência organizacional: um referencial integrado</b>. Ciência da Informação, 30(2). Recuperado de <a href="http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/923">http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/923</a>, 2001.</p> <p>(5) OLIVEIRA, Paulo Henrique de; MELO, Samanta Cristina Oliveira. <b>A Etapa De Planejamento No Processo De Inteligência Competitiva: Desafios e algumas reflexões</b>. R. Inteligência Competitiva., São Paulo, v. 2, n. 3, p. 1-14, jul./set. 2012. ISSN: 2236-210X, 2012.</p> <p>(6) VALENTIM, Marta Lígia Pomim. <b>Inteligência Competitiva em Organizações: dado, informação e conhecimento</b>. Datagrama Zero – Revista de Ciência da Informação - v.3 n.4 ago, 2002.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) VALENTIM, Marta Lígia Pomim. <b>O Processo de Inteligência Competitiva em Organizações</b>. DataGramZero – Revista de Ciência da Informação - v.4 n.3 jun./03, 2003</p>					

Optativa	CÓDIGO	GADM2021	Mercado Financeiro	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Sistema financeiro nacional, bancos comerciais, bancos de investimento, BNDES, caixa econômica federal, indicadores econômicos, poupança, CDB, LCI/LCA, títulos do tesouro nacional					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) ASSAF NETTO, J. <b>Matemática Financeira e suas aplicações</b>. 15ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2022.</p> <p>(2) LAPPONI, J, C. <b>Matemática Financeira</b>. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2013.</p> <p>(3) HAZZAN, S; Pompeo, J, N. <b>Matemática Financeira</b>. 7ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.</p> <p>(4) TOLEDO FILHO, J, R de. <b>Mercado de capitais brasileiro – Uma introdução</b>. 4ª Edição. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2006,</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) LAGIOIA, Umberlina Cravo Teixeira. <b>Fundamentos de Mercados de Capitais</b>. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2009.</p> <p>(2) FORTUNA, Eduardo. <b>Mercado Financeiro: Produtos e Serviços</b>. 21ª Edição. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2017</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2022	Liderança situacional e inteligência emocional	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução ao conceito de inteligência emocional; como os líderes administram seus pensamentos e ações; competências inter-relacionais; perfil comportamental e personalidades; como lidar com as emoções no ambiente de trabalho; trabalho em equipe; gerenciamento de crises por meio das pessoas; conceitos de coaching na formação de novos líderes; <i>mindfulness</i> como ferramenta de apoio para o equilíbrio mental e emocional.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) DAVID, S.; CONGLETON, C. <b>Emotional Agility – how effective leaders manage their negative thoughts and feelings. Experience.</b> In: <b>Harvard Business Review</b>. November 2013. p.125-p.128, 2013.</p> <p>(2) HEIFETZ, R. et al. <b>The theory behind the practice – a brief introduction to the adaptive leadership framework. Chapter 2.</b> In: <b>The Practice of Adaptive Leadership tools and tactics for changing your organization and the world.</b> Harvard Business Press, 2009.</p> <p>(3) GOLEMAN, D. <b>Liderança: A inteligência emocional na formação do líder de sucesso.</b> Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.</p> <p>(4) ROBBINS. A. <b>Desperte o seu gigante interior: Como assumir o controle de tudo em sua vida.</b> Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2017.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) RATH, T.; CONCHIE, B. Clifton. <b>Strengths Based Leadership: great leaders, teams and why people follow.</b> Gallup Press, 2009.</p> <p>(2) BOCK, L. <b>Work rules – insights from inside Google that will transform how you live and lead.</b> New York: Twelve – Hachette Book Group, 2015.</p> <p>(3) RUBIN, G. <b>The four tendencies: the indispensable personality profiles that reveal how to make your life better.</b> New York: Penguin Random House, 2017.</p> <p>(4) Teste das 16 personalidades. Disponível em: <a href="https://www.16personalities.com/br">https://www.16personalities.com/br</a></p> <p>(5) JEFFERS, S. <b>Feel fear and do it anyway.</b> New York: Penguin Random House, 2012.</p> <p>(6) ALRED, D. <b>The principle of pressure: handle stress, harness energy, and perform when it counts.</b> New York: Penguin Random House, 2017.</p> <p>(7) CARLSON, R. <b>Don't sweat the small stuff and it's all small stuff – simple ways to keep the little things from taking over your life.</b> New York: MJF Books, 1997.</p> <p>(8) ALBRECHT, K. <b>Social intelligence: Beyond IQ, Beyond EI, applying multiple intelligence theory to human interaction.</b> San Francisco: Wiley, 2006.</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2023	Perspectivas em Ciência da Informação	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Perspectivas da Ciência da Informação; Informação e Redes Sociotécnicas; Abordagens relacionais da informação: políticas públicas, Estado e atores sociais; Informação, Conhecimento e Poder; Desinformação, Agnotologia e Fake news; Políticas do Conhecimento e Regime de Informação; Big data & analysis; Informação e sustentabilidade; Fronteiras da Ciência da Informação.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) BRAGA, G.; PINHEIRO, L.V. <b>Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento</b>. Brasília, IBICT/UNESCO, 2007.</p> <p>(2) ALBAGLI, S. (orgs.) <b>Fronteiras da Ciência da Informação</b>. Brasília, IBICT, 2013.</p> <p>(3) LASTRES, M.H.; ALBAGLI, S. <b>Informação e globalização na era do conhecimento</b>. Rio de Janeiro: Redesist, 1999.</p> <p>(4) MACIEL, M.L.; ALBAGLI, S. <b>Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social</b>. Brasília, IBICT/UNESCO, 2007.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) PROCTOR, R. <b>Agnotology: the making and unmaking of ignorance</b>. Stanford University Press, 2008.</p> <p>(2) MARTELETO, R.; PIMENTA, R. (orgs.) <b>Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação</b>. Rio de Janeiro: Garamound, 2017.</p> <p>(3) LATOUR, B. <b>Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede</b>. Salvador: Edufba, 2012.</p> <p>(4) FREIRE, P. <b>Pedagogia do Oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>(5) PARISER, E. <b>O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.</p> <p>(6) ISSBERNER, L.; LÉNA, P. <b>Brazil in the Anthropocene: conflicts between predatory development and environmental policies</b>. Routledge Environmental Humanities series. Routledge, 2016.</p> <p>(7) BAUMAN, Z. <b>Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.</p> <p>(8) ELIAS, N. <b>A sociedade dos indivíduos</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>(9) LÉNA, P.; NASCIMENTO, E. (orgs.) <b>Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade</b>. Rio de Janeiro: Garamound, 2018.</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GADM2024	English for presentations	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Breaking the ice: Body language and tips on presentation skills. Making presentations. Managing Meetings. Interviewing skills. Achieving Excellence. Effective Public Relations. Writing your resumé and cover letter (bonus).					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>(1) MASCULL, Bill. <b>Business vocabulary in use</b>. Cambridge University Press. 2002</p> <p>(2) CARTER, Ronald; MC CARTHY, Michael. <b>Cambridge grammar of English: a comprehensive guide spoken and written English grammar and usage</b>. Cambridge University Press. 2006.</p> <p>(3) BARSBEY, Janet; SWAN, Ruth. <b>Crossing cultures: lessons about the English-speaking world</b>. Ed. ELI, 2007.</p> <p>(4) GRUSSENDORF, Marion. <b>English for Presentation</b>. Oxford University Press, 2011.</p> <p>(5) WITTE, R. <b>Presentations and Meetings in English: a practical approach</b>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>(1) PINHO, Manoel Orlando de Moraes. <b>Dicionário de termos de negócios: português-inglês/inglês-português</b>. 3ed. Ed. Atlas, 2005.</p> <p>(2) WALLWORK, Adrian. <b>Presentations, demos, and training sessions: a guide to professional English. Guides to Professional English series</b>. Springer Science+Business Media, New York, 2014.</p> <p>(3) ALI, M. Effective Public Relations. <b>Essential managers</b>. New York, DK, 1998.</p> <p>(4) BOOTH, N. <b>Meeting room games: getting things done in committees</b>. Brighton Pubns, 1996.</p> <p>(5) FRANK, M. <b>How to get your point across in 30 seconds or less</b>. New York: Pocket Books, 1986.</p> <p>(6) MCGINTY, S. <b>Power Talk: using language to build authority and influence</b>. Warner Books, 2001.</p> <p>(7) HELLER, R. Achieving excellence. <b>Essential managers</b>. New York, DK, 1999.</p> <p>(8) HINDLE, T. Interviewing skills. <b>Essential managers</b>. New York, DK, 1998.</p> <p>(9) HINDLE, T. Making Presentations. <b>Essential managers</b>. New York, DK, 1998.</p> <p>(10) HINDLE, T. Managing meetings. <b>Essential managers</b>. New York, DK, 1998.</p>					

OPTATIVA	CÓDIGO	GCAP1008	Algoritmos e Programação	CARGA HORÁRIA	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
Algoritmos – conceitos básicos de solução de problemas. Estruturas de controle. Estruturas de Dados. Modularização de código. Algoritmos de Ordenação. Algoritmos de Busca.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) ASCHER, DAVID E LUTZ, MARK. <b>Aprendendo Python</b> . 2ª edição, editora BOOKMAN, 2007. (2) PILGRIN, MARK. <b>Mergulhando no Python</b> . Editora Ata Books. 2005. (3) COSTA, ERNESTO. <b>Programação em Python: Fundamentos e Resolução de Problemas</b> . 1ª edição, editora FCA, 2015.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) CORMEN, THOMAS H. <b>Algoritmos – Teoria e Prática</b> . Editora GEN LTC, 2012. (2) MARTINS, JOÃO PAVÃO. <b>Programação e, Python: Introdução a Programação Utilizando Múltiplos Paradigmas</b> . 1ª edição, editora IST PRESS, 2015. (3) SZWARCFITER, J. L. e MARKENSON, L., <b>Estruturas de Dados e seus Algoritmos</b> , 3ª edição, São Paulo: LTC, 2010. (4) ALVES, W. P. <b>Lógica de programação de computadores: ensino didático</b> . 1ª ed. São Paulo: Érica, 2010. (5) ASCENCIO, ANA F. G. e CAMPOS, EDILENE A. V. <b>Fundamentos da Programação de Computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java</b> . 3ª edição – Pearson, 2012.					

OPTATIVA	CÓDIGO	GBCCXXX	Direito da Informática	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução à sociedade da informação. O Estado Democrático de Direito na sociedade da informação. Proteção de dados e direito à intimidade. Contratos via internet. Propriedade industrial e intelectual. Proteção jurídica dos programas informáticos (softwares). Delitos informáticos. Marco Civil da Internet. Código de Defesa do Consumidor. Transferência de tecnologia. Meio ambiente no trabalho.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. <b>Princípios Constitucionais do Direito da Sociedade da Informação: a tutela jurídica no meio ambiente digital</b> . São Paulo: Saraiva, 2015. (2) REQUIÃO, Rubens. <b>Curso de Direito Comercial</b> . 32ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (3) PAESANI, Liliana Minardi. <b>Direito de Informática – Comercialização e Desenvolvimento Internacional do Software</b> . 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) CORREA, Gustavo Testa. <b>Aspectos Jurídicos da Internet</b> . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2002. (2) FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. <b>Crimes No Meio Ambiente Digital e a Sociedade da Informação</b> . 2ª Ed. São Paulo: Saraiva 2016.					

OPTATIVA	CÓDIGO	GBCC1837	Informática e sociedade	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Desenvolvimento tecnológico. Impactos da tecnologia. Informática no Brasil.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) RUBEN, Guilherme, WAINER, Jacques e DWYER, Tom. <b>Informática, Organizações e Sociedade no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2003. (2) CASTELLS, Manuel. <b>A era da informação: economia, sociedade e cultura</b> . 5a edição, São Paulo: Paz e Terra, 2001. (3) CASTELLS, Manuel. <b>1942-A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) TAKAHASHI, Tadao (org). <b>A sociedade da informação no Brasil: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia 2000</b> . 154 p. Disponível em <a href="http://www.inst-informatica.pt/servicos/informacao-e-documentacao/biblioteca-digital/gestao-e-organizacao/BRASIL_livroverdeSI.pdf">http://www.inst-informatica.pt/servicos/informacao-e-documentacao/biblioteca-digital/gestao-e-organizacao/BRASIL_livroverdeSI.pdf</a> , 2000 (2) SCHAFF, Adam. <b>A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial</b> . São Paulo: Brasiliense, 2007. (3) YOUSSEF, Antônio Nicolau e FERNANDES, Vicente Paz, <b>Informática e Sociedade</b> , Rio de Janeiro: Editora Ática, 1988. (4) ZIMAN, J. M. (John Michael). <b>A força do conhecimento: a dimensão científica da sociedade</b> . Belo Horizonte, MG: Ed. Itatiaia, 1981. 380 p., il. (O homem e a ciência; v. 1); 1981 (5) DAVENPORT, Thomas H, <b>Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação</b> , traduzido por Bernadette Siqueira Abrão, 5a edição, São Paulo: Futura, 2002.					

OPTATIVA	CÓDIGO	GPRO2004	Desenvolvimento de Embalagens	CARGA HORÁRIA	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Embalagens. Etapas para o desenvolvimento de uma embalagem. Elaboração de uma especificação de embalagem. Métodos de teste. Desenho da embalagem aberta. Técnicas e sistemas de impressão. Materiais celulósicos. Materiais plásticos. Fabricação de plásticos rígidos e flexíveis. Fabricação de vidro, aço, alumínio e bisnagas. Embalagens de madeiras. Recicláveis.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
(1) BATEMAN&SNELL. <b>Administração – construindo vantagem competitiva</b> . São Paulo: Editora Atlas, 2012 (2) STONER, J.A.F. & FREEMAN, R.E. <b>Administração</b> . 5a. ed. Rio de Janeiro: Editora Prentice-Hall do Brasil, 1985. (3) MAXIMIANO, A.C.A. <b>Introdução à Administração</b> . 6ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
(1) CANTO, Alfredo Portella do, A Razão de Ser do Cgmp (2) MOURA, Reinaldo Aparecido, Embalagem, Unitização & Containerização (3) CANTO, Eduardo Leite do Plástico (4) ZYNGIER, Mauro Luiz, Código de Barras (5) 5. MAIA, Samuel Berg, O Vidro e sua Fabricação					

## Anexo IV - Estatuto do CEFET-RJ

---

---

### Ministério da Educação

---

---

#### GABINETE DO MINISTRO

#### PORTARIA Nº 3.796, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2005

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 4.504, de 09 de dezembro de 2002, e tendo em vista o contido no Processo nº 23000.017984/2005-86, resolve:

Art 1º Aprovar o Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – RJ.

Art 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD

#### ANEXO

#### ESTATUTO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA - RJ

#### CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art.1º O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, com sede na cidade do Rio de Janeiro e atuação em todo o Estado do Rio de Janeiro, criado pela Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978, alterada pela Lei nº 8.711, de 28 de setembro de 1993, e pela Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004, pertencente ao Sistema Federal de Ensino, conforme Decreto nº 5.225, de 1º de outubro de 2004, é autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, detendo autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

§1º O CEFET/RJ é instituição especializada na oferta de educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, com atuação prioritária na área tecnológica.

§2º O CEFET/RJ rege-se pelos atos normativos mencionados no *caput* deste artigo, por seu estatuto e regimento e pela legislação em vigor.

§3º O CEFET/RJ é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

Art.2º O CEFET/RJ tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

## CAPÍTULO II DAS CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS

Art.3º O CEFET/RJ, observada a finalidade definida no art.2º, tem como características básicas:

- I. oferta de educação tecnológica, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- II. atuação prioritária na área tecnológica, nos diversos setores da economia;
- III. conjugação, no ensino, da teoria com a prática;
- IV. articulação verticalizada e integração da educação tecnológica aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- V. oferta de ensino superior de graduação e de pós-graduação na área tecnológica;
- VI. oferta de formação especializada em todos os níveis de ensino, levando em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico;
- VII. realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços;
- VIII. desenvolvimento da atividade docente, abrangendo os diferentes níveis e modalidades de ensino, observada a qualificação exigida em cada caso;
- IX. utilização compartilhada dos laboratórios e dos recursos humanos pelos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- X. desenvolvimento do processo educacional que favoreça, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade;
- XI. estrutura organizacional flexível, racional e adequada às suas peculiaridades e objetivos;
- XII. integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo.

Parágrafo único. Verificado o interesse social e as demandas de âmbito local e regional, poderá o CEFET/RJ, mediante autorização do Ministério da Educação, ofertar os cursos previstos no inciso V fora da área tecnológica.

Art.4º O CEFET/RJ, observadas a finalidade e as características básicas definidas nos arts. 2º e 3º, tem por objetivos:

- I. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;
- II. ministrar educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;
- III. ministrar ensino médio, observada a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;
- IV. ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;
- V. ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- VI. ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- VII. ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;

VIII. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;

IX. estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;

X. estimular e apoiar a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;

XI. promover a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada.

### **CAPÍTULO III DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

#### **Seção Única Da Estrutura Básica**

Art.5º São princípios norteadores da organização do CEFET/RJ:

I. manutenção da unidade de administração e patrimônio;

II. flexibilidade de ensino, pesquisa e extensão ajustável às condições circunstanciais da vida socioeconômica da comunidade, tais como mercado de trabalho, mão-de-obra;

III. estrutura orgânica que lhe permita manter-se fiel aos princípios fundamentais de planejamento, coordenação, descentralização pela delegação de competência e o indispensável controle;

IV. desenvolvimento de educação continuada, integrando nível médio e superior, através da oferta de cursos, projetos e programas no âmbito de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 6º A estrutura do CEFET/RJ compreende:

I. órgão colegiado: Conselho Diretor

II. órgãos executivos:

a) Diretoria-Geral;

1. Vice-Diretoria-Geral;

2. Assessorias Especiais;

3. Gabinete.

b) Diretorias de Unidades de Ensino:

c) Diretorias Sistêmicas:

1. Diretoria de Administração e Planejamento;

2. Diretoria de Ensino;

3. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação;

4. Diretoria de Extensão;

5. Diretoria de Gestão Estratégica.

III. órgão de controle: Auditoria Interna

Parágrafo único. O detalhamento da estrutura operacional do CEFET/RJ, bem como as competências das unidades e as atribuições de seus dirigentes serão estabelecidos em Regimento Geral, aprovado pelo Ministério da Educação.

Art.7<sup>o</sup> A administração superior do CEFET/RJ terá como órgão executivo a Diretoria-Geral e como órgão deliberativo e consultivo o Conselho Diretor.

#### **Subseção I Do Conselho Diretor**

Art.8<sup>o</sup> O Conselho Diretor é integrado por membros e respectivos suplentes, todos nomeados pelo Ministro de Estado da Educação, sendo:

- I. o Diretor-Geral do CEFET/RJ, na qualidade de membro nato;
- II. um representante do Ministério da Educação;
- III. um representante da Federação da Indústria do Estado do Rio de Janeiro;
- IV. um representante da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro;
- V. um representante da Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro;
- VI. um representante dos ex-alunos do CEFET/RJ;
- VII. um representante do corpo discente do CEFET/RJ;
- VIII. um representante dos servidores técnico-administrativos do CEFET/RJ;
- IX. dezesseis representantes do corpo docente do CEFET/RJ, conforme art. 56 da Lei n<sup>o</sup> 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§1<sup>o</sup> O representante do Ministério da Educação será indicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

§2<sup>o</sup> As Federações da Indústria, do Comércio e da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro indicarão seus representantes e respectivos suplentes.

§3<sup>o</sup> A Associação dos Ex-Alunos indicará seu representante e respectivo suplente.

§4<sup>o</sup> Os representantes do CEFET/RJ e seus respectivos suplentes serão eleitos como disposto no Regimento Geral.

§5<sup>o</sup> A Presidência do Conselho Diretor será exercida pelo Diretor-Geral, que terá o voto nominal e o de qualidade.

§6<sup>o</sup> É vedada a nomeação de servidores da Instituição como representantes das Federações e do Ministério da Educação.

§7<sup>o</sup> Caso necessário, deverão ser eleitos novos representantes docentes para suplementar o quantitativo previsto no inciso IX deste artigo, de forma a garantir o percentual de 70% (setenta por cento) de membros docentes na composição do Conselho Diretor, de acordo com o estabelecido pelo art. 56 da Lei n<sup>o</sup> 9.394/96.

Art.9<sup>o</sup> O mandato dos membros do Conselho Diretor será de 4 (quatro) anos.

§1<sup>o</sup> É permitida uma única recondução sucessiva de mandato.

§2<sup>o</sup> Ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer dos membros do Conselho Diretor, assumirá o respectivo suplente, para a complementação do mandato originalmente estabelecido.

§3<sup>o</sup> Na hipótese prevista no § 2<sup>o</sup>, será escolhido novo suplente para a complementação do mandato original.

Art.10. Ao Conselho Diretor compete:

- I. homologar a política geral apresentada pela Direção-Geral nos planos administrativo, econômico-financeiro e de ensino, pesquisa e extensão, por meio de resoluções;
- II. submeter à aprovação do Ministério da Educação a proposta de alteração do Estatuto ou do Regimento Geral;
- III. acompanhar a execução orçamentária anual;
- IV. fiscalizar a execução do orçamento-programa do CEFET/RJ, autorizar-lhe alterações na forma da lei e acompanhar o balanço físico anual e dos valores patrimoniais do CEFET/RJ;
- V. apreciar as contas do Diretor-Geral, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros contábeis, dos fatos econômico-financeiros e da execução orçamentária da receita e da despesa;
- VI. deliberar sobre valores de contribuições e emolumentos a serem cobrados pelo CEFET/RJ, em função de serviços prestados, observada a legislação pertinente;
- VII. autorizar a aquisição e deliberar sobre a alienação de bens imóveis pelo CEFET/RJ;
- VIII. deflagrar o processo de escolha, pela comunidade escolar, do nome a ser indicado ao Ministro de Estado da Educação, para o cargo de Diretor-Geral;
- IX. aprovar a concessão de graus, títulos e outras dignidades;
- X. deliberar sobre a criação de novos cursos, observada a legislação vigente;
- XI. autorizar, mediante proposta da Direção-Geral, a contratação, concessão onerosa ou parcerias em eventuais áreas rurais e infra-estruturas, mantidas a finalidade institucional e em estrita consonância com a legislação ambiental, sanitária, trabalhista e das licitações;
- XII. deliberar sobre outros assuntos de interesse do CEFET/RJ levados a sua apreciação pelo Presidente do Conselho.

## **Subseção II Da Diretoria-Geral**

Art.11. O CEFET/RJ será dirigido pelo Diretor-Geral, nomeado na forma da legislação em vigor, para um mandato de quatro anos, contados da data da posse, permitida uma recondução.

Parágrafo único. O ato de nomeação a que se refere o *caput* levará em consideração a indicação feita pela comunidade escolar, mediante processo eletivo, nos termos da legislação vigente.

Art.12. O Vice-Diretor-Geral substituirá o Diretor-Geral nos seus impedimentos legais e eventuais e será o responsável por acompanhar, coordenar, integrar e supervisionar as ações comuns, bem como promover a articulação entre as Unidades de Ensino.

Art.13. Nas faltas ou impedimentos do Diretor-Geral e do Vice-Diretor-Geral, suas funções serão exercidas pelo Diretor de Ensino.

Art.14. Ao Gabinete compete:

- I. assistir o Diretor-Geral, Vice-Diretor e Assessorias em suas representações política e social;
- II. preparar e encaminhar expediente do Diretor-Geral, Vice-Diretor-Geral e Assessorias;

III. manter atualizada e controlar o registro de documentação do Diretor- Geral, Vice-Diretor-Geral e Assessorias;

IV. encaminhar os procedimentos administrativos da Diretoria-Geral.

Art.15. Às Assessorias Especiais compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados a assuntos específicos definidos pelo Diretor-Geral e de interesse do CEFET/RJ.

Art.16. Pelo menos duas assessorias especiais deverão ser obrigatórias no âmbito do CEFET/RJ, conforme descrito a seguir:

I. Assessoria Jurídica, à qual compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados a assuntos de natureza jurídica definidos pelo Diretor-Geral e de interesse do CEFET/RJ;

II. Assessoria de Desenvolvimento Institucional, à qual compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados à articulação com o mundo do trabalho, no que tange às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **Subseção III**

#### **Das Diretorias das Unidades de Ensino**

Art.17. As Unidades de Ensino estão subordinadas ao Diretor-Geral do CEFET/RJ e têm a finalidade de promover atividades de ensino, pesquisa e extensão, nos termos do Regimento Geral do CEFET/RJ.

Parágrafo único. As Unidades de Ensino serão administradas por um Diretor e seu funcionamento será disciplinado em Regimento próprio.

### **Subseção IV**

#### **Da Diretoria de Administração e Planejamento**

Art.18. A Diretoria de Administração e Planejamento, exercida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão encarregado de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, gestão de pessoal e planejamento orçamentário do CEFET/RJ e sua execução financeira e contábil.

### **Subseção V**

#### **Da Diretoria de Ensino**

Art.19. A Diretoria de Ensino, dirigida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento do ensino do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Diretoria de Extensão.

### **Subseção VI**

#### **Da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Art.20. A Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, dirigida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e da Diretoria de Extensão.

### **Subseção VII Da Diretoria de Extensão**

Art.21. A Diretoria de Extensão, dirigida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da extensão do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

### **Subseção VIII Da Diretoria de Gestão Estratégica**

Art.22. A Diretoria de Gestão Estratégica, dirigida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão responsável pela coordenação da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, acompanhamento da execução dos planos e projetos e fornecimento oficial das informações sobre o desempenho do CEFET/RJ.

### **Subseção IX Da Auditoria Interna**

Art.23. A Auditoria Interna, vinculada ao Conselho Diretor do CEFET/RJ, é o órgão responsável por fortalecer a gestão e racionalizar as ações de controle, bem como prestar apoio, no âmbito do CEFET/RJ, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.

Art.24. À Auditoria Interna compete:

- I. acompanhar o cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. verificar o desempenho da gestão da instituição, visando comprovar a legalidade e a legitimidade dos atos;
- III. examinar e emitir parecer prévio sobre a prestação de contas anual da instituição e tomada de contas especiais;
- IV. elaborar o plano anual de atividades de auditoria interna do exercício seguinte, bem como o relatório anual de atividades de auditoria interna, a serem encaminhados ao Conselho Diretor.

## **CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

Art.25. A Organização Didática refere-se à maneira pela qual serão dispostos os cursos do CEFET/RJ, dentro do princípio de integração dos níveis e modalidades de ensino por ele ministrado.

Parágrafo único. A integração far-se-á pela ordenação e seqüência verticais, considerando-se que os profissionais de nível superior, qualificados pela Instituição, tenham no curso do ensino médio, ou correspondente curso da educação profissional de nível técnico, a base de sua sustentação.

## **CAPÍTULO V DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Art.26. A comunidade escolar do CEFET/RJ é composta dos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

Parágrafo único. Os direitos e deveres, formas de admissão e regime de trabalho, dentre outros itens referentes à gestão de pessoal, serão discriminados no Regimento Geral e em atos do Diretor-Geral do CEFET/RJ, observada a legislação vigente.

### **Seção I Do Corpo Docente**

Art.27. O regime jurídico do corpo docente será o determinado pela legislação vigente, relativa aos servidores públicos federais, no que couber.

§1<sup>o</sup> Observar-se-á a legislação aplicável às modalidades de regime de trabalho.

§2<sup>o</sup> As horas de trabalho a que estejam obrigados os docentes compreendem todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e de administração.

### **Seção II Do Corpo Discente**

Art.28. O corpo discente do Centro será constituído por alunos regulares e por alunos especiais.

§1<sup>o</sup> São alunos regulares os matriculados nos cursos de educação superior, de ensino médio e de educação profissional nos diferentes níveis, com direito ao respectivo diploma, após o cumprimento integral do currículo.

§2<sup>o</sup> São alunos especiais, com direito a certificado após a conclusão do curso, os que se matriculam em cursos amparados pela legislação em vigor.

### **Seção III Do Corpo Técnico-Administrativo**

Art.29. O regime jurídico do pessoal técnico-administrativo será o determinado pela legislação vigente, relativa aos servidores públicos federais, no que couber.

## **CAPÍTULO VI DO REGIME DISCIPLINAR**

Art.30. O regime disciplinar do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo do CEFET/RJ será o definido em Lei e, no que couber, o constante no Regimento Geral.

Art.31. O regime disciplinar do corpo discente será o estabelecido em Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Diretor, observada a legislação vigente.

## **CAPÍTULO VII DA ORDEM ECONÔMICA E FINANCEIRA**

### **Seção I Do Patrimônio**

Art.32. O patrimônio do CEFET/RJ é constituído por:

- I. instalações, imóveis e equipamentos que constituem os bens patrimoniais;
- II. bens e direitos adquiridos ou que vier a adquirir.

Art.33. O CEFET/RJ poderá adquirir bens móveis, imóveis e valores, independentemente de autorização, observada a legislação pertinente.

Art.34. O patrimônio do CEFET/RJ constará de cadastro geral, com as alterações devidamente anotadas.

### **Seção II Do Regime Financeiro**

Art.35. Os recursos financeiros do CEFET/RJ serão provenientes de:

- I. dotações que lhe forem anualmente consignadas no Orçamento da União;
- II. doações, auxílios e subvenções que lhe venham a ser feitas ou concedidas pela União, Estado ou Município, ou por qualquer entidade pública ou privada;
- III. remuneração de serviços prestados a entidades públicas ou particulares, mediante convênio ou contratos específicos;
- IV. valores de contribuições e emolumentos por serviços prestados que forem fixados pelo Conselho Diretor, com observância da legislação específica sobre a matéria;
- V. resultado das operações de crédito e juros bancários;
- VI. receitas eventuais;
- VII. alienação de bens móveis e imóveis.

Parágrafo único. A expansão e manutenção do CEFET/RJ serão asseguradas basicamente por recursos consignados anualmente pela União.

## **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art.36. O detalhamento do Quadro Demonstrativo dos Cargos de Direção – CD e das Funções Gratificadas – FG do CEFET/RJ será aprovado por meio de portaria do Ministro de Estado da Educação.

§1º A consolidação da nova estrutura de Cargos de Direção e Funções Gratificadas no CEFET/RJ depende de prévia alteração dos quantitativos fixados na forma do Decreto nº 4.310, de 23 de julho de 2002.

§2º Caberá ao Ministério da Educação disciplinar o processo de destinação de novos Cargos de Direção e Funções Gratificadas ao CEFET/RJ, observando-se as seguintes diretrizes:

- I. a destinação de Cargos de Direção e Funções Gratificadas a Unidades de Ensino descentralizadas será efetivada apenas por ocasião de sua efetiva implantação;

II. a destinação de Cargos de Direção e Funções Gratificadas que importar em ampliação do quantitativo de Diretorias Sistêmicas deverá ser procedida de análise dos indicadores institucionais, a serem fixados por portaria ministerial.

Art.37. Até que se promova a ampliação do número de Cargos de Direção e de Funções Gratificadas, nos termos fixados pelo artigo anterior, permanece em vigor a atual estrutura organizacional do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ.

Art.38. O CEFET/RJ, conforme suas necessidades específicas, poderá constituir outros órgãos colegiados de natureza normativa e consultiva.

Art.39. A participação de servidor do CEFET/RJ em atividades realizadas em fundação de apoio ao CEFET/RJ, a título de colaboração esporádica em projeto de sua especialidade e sem prejuízo de suas atribuições funcionais, está sujeita a autorização prévia da Direção-Geral, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Diretor.

Art.40. O Conselho Diretor, mediante proposta do Diretor-Geral ou de pelo menos 2/3 (dois terços) de seus membros, poderá propor modificações neste Estatuto, sempre que tais modificações se imponham pela dinâmica dos serviços e pelo desempenho de suas atividades.

Parágrafo único. A medida prevista neste artigo somente se efetivará após homologação da autoridade competente, sendo que as modificações de natureza acadêmica só passarão a vigorar no período letivo seguinte.

Art.41. Enquanto não for aprovado o novo Regimento Geral baseado no presente Estatuto, será aplicado, no que couber, o Regimento aprovado pela Portaria ministerial nº 04, de 09 de janeiro de 1984, publicada no Diário Oficial da União, de 12 de janeiro de 1984, e respectiva legislação complementar, naquilo que não contrariar a legislação federal de diretrizes e bases, e o presente Estatuto.

Art.42. As disposições do presente Estatuto e do Regimento Geral serão complementadas por meio de normas baixadas pelo Conselho Diretor.

Art.43. Os casos omissos serão dirimidos pelo Conselho Diretor.

## Anexo V – Laboratórios

<b>LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO (COMPARTILHADO COM A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO)</b>	
Local	Sala E-313
Descrição	Laboratório com área de 52,2 m <sup>2</sup> , com capacidade para grupos de até 50 estudantes.
Equipamentos	O laboratório possui 36 computadores dispostos em mesas, 50 cadeiras, projetor multimídia, lousa branca, tela retrátil e cavalete.
Disciplina(s) do Curso Atendida(s)	Simulações Empresariais, Gerenciamento de Projetos, Otimização, Estatística.
Aplicação	Ensino: estudo de técnicas numéricas de apoio às disciplinas do curso. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos finais de estudantes. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de monitoria de estudantes. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de iniciação científica de estudantes.

Além do laboratório de informática citado neste item, há outros disponíveis aos estudantes do curso, que não estão associados a uma disciplina específica, podendo ser utilizados pelos estudantes em horários livres, como, por exemplo, o laboratório do Quiosque.

A COLAN é a Coordenadoria de Laboratórios de Análise Numérica, que compreende alguns laboratórios citados anteriormente, LABCOMP, LACAV, LACAM, LAETI e outros, também utilizados pelos estudantes do curso, que serão descritos a seguir, todos no 3<sup>o</sup> andar do Bloco E.

<b>COORDENADORIA DE LABORATÓRIOS DE ANÁLISE NUMÉRICA (COLAN)</b>	
Local	Bloco E - 3 <sup>o</sup> andar Salas E312-A, E 308, E 318, 310-B (LACAD) e 312-B (LACAE). Salas E306 (LABCOMP); E314-A (LACAV); E316-B (LACAM) e E310-A (LAETI). (Estes últimos já foram descritos anteriormente)
Descrição	Laboratórios destinados a diversas atividades realizadas pelos estudantes, entre elas, a realização de pesquisas, individuais ou em grupo, elaboração de trabalhos e apresentações. Áreas e capacidades: E312-A: 22 m <sup>2</sup> (grupos de até 10 estudantes); E308: 48 m <sup>2</sup> (grupos de até 28 estudantes); E318: 48 m <sup>2</sup> (grupos de até 28 estudantes); E310-B: 24 m <sup>2</sup> (grupos de até 24 estudantes) e E312-B: 24 m <sup>2</sup> (grupos de até 20 estudantes).
Equipamentos	Plotter A0 06 Impressoras Laser Softwares utilizados: AutoCad, Inventor, Solidworks, Cosmos, Ansys, BrOffice, Octave. <b>Sala E312-A</b> (parte do laboratório de prototipagem avançada, composto pelas salas E316-B e E312-A): - 4 computadores; - 4 bancadas de trabalho; - projetor multimídia e tela retrátil; - Impressora 3D de prototipagem Dimension Elite; - Equipamento de prototipagem de circuitos impressos LpKf, modelo S63; - Equipamento de prototipagem rápida a base de pó de gesso colorida. Marca 3 Dsystems, Modelo Projet 460 Plus. <b>Salas E308 e E318:</b> - Ambas possuem: computadores, projetor multimídia e tela retrátil. <b>Sala E310-B (LACAD):</b> - 12 computadores, projetor multimídia e tela retrátil.

---

	<b>Sala E312-B (LACAE):</b> - 11 computadores, projetor multimídia e tela retrátil.
Disciplina(s) do Curso Atendida(s)	Disciplinas de desenho do ciclo básico e profissional, Projeto de Ferramentas, Dinâmica das Máquinas, Mecanismos, Computação gráfica, Projeto Final I e II, Trabalhos de IC, e projetos de extensão tais como Mini Baja, AeroDesign e fórmula SAE. (Este laboratório atende também Disciplinas dos Cursos de Pós-graduação do PPEMM e do PPEEL.)
Aplicação	Desenvolvimento de atividades diversas pelos estudantes, entre elas, a realização de pesquisas, individuais ou em grupo, elaboração de trabalhos e apresentações.

---

## Anexo VI – Tabela dos cursos

Tabela 1 – Cursos Técnicos de Nível Médio oferecidos pelo CEFET/RJ

Eixo	Curso Técnico	Modalidade	Campus	Regime		
Ambiente e Saúde	Enfermagem	Integrado	Nova Iguaçu	Anual		
	Meteorologia	Integrado	Maracanã	Anual		
Controle e Processos industriais	Automação Industrial	Integrado	Nova Iguaçu Maria da Graça	Anual Anual		
		Integrado	Maracanã	Anual		
	Eletrônica	Subsequente	Maracanã	Sem.		
		Integrado	Maracanã	Anual		
	Eletrotécnica	Subsequente	Maracanã	Sem.		
		Integrado	Maria da Graça	Anual		
	Mecânica	Integrado	Maracanã Itaguaí	Anual Anual		
		Subsequente	Maracanã	Sem.		
Concomitante		Angra	Sem.			
Energias Renováveis	Subsequente	Maria da Graça	Sem.			
Gestão e Negócios	Administração	Integrado	Maracanã Nova Friburgo	Anual Anual		
		Subsequente	Maracanã	Sem.		
Informação e Comunicação	Informática	Integrado	Maracanã Nova Iguaçu Nova Friburgo	Anual Anual Anual		
			Telecomunicações	Integrado	Maracanã Nova Iguaçu Petrópolis	Anual Anual Anual
				Subsequente	Maracanã	Sem.
Infraestrutura	Edificações	Integrado	Maracanã	Anual		
		Subsequente	Maracanã	Sem.		
	Estradas	Integrado	Maracanã	Anual		
	Logística	Subsequente	Itaguaí	Sem.		
Produção Alimentícia	Alimentos	Integrado	Valença	Anual		
Produção Industrial	Química	Integrado	Valença	Anual		
Segurança	Segurança do Trabalho	Integrado	Maracanã Maria da Graça	Anual Anual		
		Subsequente	Maracanã Maria da Graça	Sem. Sem.		
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Eventos	Integrado	Maracanã	Anual		
<b>Notas:</b>						
Não constam da lista os cursos em descontinuidade, apenas os que oferecem vagas atualmente. Todos são presenciais. Ensino técnico de nível médio e subsequente em 2023: 18 tipos de habilitações que resultam em 35 cursos.						

Tabela 2 – Cursos de Graduação oferecidos pelo CEFET/RJ

Habilitação	Modalidade	Duração	Campus	Implantação	Obs.	CC	Enade	CPC
1-Administração	Bacharelado	8 sem	Maracanã	1998.1	Presencial	-	5(2022)	4(2018)
		8 sem	Valença	2015.1	Presencial	4(2018)	3(2022)	4(2018)
2-Ciência da Computação	Bacharelado	8 sem	Maracanã	2012.2	Presencial	4(2021)	3(2021)	4(2021)
3-Engenharia Ambiental	Bacharelado	10 sem	Maracanã	2016.2	Presencial	5(2022)	---	---
4-Engenharia Civil	Bacharelado	10 sem	Maracanã	2007.2	Presencial	4(2012)	5(2019)	4(2019)
5-Engenharia de Alimentos	Bacharelado	10 sem	Valença	2014.1	Presencial	5(2019)	4(2019)	5(2019)
6-Engenharia de Computação	Bacharelado	10 sem	Petrópolis	2014.1	Presencial	4(2019)	4(2019)	4(2019)
7-Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	10 sem	Maracanã	2005.2	Presencial	4(2012)	3(2019)	3(2019)
		10 sem	Nova Iguaçu	2004.2	Presencial	-	3(2019)	4(2019)
8-Engenharia de Produção	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1998.1	Presencial	-	4(2019)	4(2019)
		10 sem	Nova Iguaçu	2005.2	Presencial	-	4(2019)	4(2019)
		10 sem	Itaguaí	2015.1	Presencial	5(2023)	5(2019)	5(2019)
		10 sem	Maracanã	2015.1	Semipresencial	-	5(2019)	5(2022)
9-Engenharia de Telecomunicações	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1979.1	Presencial	-	3(2017)	3(2017)
10-Engenharia Elétrica	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1979.1	Presencial	3(2014)	3(2019)	3(2019)
		10 sem	Nova Friburgo	2015.2	Presencial	4(2019)	3(2019)	4(2019)
		10 sem	Angra	2016.1	Presencial	4(2022)	---	---
11-Engenharia Eletrônica	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1979.1	Presencial	4(2014)	3(2017)	3(2017)
12-Engenharia Mecânica	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1979.1	Presencial	4(2014)	4(2019)	3(2019)
		10 sem	Itaguaí	2010.2	Presencial	4(2016)	4(2019)	3(2019)
		10 sem	Angra	2013.2	Presencial	3(2017)	4(2019)	4(2019)
		10 sem	Nova Iguaçu	2014.1	Presencial	4(2018)	4(2019)	3(2019)
13-Engenharia Metalúrgica	Bacharelado	10 sem	Angra	2015.1	Presencial	5(2020)	---	---
14-Física	Licenciatura	9 sem	Nova Friburgo	2008.2	Presencial	4(2021)	4(2017)	4(2021)
		9 sem	Petrópolis	2008.2	Presencial	3(2021)	2(2021)	3(2021)
	Bacharelado	8 sem	Maracanã	2018.2	Presencial	3(2023)	---	---
15-Gestão de	Tecnológico	6 sem	Maracanã	2012.1	Semipresencial	4(2022)	---	---

Turismo		6 sem	Nova Friburgo	2008.2	Presencial	4(2018)	---	---
16- Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	Bacharelado	8 sem	Maracanã	2014.1	Presencial	5(2017)	---	-
17-Matemática	Licenciatura	8 sem	Petrópolis	2020.1	Presencial	---	---	---
18-Sistemas de Informação	Bacharelado	8 sem	Nova Friburgo	2014.1	Presencial	4(2017)	5(2021)	4(2021)
		9 sem	M <sup>a</sup> da Graça	2018.2	Presencial	4(2022)	---	---
19-Turismo	Bacharelado	8 sem	Petrópolis	2015.1	Presencial	4(2018)	4(2022)	4(2018)
<p>Nota: Não foram colocados os cursos em descontinuidade, apenas os que oferecem vagas atualmente.  Graduação em 2023: 19 tipos de habilitações que resultam em: 33 cursos.  Obs.: 3 tecnólogos estão em descontinuidade Gestão ambiental (Maracanã), Sistemas para internet (Maracanã) e Gestão de turismo (Petrópolis)).</p>								

Fonte: e-MEC

Tabela 3 – Curso de Pós-Graduação oferecidos pelo CEFET/RJ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	IMPLANTAÇÃO	
<b>1- Engenharia de Produção e Sistemas – PPPRO</b> Área: Engenharia de Produção (CAPES: Eng III)	Mestrado (Antigo PPTEC)	1992
	Doutorado	2016
<b>2- Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais – PPEMM</b> Área: Engenharia Mecânica/Materiais (CAPES: Materiais)	Mestrado	2008
	Doutorado	2016
<b>3- Engenharia Elétrica – PPEEL</b> Área: Engenharia Elétrica (CAPES: Eng IV)	Mestrado	2009
<b>4- Ciência, Tecnologia e Educação – PPCTE</b> Área: Ensino de Ciências e Matemática (CAPES: Ensino)	Mestrado	2010
	Doutorado	2013
<b>5- Relações Étnico-Raciais – PPRER</b> Área: Sociais e Humanidades (CAPES: Interdisciplinar)	Mestrado	2011
<b>6- Filosofia e Ensino – PPFEN</b> Área: Filosofia (CAPES: Filosofia)	Mestrado Profissional	2015
<b>7- Ciência da Computação – PPCIC</b> Área: Ciência da Computação (CAPES: Ciência da Computação)	Mestrado	2016
<b>8- Instrumentação e Ótica Aplicada – PPGIO</b> Área: Engenharia Elétrica (CAPES: Eng IV)	Doutorado	2015
<b>9- Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPDSP)</b> Área: Planejamento Urbano e Regional (CAPES: Planejamento Urbano e Regional/Demografia)	Mestrado	2020
<b>10- Programa de Pós-graduação em Energia e Sociedade (PPGES)</b> Área: Energia e Sociedade (CAPES: Interdisciplinar)	Mestrado	2024

Atualizada em 2025 - 1º semestre.

**Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca**  
**Coordenação do Curso de Graduação em Administração – CCGADM**  
**Fluxograma – Grade Curricular Versão 2026**

